Diário de Lisboa

ANO 55.º/N.º 18837 4$00

SÁBADO 9 AGOSTO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

U.N.I.T.A. AFASTADA DE LUANDA

LUANDA, 9 (Especial para o «DL») — A retirada total das forças da UNITA de Luanda, a deslocação a Lisboa de uma membro do Comité» Central do MPLA (possível encontro com o Governo Português), a solidificação do controlo do MPLA em Cabinda e o agravamento da situação no Sul do território, consituem os principais pontos da situação em Angola, nas últimas 24 horas.

Violento tiroteio com armas ligeiras e pesadas fazia-se ouvir hoje de manhã em Luanda à medida que se generalizava uma ofensiva desencadeada pelo MPLA esta madrugada com intenção de desalojar os últimos militares e políticos da FNLA, que se encontram instalados no luxuoso Bairro do Saneamento, por detrás do Palácio do Governo. O Bairro do Saneamento constitui, juntamente com o Forte de S. Pedro da Barra, o último reduto da FNLA na cidade de Luanda, de onde foi quase totalmente expulsa depois dos últimos grandes confrontos com o MPLA.

O ataque que decorre, parece ter partido das praias da ilha de Luanda, onde existe uma delegação do MPLA, e pode conduzir à expulsão dos ministros da FNLA que ainda permanecem na capital.

Seguiu ontem de Luanda para Lisboa, onde já se deve encontrar, o membro do «Comité» Central do MPLA Paulo Jorge, que poderá vir a contactar com que o Governo português no sentido de manifestar o seu desagrado pela permanência, no Governo de Transição angolano, dos ministros da FNLA. Esta posição é manifestada em Angola através de um comunicado do «Bureau» Político do MPLA, ontem divulgado em Luanda. Diz-se nesse comunicado que «o MPLA e o povo angolano consideram que a FNLA perdeu o direito de participar no Governo de Transição, formado por via dos acordos de Alvor».

A inoperância do actual Governo angolano é igualmente asinalada num comunicado do alto-comissário interino, general Ferreira de Macedo, que acusa o Governo de «não funcionar por falta dos seus membros» e apela para a necessidade de se sair rapidamente desta situação, reservando-se o Governo Português o direito de tomar as atitudes consideradas convenientes».

Foi tornado público em Luanda que grande parte das representações diplomáticas estrangeiras encerram os seus escritórios em território angolano, face a determinações dos respectivos Governo. Uma nota posta a circular pelo Conseluado-Geral dos Estados Unidos aconselha todos os súbditos norte-maericanos, num total de 120, a abandonarem Angola, o mais rapidamente possível.

Este aviso segue-se à retirada de 50 cidadãos franceses, e de 30 ingleses, numa altura em que se prepara, para amanhã, a saída de uma centana de cidadãos da República Federal Alemã, evacuados a partir do porto do Lobito (a comunidade alemã em Angola consta de cerca de 800 pessoas).

Ainda em relação a Luanda, confirma-se a retirada total das forças da UNITA, que se dirigem agora para o Lobito e Nova Lisboa. Em Luanda restam apenas os elementos políticos daquele movimento, acentuando-se, assim, o controlo da capital pelo MPLA, a quem falta apenas desalojar as forças da FNLA do Forte de S. Pedro da Barra, onde as mesmas se refugiaram.

Na zona do Caxito continua a existir uma barreira que separa as zonas de influência do MPLA e da FNALA, que se encontram respectivamente a Sul e a Nortedo rio Sande.

Em Cabinda permanece a ameaça de confronto entre o MPLA e a UNITA, numa altura em que a FNLA já abandonou o enclave. Face à situação, a UNITA, que mantém cerca de 300 homens no Sul do território, pediu que os mesmos fossem evacuados para o quartel das Forças Armadas Portuguesas, na cidade de Cabinda. Esta retirada da UNITA deixa que, no terreno, e em todo o território, apenas permaneçam tropas portuguesas e forças do MPLA.

Na noite de 5.ª-feira, verificaram-se confrontos armados em Henrique de Carvalho, entre o MPLA e a UNITA, que

Continua na pág. 20

M.P.L.A. exige: expulsão imediata do F.N.L.A. do Governo de Angola

Novas classificações no Ensino Superior

A partir desta data e para as provas referentes ao ano lectivo de 1974-1975 que ainda falta realizar, as escolas do ensino superior terão de praticar um esquema de classificação que pode desdobrar-se em Não Apto e Apto , mas em que o valor Apto comporte pelo menos dois escalões positivos — determina uma resolução do Conselho de Ministros, publicada no Diário do Governo de hoje.

Sendo cinco escalões positivos, as classificações vão de 19 a 20.

Estas medidas que se pretendem moralizadoras foram estabelecidas face ao oportunismo que imperou — e continua a imperar — em pretensos esquemas de avaliação de conhecimentos, aprovados em assembelias gerais, por vezes contra a opinião dos professores — a quem deveria caber a última palavra sobre o assunto». Assim o M.E.I.C. considera a experiência como francamente negativa e desastrosa, apesar de um ou outro caso em que tenha havido um esforço sério de inovação .

Mais determina o Conselho de Ministros. A saber «A classificação final será sempre individual, mesmo quando entre os elementos a apreciar, houver trabalhos efectuados em grupo, os quais não poderão constituir elemento único de apreciação .

Por outro lado, os diplomas universitários, segundo modelo a provar por portaria do M.E.I.C., farão apenas menção do grau académico que titulam tendo as certidões que conter obrigatoriamente a indicação das classificações obtidas pelo diplomado em todas as disciplinas estágios e seminários do respectivo plano de estudo e indicarão a classificação final de curso apenas nos casos em que os alunos tenham sido classificados em todas as disciplinas dentro da escala numérica de zero a vinte valores».

Sublinhando mais uma vez que as medidas adoptadas visam moralizar a situação ac-

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

V Governo: ACÇÃO IMEDIATA A VÁRIOS NÍVEIS

Intenção clara de atacar de frente os problemas nacionais, eis como se pode definir a primeira «jornada» do novo Governo dirigido por Vasco Gonçalves que, ontem, pouco tempo depois da tomada de posse, reuniu até cerca das 21 horas e tomou importantes decisões de carácter económico e social.

Protecção aos deslocados de Angola, medidas de austeridade, previstas, de apoio à produção nacional, auxílio aos pequenos e médios agricultores, apoio financeiro às câmaras municipais análise da deterioração da ordem pública em alguns pontos do País, bem como as nacionalizações de importantes indústrias, nomeadamente a Setenave e a cervejeira, foram algumas das primeiras grandes decisões do novo Governo.

A sessão iniciou-se com uma exposição de Vasco Gonçalves sobre a situação política e económica do País. Segundo o comunicado final da reunião, o Primeiro-Ministro enunciou os princípios de actuação, de carácter apartidário, por que se deve reger o novo Governo, que visem fundamentalmente consolidar as conquistas já alcançadas ao longo do processo revolucionário, nomeadamente através de medidas que neutralizem estados de tensão tendentes à alteração da ordem pública.

O Primeiro-Ministro acentuou a necessidade urgente de estabilizar a economia controlando a crise que ultimamente tem vindo a agravar-se.

APOIO AOS RETORNADOS DE ANGOLA

O conselho debruçou-se também sobre a «grave situação dos portugueses retornados de Angola considerando dever de fraternidade de todo o Povo português conceder-lhes o maior apoio através de medidas que apontem para a sua integração na nova sociedade em construção, assegurando-lhes subsídio de desemprego, abono de família, assistência médica e medicamentos e assistência hospitalar.

Os encargos decorrentes da aplicação destas medidas serão suportados pelo Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (IARN) esperando o Governo que, para além destas medidas, compreenda o Povo Português que os retornados de Angola, são seus irmãos, igualmente vítimas de uma situação herdada do anterior regime que a todos afecta e desse modo se estabeleça uma cadeia de solidariedade através dos sindicatos, organizações progressistas e do Povo em geral.

O Conselho passou ainda em revista algumas tarefas prioritárias por Ministérios, bem como as **medidas de austeridade** previstas de apoio à produção nacional e mumras, em especial as relacionadas com a **redução do vencimento máximo nacional** e dos membros do Governo, **apoio aos pequenos e médios agricultores**, designadamente **redução do preço dos adubos** em 20 por

Continua na pág. 20

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Ataques ao Governo

Ataques ao novo Governo e claro apoio ao chamado documento Melo Antunes dominaram as intervenções de representantes do P.P. . e do P.S., no periodo de antes da ordem do dia.

Moura Guedes P.P. . reputando o novo gabinete destinado desde já ao fracasso, entendeu não poder deixar de formular claros votos de que a sua vida seja curta .

Sotto Mayor Cardia PS) considerou que o documento dos que apelidou de destacados revolucionários do M.F.A., traduz de uma forma de esquerda, as preocupações e os anseios da esmagadora maioria do Povo Português .

António Reis, também P.S., acha que o Governo é ultraminoritário e considerou-o composto quase integralmente de pessoas politicamente anónimas, com todos os inconvenientes do anonimato . representante do P.S. acabaria ainda por fazer evidente apelo a Costa Gomes no sentido de o virar, quer contra o Governo, quer contra os restantes membros do Directório. Disse «sr. presidente da República e meu general Não acredito que esteja disposto a fugir ao destino histórico de Gomes da Costa, assumido o destino histórico de Carmona e dando luz a uma nova ditadura .

Tudo isto no período de antes da ordem do dia. Ainda aqui a U. .P. apresentou um requerimento a protestar pelo comportamento antidemocrático e descricionário do presidente em relação ao seu deputado. O documento contestado vivamente pelos representantes da ala P.S.-P.P.D.-C. .S., foi rejeitado e mereceu ainda um comentário de Lopes Cardoso, que falou da infinita paciência com que as intervenções do deputado da U. .P. têm sido escutadas.

Entretanto, e tal como já é habitual, os deputados do P.C.P. só entraram na sala quando se passou ao período da Ordem do Dia. Os representantes do M. .P. C. .E. voltaram a faltar. Apenas estarão presentes a partir da próxima terça-feira.

Na ordem do dia aprovou-se, entretanto, o artigo 5.º, que manteve a redacção que a comissão propôs. Ficará assim:

. 1. Portugal abrange o território historicamente definido no continente europeu e os arquipélagos dos Açores e da Madeira.

2. O Estado não aliena por nenhum modo qualquer parte do território português ou dos direitos de soberania que sobre ele exerce, sem prejuizo da ratificação de fronteiras.

3. A proibição estabelecida no número anterior não abrange as alienações de território a Estado estrangeiro para instalação das suas representações diplomáticas e consulares desde que exista reciprocidade em favor do Estado português.

4. Cabe à lei definir o âmbito do mar territorial e dos direitos marinhos contíguos.

5. O território de Macau, sob administração portuguesa, rege-se por estatuto adequado à sua situação especial.

. Apenas o deputado da U. .P. votou contra o texto proposto.

De ontem para hoje

Apoio aos C.R.T.S.M.

. Uma semana internacionalista de solidariedade com os trabalhadores portugueses, e mais prticularmente de apoio aos CRTSM (Conselhos Revolucionários de Trabalhadores, Soldados e Marinheiros), foi ontem divulgada em pormenor durante uma conferência de Imprensa no Teatro da Cornucópia. Culminará com uma manifestação no dia 14.

A «semana» tem o patrocínio de várias organizações estrangeiras, nomeadamente da Lotta Continua, Coordinamento Nazionale Comitatti Ooperai e di Quartiere (ambas de Itália), Parole au Peuple (Bélgica), Pour le Communisme (França) Kommunistisk Forbund (Dinmarca), Der Sozialismus in BRD wird siegen (FRA) e International Socialistas (Inglaterra).

«Não viemos a Portuga fazer turismo, mas aprender com as massas trabalhadoras como se desenrola o vosso processo revolucionário, bem como estudar o problema dos CRTSM» — afirmou aos jornalistas um representante dos International Socialists. A manifestação do dia 15 — foi também revelado — Jpassará junto da «República» e da Rádio Renascença, paradigmas, para estas organizações, do controlo trabalhador, detendo-se ainda (pelo menos está anunciado) ao pé da embaixada dos Estados Unidos.

■ SENHORA MORTA NA ESTRADA

Uma senhora de 37 anos, D. Rita Truzzi Gonçalves, funcionária da TAP, foi ontem vítima do despite do automóvel que conduzia perto de Idanha-a-Nova. Causa próxima: o rebentamento de um pneu, bastante para o carro ficar desgovernado e se enfeixar numa árvore da brma. Com a condutora, falecida a caminho do hospital daquela vila, seguiam uma parecente, D. Maria de Lurdes Gonçalves, de 25 anos, e um jovem de lisboa, Fernando Jorge Dias Novais, de 18, ambos feridos, embora nenhum grave.

■ DOIS ACIDENTES

Ao Instituto de Medicina Legal de Lisboa recolheram os corpos de Ana Rosa Silva Ferreira, de 18 anos, residente na Quinta da Laje, à Falagueira (Amadora), electrocutada em casa; e de Firmino Baião, de 64, ribatejano de Pego de Abrantes, vítima de uma acidente de trabalhos nas obras de reconstrução do Teatro nacional de D. Maria II.

■ UM SUICÍDIO

Fechemos com um suicídio. Foi no lugar de Castainço (Penedono) e o morto é um rapaz que, casado pelo civil, ia agora consorciar-se pela Igreja. Identidade: Alfredo dos Santos Moreira, 21 anos. Lançou mão de um pesticida desfolhante e assim acabou.

Tiro no crânio mata delinquente de Meia-Laranja

Uma movimentada perseguição que nada fica a dever à escitação das películas de Rocambole, culminada com a morte do fugitivo alvejado a tiro por um guarda da P. S. P., pôs em alvoroço as pessas da Meia Laranja, largo sobranceiro ao Casal Ventoso, onde se acoitam, muitas vezes impunemente, marginalizados da sociedade.

O rastilho da questão pode situar-se na véspera, quando um jovem (22 anos) atropelou uma senhora com a motoreta que conduzia, na Rua Maria Pia, sem lhe prestar a devida assistência e deixando-a estendida no solo.

Ontem, familiares da sinistrada, que tinham reconhecido o causador do acidente — é esta a versão da Polícia — telefonaram para a Esquadra da P. S. P. de Terramotos avisando as autoridades da prsença ma Meia Laranja do atropelante. Chegados aí, os agentes depararam com declarada resistência do jovem (Eduardo Pedro Teixeira), que num primeiro corpo-a-corpo agrediu dois dos agentes. A luta aqueceu e, vendo a sua inferioridade numérica, o Eduardo Teixeira, com larga «folha de serviços» no seu cadastro, tentou nova fuga.

Aí, os políticas não vacilaram: primeiramente, dispararam para o solo no intuito de intimidar o marginalizado. Como, no entanto, o Eduardo nacedia, viram-se obrigados a disparar, mas, agora, para atingir o alvo. E o jovem rolou no chão, porque uma das balas lhe furar o carnio.

Antes da chegada de novas viaturas, entretanto solicitadas para um cerco ao criminoso que pudesse evitar o seu abatimento, o corpo foi transportado ao hospital, onde chegou já sem vida.

O Teixeira cumprira, em 1970, pena de prisão na Cadeia Central de Lisboa por ter furtado um automóvel. No ano findo, em Dezembro, recolhera de novo à prisão por fazer parte de uma quadrilha de malfeitores.

Socialistas fazem piquenique e comício

PORTO, 9 — A Secção do P. S. de Paredes promove amanhã, naquela localidade, um comício que será aberto a diálogo e servirá também de sessão de esclarecimento — informa um comunicado dimanado do Gabinete de Imprensa do Norte daquele partido.

Segundo o mesmo comunicado está prevista a presença de deputados pelo Porto à Assembleia Constituinte e a reunião tem o patrocínio da Federação Distrital do Porto.

A concentração far-se-á no lugar do Pinheiro Manso, de onde a caravana se dirigirá para a Senhora do Salto, em Aguiar de Sousa, onde terá lugar um piquenique.

Um bufete dará apoio de bebidas, e talvez sarinhas assadas, aos participantes impossibilitados de levar a sua própria merenda acrescenta o comunicado.

MADRUGADA COM TIROS

. O Soares irá agora explicar as autoridades de Lisboa como é que, sem a devida autorização, se «divertia» com uma espingarda caçadeira, de que fez uso esta madrugada, na Rua Carlos Reis, durante uma desordem que obrigou à intervenção policial, juntamente com seis jovens da sua idade — que é de 24 anos.

Desertor do Exército, o Soares, que assim se identifica, começou por dizer que a caçadeira de calibre 12 fora por ele encontrada no parque de Monsanto. Claro que os três agentes da P.S.P. que o detiveram, bem como a dois dos seus comparsas, não acreditam na história. Por isso os interrogatórios prosseguirão, porque há muitas armas — e algumas mais perigosas — neste País cuja proveniência importa detectar.

Além dos três detidos, o grupo de desordeiros era composto de mais três associados em fuga. As autoridades estão convencidas de que um associado dos foragidos foi atingido por um projéctil, pelo que pedem a colaboração — para a sua identificação — das entidades de saúde deste País.

AUDACIOSO ASSALTO RENDEU MIL CONTOS

Vestindo camuflados do Exército, quatro gatunos conseguiram apoderar-se de cerca de mil contos que dois trabalhadores de uma empresa privada, à semelhança do que há três meses sucedeu no Barreiro, tinham levantando de uma agência bancária na Rua do Ouro.

O golpe aconteceu a meio da tarde de ontem entre Santos e a Rocha do Conde de Óbidos: os bandidos, transportando-se em duas viaturas cercaram estrategicamente o táxi dos dois empregados, imobilizando o condutor que ante o atrevimento dos sitiantes deve ter ficado petrificado, não só pela pistola empunhada por um deles, mas, também, pela forma rápida e ameaçadora da «operação», que durou pouco mais de um minuto.

Mais tarde veio a saber-se que os dois automóveis tinham sido, pouco tempo antes, furtados e as suas matrículas alteradas no próprio local.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência, admitindo-se que o assalto se possa inscrever em mais uma manobra contra-revolucionária.

CAMPISTAS CONTRA CÂMARA DE SETÚBAL

A aprovação de um regulamento por parte da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Setúbal está na origem de um litigio entre aquela edilidade e um grupo de campistas do parque da cidade. Num comunicado que nos foi enviado, o aludido grupo de campistas louva a intervenção do M. F. A. para sanar a querela, assinalando ter sido a única autoridade que os auscultou antes de actuar.

O grupo reconhece, no texto, que o País se debate com problemas de maior envergadura e importância, tanto internos como internacionais, mas que forma como o assunto tem sido tratado nos jornais o compele a tomar posição no sentido de esclarecer aspectos menos claros.

Refere o documento que o Parque de Campismo «Toca do Pai Lopes», que comporta cento e oitenta lugares para «roulottes» e 90 para tendas, num total de duzentas famílias, e pequeno. Durante os quatro meses estivais o parque não tem mãos amedir e alberga o seu limite de pessoas, tanto portuguesas como estrangeiras. Os oito restantes meses servem para que os verdadeiros amantes do campismo como desporto, praticado por desportistas que «vivem da sua semana de trabalho» e nos anos negros do fascismo eram proibidos de conviver em grande número porque as forças repressivas os consideravam como «comunistas num coio», passem ali todos os fins-de-semana como diletantes que são da modalidade ainda pouco desenvolvida em Portugal.

Ora a Comissão Adiminstrativa da C. M. S., de harmonia com os termos do referido regulamento, propõe e obriga a que o aludido parque, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro só possa ser ocupado pelo período máximo de 30 dias num dos meses a designar de acordo com a presferência dos campistas. Contra isso, em síntese, se insurge o aludido grupo, que também assinala que o campismo «nunca foi protegido no tempo do fascismo», e que a edilidade, em vez de criar (onde está o dinheiro?) transforma sem consultar, atentando contra a liberdade dos individuos.

SINDICÂNCIA À SOPONATA

. Foi aberta uma sindicância à Soponata — Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Lda., em virtude de os trabalhadores da empresa terem detectado possíveis irregularidades e actos eventualmente sujeitos a punição.

A comissão de sindicância integrará dois representantes a nomear pelo conselho de gerência e dois representantes dos trabalhadores. Incumbe-lhe apresentar um relatório circunstanciado e propor as medidas que entender.

REBATE FALSO NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

. Um telefonema anónimo para o Ministério do Trabalho, às 11 e 15 de ontem, pôs os funcionários em alvoroço. Parece que a frase cominatória era lacónica: «Vai rebentar aí uma bomba».

Dado de imediato o alarme, tocou a reunir para o funcionalismo que, sem pensar duas vezes, se pôs a coberto de pior ou a são e salvo. Ante o movimento desordenado dos funcionários, também não surpreende que os populares, que na circunstância passavam na Praça de Londres, ao ver o espectáculo se concentrassem e pedissem «explicações».

O hipotético engenho explosivo, porque se tratava de brincadeira de mau gosto, não rebentou. É (quase) sempre assim: quando há alarme não há... pólvora.

A não ser a perturbação que a todos assaltou, nada mais se passou. E, poucos minutos depois, já — mesmo depois do quarto de hora «dado» para a bomba explodir —, uma brigada do Serviço de Minas e Armadilhas da P.S.P. procedeu a minuciosa busca. Busca que, naturalmente, se viria a revelar infrutífera.

CONTRA-OFENSIVAS DA REACÇÃO

. A Comissão de Moradores do Bairro de Ouressa, em Mem Martins, efectua hoje, pelas 21 e 30, nas instalações do Progresso Clube, desta freguesia, mais um plenário de moradores, que engloba os moradores do Bairro de Ouressa e do Bairro de Santa Teresinha.

. Nele serão discutidos, entre outros, os assuntos: A criação de creches, parques e instalações desportivas; criação de uma cooperativa de consumo; o problema da habitação (casas devolutas, etc.); discussão de mobilizar a população para a intervenção política a nível de problemas locais e nacionais contra qualquer ofensiva da reacção.

ESCOLHA!
COSTA do SOL
8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE
5.048$00
PALMA DE
MAIORCA
8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE
5.428$00
Mundicolor inclui passagens, hoteis e excursões.
Procure o alegre sol de Mundicolor na sua Agência de Viagens.
Os preços indicados referem-se a viagens com partida de Lisboa. Mediante um pequeno suplemento, podera igualmente partir do Porto ou de Faro
MUNDI COLOR
IBERIA
A VIAGEM QUE SONHOU FEITA REALIDADE

post scriptum

Assaltada em pleno dia

Ainda agora, dois dias depois do que me sucedeu, me custa a acreditar no acto de que fui alvo. E se o venho aqui contar é só porque considero urgente e imperioso que todos o conheçam. A polícia também, para meditar numa situação (a sua) nada digna, nada estimulante.

A verdade é que nestes tempos de miséria e de fome que caiu sobre nós entrou-se na lei da selva, da sobrevivência mais primária e dolorosa. O meu caso é, como afirmei, importante de ser conhecido até porque ele não é infelizmente único. A muitas pessoas sucedeu já, irá suceder o mesmo pois as causas que o motivaram estão a agravar-se.

No fundo foi «simples» ao atravessar a rua junto à TAP no Marquês, saída do «metro», fui rodeada de um bando de adolescentes. Um deles pediu-me cinco escudos pois tinha fome. Fiz um gesto de recuo pois senti-me cercada. Então ele deu-se de súbito um soco, um outro um pontapé, um terceiro arrancou-me a carteira. O primeiro olhou-me bem de frente segurando-me na cara e afirmou: «Não adianta chamar ninguém pois não terão tempo. Temos fome burguesa de merda, percebes?».

Ao longe passavam duas pessoas que estou convencida não deram por nada. Eram sete horas da tarde e eu regressava a casa depois de um dia de trabalho. Fiquei tão aturdida que não reagi, apesar de sentir a dor provocada pelas agressões físicas, eles, os assaltantes, fugiram rapidamente em direcção ao metro com a mala onde levava duzentos escudos, documentos e objectos vários.

Senti-me tão mal, tão frustrada que me sentei num banco do jardim que há ali. Eram oito a dez rapazes, entre os 12 e 18 anos, género bairro de lata. Pensei no que é normal nessas circunstâncias fazer como ir à polícia... mas desisti. Desisti porque isso de nada serviria. Apenas lhes escrevo a contar tão dolorosa como impotente violência. Mas tenho medo, começo a ter medo desta sociedade a um passo da angústia, da tragédia.

Manuela de Jesus Noronha — Lisboa

Ouvir a B B C à força

. . Na costa da Caparica, onde moro actualmente, havia muitas maneiras de passar o tempo, sobretudo aos serões, depois da praia e do café.

. Eram serões normais de férias com certo silêncio, quando as motorizadas o deixavam. Eram mas estão a deixar de o ser porque um novo ruído estremece pontualmente toda a vila a partir das 11 da noite, durante quase uma hora. Um ruído feito de ruídos estridulos, de vozes abafadas, de música, como uma maré desafinada. Esse ruído, porém, não vem do oceano, nem do exterior da Costa. Vem de dentro dela, das casas. Vem da rádio. É isso mesmo, provém da rádio, ou seja das emissões da B. . . e da Rádio Voz da Alemanha que a vila inteira escuta pontualmente, religiosamente, todas as noites.

. Ninguém pode dormir, descansar sequer. Não compreendo porque está a suceder esta mania, esta verdadeira doença dos portugueses daqui se voltarem atentamente para aqueles dois postos emissores que nos bombardeiam os ouvidos com noticiários desfavoráveis à nossa revolução.

. Pensava a princípio que eram apenas os reaccionários que os ouviam. Mas começo a perceber que não, que mesmo, que sobretudo os mais evoluídos os escutam. Inclusive elementos de partidos de extrema-esquerda que conheço pessoalmente o fazem. Até militares.

. É deveras impressionante nestas noites calmas em que devido ao calor as janelas estão escancaradas ter de suportar este burburinho em surdina, em sons agudos, porque ainda por cima as emissões são tecnicamente deficientes. Estabeleceu-se como que um pacto entre esta gente. Depois nas suas conversas falam calorosamente nas notícias divulgadas, exageram-nas, deturpam-nas. Acho que deve ser meditado este caso, por isso chamo para ele a atenção de todos.

José Abrantes Cunha, Costa de Caparica

TRADUTOR, COM FUNÇÕES SIMULTÂNEAS DE SECRETARIADO

Precisa-se, com muito bom nível técnico em pelo menos duas línguas, com formação superior, culto e com gosto pelo jornalismo, para emprego em «full-time». Resposta a este jornal ao n.º 1582.

BONS VENTOS NA PESCA DA SARDINHA

Por J. SILVA FALCÃO

Um dos factos salientes da actividade piscatória, nos últimos tempos, tem sido o acréscimo espectacular das capturas de sardinha efectuadas na nossa costa. Dir-se-ia simbolicamente, que a sardinha correspondeu aos apelos de Vasco Gonçalves, vinde colaborar na batalha da produção. Passe a ironia: o afluxo da sarcutível: o aflusco da sardinha à costa portuguesa constitui uma constante do 1975 piscatório. Os pescadores o afirmam e as estatísticas confirmam a afirmação. Com suficiente ênfase.

Comparem-se as capturas verificadas no primeiro quadrimestre de 1975 com idêntico período de 1974. Em Lisboa foram desembarcados, em 1974, 13 950 quilos de sardinha, no valor total de 40 900 escudos. Em 1975: 232 665 quilos e valor global de 1 193 651 escudos. Um acréscimo de 2.818 por cento, na verdade impressionante. Outras percentagens de aumento: Aveiro — 522; Figueira da Foz — 296; Vila Real de Santo António — 194; Setúbal — 146; Matosinhos — 78; Peniche — 27; Olhão — 7. Apenas em Portimão se notou uma quebra, de 22 por cento.

Houve, por outro lado, uma descida do preço médio por quilo, de 5,02 em 1974, e de 4,61 em 1975. O funcionamento de uma conhecida lei económica.

Pena é que não seja possível sacar todas as vantagens resultantes deste afluxo de sardinha designadamente no campo, conserveiro. Carece de aumento o apetrechamento do País no capítulo de armazenamento frigorífico enquanto, por outro lado, se fazem sentir os efeitos do boicote económico a Portugal por parte de quem reclama para o País o pluralismo, em pretensão de defesa da democracia quando o que para eles está em causa é a luta intransigenete pela classe burguesa. Houve porventura exigências de pluralismo durante a longa noite do fascismo? Fantasias...

De qualquer maneira podem ser festejados os bons ventos que sopram no domínio da pesca da sardinha, não podendo deixar de se salientar o contributo, indispensável, fornecido pela nobre classe dos pescadores. Claro: sem a actividade dos pescadores não seria possível assinalar a notável subida de pesca desembarcada. Não é demais recordar que os pescadores suportam tremendas dificuldades profissionais, equiparadas apenas aos mineiros e aos manipuladores de peixe (quão árdua é por exemplo, a labuta dos trabalhadores do porão!) e constituem uma das classes de maior dignidade adentro do contexto de toda a economia nacional. Dedicada, corajosa... e esclarecida.

Vale a pena referir quantos esforços desesperados não terão sido fomentados por oportunistas e ou reaccionários, interessados, não em servir a classe dos pescadores mas a servir-se dela, com o intuito de uma escalada pessoal e/ou reaccionária. Mas os pescadores são argutos e perspicazes: eles sabem distinguir o trigo do joio. A breve trecho os estoicos trabalhadores do mar sabem afastar do seu seio pretensos pescadores, que apenas são pescadores de águas turvas.

Em contactos que tivémos com pescadores, primeiro na Docapesca com pescadores de várias zonas do País, depois em Olhão, constatámos que os pescadores sabem distinguir os revolucionários dos reaccionários, os amigos dos inimigos. Em todos os movimentos de transformação social há sempre oportunistas que sobem à última hora para o estribo do comboio da Revolução. Os pescadores têm senso para descortinar tais oportunistas. Empurrá-los-ão. Sem complacências. Com o desprezo devido a infectos lacraus.

Os pescadores estão com a Revolução e a Revolução está com os pescadores, como aliás está com todos os trabalhadores portugueses. Não será por esta via que a reacção se infiltrará, embora o tenha decerto tentado. Acreditamos cegamente no facto.

Festejamos os bons ventos que sopram agora na pesca da sardinha. Poderemos em breve festejar bons ventos soprando em todo o sector piscatório. Para já conta-se com uma consoladora realidade: à colaboração abnegada da classe dos pescadores.

ETIÓPIA: A REVOLUÇÃO AMEAÇADA

Por J. C. GUILLEBAND

ADIS-ABEBA — O general Shibeshi, que comandava a Polícia etíope, foi fuzilado a 23 de Novembro de 1974. A meio do mês de Abril, três polícias apresentam-se no domicílio da viúva de Shibeshi e comunicam-lhe que as suas terras — algumas «gachas» na província — haviam sido confiscadas em consequência da reforma agrária de 4 de Março de 1975. Sem uma palavra, a senhora Shibeshi manda-os entrar, diz às «mamités» (criadas) e aos «zabania» (guardas) que se retirem. Abre então a mala de mão, tira um revólver e abate os três polícias antes de dar um tiro na cabeça. Um gesto teatral, na boa tradição etíope. Um símbolo entre outros...

Na Etiópia o «velho mundo» rui: «Aconteça o que acontecer nunca mais poderá voltar-se ao antigo regime», repete-se em Adis-Abeba, essa capital que hoje parece tomada de espanto.

Nas províncias do Sul, grupos de camponeses trabalham, cantando, as terras que acabam de lhes ser atribuídas. Nos distritos «sudistas» do Gemu-Goffa, um extraordinário fenómeno deixa os estrangeiros estupfactos: rendeiros, dominados há séculos pela autoridade dos grandes proprietários e dos pequenos padres, puseram-se a redigir cadernos de queixas, nos quais denunciam juntamente a arbitrariedade dos governantes, a lentidão da justiça imperial, a miséria do «terceiro Estado» etíope, a fome. O exemplo fez escola. Na Awassa, outros camponeses expulsam a golpes de forquilha os antigos proprietários e recusam-se a compartilhar com eles como fora previsto, o gado e o material agrícola das herdades nacionalizadas. Em Jimma, capital do Kaffa, estudantes e camponeses formam tribunais populares e batem-se, de armas na mão, contra os proprietários ajudados por uma Polícia comprada. Uma «luta de classes» que no fim de Abril já tinha feito quinze mortos.

NOVENTA E CINCO MIL LIVROS MARXISTAS

Nas ruas de Adis-Abeba os mendigos que se aproximam dos automóveis parados junto às luzes vermelhas, já não baixam os olhos. Mendigam com rudeza: «Dá-me dinheiro antes que te fiquemos com ele. Em breve deixará de haver pobres na Etiópia.» Nos dédalos do Mercato, um dos maiores bidonvilles da África, onde o imperador ainda há oito meses vinha receber a homenagem da pobre gente prosternada, duas novas injúrias tornaram-se rivais: «akorkuaje» e «adari». Isto é, «explorador» e «reaccionário». Duas palavras desconhecidas do vocabulário imperial de anteontem. Ninguém hoje se atreveria a dizer na Etiópia que não é «teremadj» (progressista). Caso contrário poder-se-ia ser denunciado por um polícia civil e metido na prisão, como aconteceu no princípio de Maio com o cliente de um pequeno restaurante, acusado de «propaganda contra-revolucionária» em virtude do novo código penal especial. Os jornais, estreitamente vigiados pelo Deurg (comité militar), só publicam intermináveis litanias «teramadj». Não se trata só de palavras...

Borrascas, tempestade, ruir fabuloso. A velha Etiópia agrária, o antigo reino da Abissínia, imobilizado nas suas tradições e nas suas lendas, aparece agora varrido pelo vento da revolução, tomado de uma vertigem insurreccional. Como se se tratasse de vencer, freneticamente, um atraso de mil anos. «Levámos trinta anos a concluir a nossa reforma agrária e vocês querem fazer a vossa em poucos meses?», perguntava a um intelectual de Adis-Abeba, um diplomata soviético vagamente estupfacto. Os amigos ocidentais de um intelectual conhecido, Merfin Abebe, nomeado conselheiro do governador, no Harorar, dizem um pouco incomodados que ele está «drogado pelas novas ideias».

Dois estudantes etíopes chegados de França para «participarem na revolução», acabam de abrir a primeira «livraria progressista» entre as Praças Arat-Kilo e Sedes-Kilo, na grande avenida que é um pouco o Boul Mich'etíope. Vendem-se aí por 30 ou 40 cêntimos, obras de Marx, Lenine e Mao Tsé-tung, editadas em Pequim em «inglês simplificado».

Continua na pág. 4

Nacional

DESALOJADOS DE ANGOLA

Manifestação acidentada do Parque para S. Bento

Somos de Angola, podem crer / É sentimento e orgulho Angola só pode vencer / com o general Silva Cardoso » e Exigimos às sedes das empresas ultramarinas emprego imediato dos que regressam » Com todos os vícios de forma ultramarina) e de conceito Silva Cardoso), foram dois dos cartazes empunhados pelos retornados daquele país — ou desalojados de Angola, como agora se aponta —, em número aproximado de seis centenas, que ontem desfilaram do Pavilhão dos Desportos Parque) a S. Bento Assembleia Constituinte) — onde forças militares do RALIS os aguardavam para preservar a ordem e impor respeito — que é muito bonito.

Outros cartazes, mais agressivos, foram no entanto ostentados durante o itinerário, que incluiu Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio, Chiado, Camões e a Calçada do Combro. Não tanto pelos cartazes, mas, sobretudo, pelo comportamento reprovável de uma minoria de participantes, diplomados na arruaça, por pouco que a manifestação não redundou em batalha campal. Naturalmente que a maioria não teve culpas no cartório. E, por isso mesmo, a dúvida fica a pairar por que se comportou assim essa meia dúzia de manifestantes a destoar do resto do conjunto?

Claro que — razão de peso que não explica tudo —, e isso foi visível, quer no local da concentração, quer, mesmo, durante o trajecto, a sobreexcitação ou super-excitação?) de todos ante o espectro de recontros e desordens se tornou nota dominante se apresenta, como alibi ou justificação. Todavia, nas presentes circunstâncias, um pouco mais de lucidez, um nada mais de ponderação em pouco ofuscaria os objectivos em vista. E, assim, uma vez por outra, a violência ameaçou. Ameaçou com indícios de recrudescimento. Uma voz decidida, vinda de um megafone, inteligente e ordenadora, evitou que, por vezes, o desfile descambasse para raias repudiantes. E, ao cabo de duas horas e meia de caminhada, com muita arritmia, os manifestantes desaguaram em S. Bento.

Desalojados de Angola, desesperados sociais, seres transferidos de continente a quem devemos perdoar alguns exageros e reacções menos decorosas. São homens a recuperar, a despeito de estigmatizarem os comunistas como culpados de todas as suas dificuldades. Há veneno por trás que importa detectar.

ASSIM NÃO VALE!

A concentração decorreu polvilhada de incidentes, e todos os jornalistas, interpelados assim que a modos inquisitoriais, foram coagidos a identificarem-se. Ultrapassada essa primeira fase, os profissionais da Informação foram mimoseados com os mais ascorosos vitupérios — repito: por meio dúzia de arruaceiros —; como bodes expiatórios de uma situação a que são actuantemente alheios.

Obviamente que não vamos generalizar e, assim, teremos de convir, para surpresa de muitos, que a maioria dos desalojados de Angola, levando em conta todo o seu desespero, reagiu de forma encomiástica, cívica, circunspecta. E como meia dúzia de feras não abrilhantam um zoo, temos de admitir que a manifestação pode ser considerada como regular.

No entanto, além do episódio, quase pidesco, da identificação dos jornalistas, aquela cena de agressão a um negro, íman de todo o seu ódio, que para azar seu deambulava no Parque Eduardo VII, é inqualificável. Mais de uma dezena de indivíduos descontrolados caíram sobre ele, arrancando-lhe as suas humildes sandálias. E o negro, indefeso, desprevenido, sem saber o que dizer. Balbuciou apenas isto «Que mal lhes fiz?»

Aí, também, providencial e oportunamente, a voz dos mais comedidos se levantou humanamente. E a vítima foi arrancada à ira dos desesperados — retornados - retornados - desalojados, que não são tão ricos como para aí se apregoa e que importa recuperar, enquadrar no processo, agindo para com eles em vez de lhes prometer seja o que for. Aliás, um dos dísticos ostentados é assaz significativo neste aspecto «Promessas, não. Actos, sim », além de outros, como Queremos pão, roupa e casa», ou Somos Portugueses — queremos direitos iguais» ou ainda Queremos trabalho, não há soluções de fome.

O PRIMEIRO AVISO

A manifestação de ontem é, sem dúvida, o primeiro aviso. O primeiro de seiscentas pessoas desesperadas — repetimos —, que aguardam o retorno de... seicentas mil

600 mil? Pelo menos, esse era o número ontem apontado pelos manifestantes, em destaque de quase ameaça. Porque 600 mil pessoas, sem trabalho, que exigem direitos iguais, pão, roupa e casa, numa primeira etapa, obriga a reflexões macrocéfalas, a pôr a questão em termos de força.

Não há muito tempo, também Jena Rey, jornalista do Le Figaro» órgão mais que comprometido com a direita francesa, ameaçava com o mesmo número, para, em sínteses, dizer que muitos deles tentavam organizar uma caravana por toda a África até Algeciras. Inclusivamente colocava a questão de muitos deles ficarem por Madrid para engrossar as forças que não determinou. Lembrou êxodos anteriores — judeus da Palestina para o Egipto e os Bohers — para situar este, se assim se pode dizer, na terceira posição desde que o mundo é mundo.

E se ontem eram só seiscentos — porque muitos deles ficaram retidos na Costa de Caparica e na Junqueira —, não tenhamos dúvidas de que para a próxima serão mais. Se ontem desceram a Avenida da Liberdade com a bandeira portuguesa, com uma faixa negra em diagonal morte de quem?), e outra da cruz de cristo que semelhança com os direitistas que actuam na região basca), com quantas bandeiras não desfilarão amanhã? Se ontem não vacilaram em carregar sobre um motorista de táxi no cruzamento da Avenida da Liberdade com a Rua Alexandre Herculano, que poderá suceder num futuro muito próximo?

É bom que se vá pensando a sério na questão com a urgência que as circunstâncias impõem. Porque muitos destes portugueses poderão vir a ser um rendoso investimento para as forças contra-revolucionárias que andam à solta.

Para já, há partidos do centro-direita em Portugal que jogam importantes cartadas em operações de auxílio. Mais sócios-militantes, mais força...

ETIÓPIA: A REVOLUÇÃO AMEAÇADA

Continuação da pág. 3

No dia da inauguração, vários milhares de estudantes de faculdades e liceus amontoavam-se à porta. Em cinco semanas foram vendidas noventa e cinco mil obras marxistas. Num país de velhas bíblias e de livros medievais! Hoje, a China Popular envia por aviões especiais vindos de Pequim, a «Progressive Book-Store». «Pedimos livros aos russos», dizem ingenuamente os nossos «livreiros», «mas eles fazem de conta que não entendem.»

Finalmente, um espectáculo extraordinário: pela primeira vez na sua História, a Etiópia festejou este ano o 1.º de Maio. Os diplomatas ocidentais, instalados nas tribunas oficiais, assistiram a um longo desfile «popular» enquadrado pela Federação dos Sindicatos (Confederation of Ethiopian Labour Unions), aumentada pelos miseráveis da capital e só levemente perturbada por alguns cartazes esquerdistas hostis ao poder militar: «Avante por uma República socialista!»

CRIAR O IRREVERSÍVEL

Para situar esta etapa decisiva da História, devemos fixar a data de 29 de Abril de 1975. Neste dia foi publicado na «Negari Gazetta» (o jornal oficial) o decreto de promulgaçãmda reforma agrária, que dava a esta — retroactivamente — força de lei a contar do dia 4 de Março. Até essa recente publicação, a maior parte dos etíopes julgavam (receavam ou desejavam, segundo os casos) que após uma declaração extremista, se voltasse na realidade atrás. A «Land Reform» que sacode as próprias bases da sociedade etíope tradicional (onde o lugar do indivíduo, a sua existência, a infinidade de hierarquias sociais, são determinados pela posse da terra) tinha, pensava-se, todas as possibilidades de ser emendada ou suavizada. Pois não precipitava ela as províncias do Norte, onde domina a pequena propriedade comunitária ou familiar, para uma perigosa insurreição? Não ameaçava ela a coesão de um exército cujos oficiais e simples soldados, são tradicionalmente recompensados em «gachas» e para quem a atribuição de uma terra representa uma reforma impacientemente esperada? A metade Norte, que vai do Godjam ao Begembder, passando pelo Wollo e o Tigre, está efectivamente à beira da revolta. Duas divisões, das quatro que o exército conta, ameaçam abandonar o Deurg. Ora, apesar destes perigos, a reforma foi promulgada, tal como a de 29 de Abril. Foi a segunda reforma dos «radicais» em menos de dois meses. Uma audácia. Talvez uma loucura.

No princípio de Março, dois campos haviam-se oposto no seio do regime etíope, acerca dos dois projectos de reforma agrária que tinham sido simultaneamente preparados e discutidos durante um longo «seminário». Um deles, moderado, previa uma simples distribuição das grandes herdades confiscadas, uma reforma do estatuto de arrendamento e uma evolução progressiva para o socialismo agrário, por intermédio das cooperativas. O outro tinha por objectivo nacionalizar imediatamente todas as terras etíopes (incluindo as grandes propriedades industriais), antes de conceder a cada camponês o gozo — não transmissível por herança — de um quinhão de terra inferior a um quarto de «gacha» (uns 10 hectares). Os ministros civis e uma boa parte dos oficiais, assustados com as consequências previsíveis de uma reforma tão «radical» lutaram por impor o projecto moderado.

Dagnetchew Irgu, ministro da Agricultura, receava um «desmembramento» da agricultura etíope, sustentava que a nacionalização brutal das cento e dezoito herdades e plantações industriais do país (produzindo, só elas, 44 por cento do rendimento agrícola), podia aumentar em 300 000 ou 400 000 toneladas de cereais o défice alimentar de um país já ameaçado por uma nova fome.

Insensíveis a estas prevenções, crispados na sua vontade revolucionária, arrastados para a extrema-esquerda pelos estudantes e pela «pressão das massas» a quem se tinha prometido desde há muito que «a terra seria de quem a trabalha», os noventa sargentos e simples soldados que formam a ala esquerda (maioritária) de um «Deurg» de cento e vinte membros, afastaram o projecto «reformista» preferindo uma revolução imediata. Dagnetchew Irgu pediu a sua demissão a fim de protestar contra esse «aventureirismo» e correu a refugiar-se no Sudão. Os diplomatas ocidentais colocados em Addis-Abeba emitiram unanimemente prognósticos sombrios. «É uma enorme parvoice que mergulha o país na desordem», acha um deles. «O Deurg deve saber que o seu poder está ameaçado. Ele quer provavelmente criar uma situação irreversível antes de desaparecer.»

Numa boa metade das catorze províncias, as coisas passaram-se, no entanto, melhor do que podia julgar-se. As nove regiões do Sul e do Centro têm, é certo, um regime de pequena e média propriedade privada. Trata-se muitas vezes de terras cedidas pelo imperador a soldados ou a servidores que as fazem cultivar por rendeiros. O absentismo dos proprietários, que vivem na cidade, do produto das suas terras, facilita a sua expropriação. A chegada dos estudantes da «Zemetcha» (campanha de alfabetização) permitiu acelerar a criação de associações dos camponeses previstas pela reforma agrária. Estas associações, que devem proceder à redistribuição colectiva das terras confiscadas, são constituídas por unidades de base de 800 hectares auto-administradas as «Chika Shum», decalcadas do modelo das comunidades tradicionais do Norte. Elas reagrupam os antigos caseiros, os camponeses sem terra, os operários agrícolas e os pequenos proprietários. Cada uma das «Chika Shum» deve delegar vários dos seus membros a uma associação ao nível da «Woreda» (subdistrito) que fica por tarefa coordenar as actividades das células de base e arbitrar os litígios. Cada «Woreda» mandará, por fim, representantes, a uma instância suprema, a «Awraja» (distrito).

UM SISTEMA INSPIRADO NAS COMUNAS POPULARES

Este sistema, inspirado nas comunas populares chinesas (vários membros do Deurg foram em missão a Pequim), surge progressivamente no Sul do país, sem problemas de maior. Únicas «parvoices» cometidas pelos militares: não informaram claramente os camponeses acerca das taxas que teriam de pagar, tal como no passado acontecia. («Éramos os rendeiros dos proprietários, sê-lo-emos amanhã dos militares?» perguntam alguns). Para mais, a proclamação da reforma agrária, nas vésperas das sementeiras, causou uma interrupção catastrófica das culturas em várias grandes herdades, a favor do vazio criado pela mudança de direcção.

Pelo contrário, nas províncias do Norte (Tigre, Begembder, Godjam Choa e norte do Wallo) a reforma agrária detém-se perante um sistema muito mais complexo — «o Amrist» — fundado numa propriedade familiar de pequena dimensão. A terra pertence aos descendentes de um mesmo antepassado, na condição de eles próprios a cultivarem.

(«Le Monde»)

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Nacional

DIA DO EMIGRANTE

VASCO GONÇALVES PRESENTE E UM HELICÓPTERO COM CRAVOS

O general Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro do V Governo Provisório, estará presente nas comemorações do Dia do Emigrante que se vão realizar na tarde amanhã no Estádio 1. de Maio de Lisboa. As comemorações que inicialmente estavam programadas para o Porto, abre com uma concentração frente ao edifício do Ministério do Trabalho. De apoio. Simbólico, pois ao domingo os ministérios estão encerrados.

Entretanto, emigrantes começaram a quotizar-se. Para já atingiu-se em dinheiro o equivalente a dois tractores. Conta aberta na Caixa Geral de Depósitos, as contribuições continuam. Vinhetas e cartazes começaram a ser difundidos. A 5.ª Divisão do EMGFA que ultimamente tem sido motivo de controvérsia, apoia.

O Dia do Emigrante) segundo nos revelou um elemento da Comissão Consultiva dos Trabalhadores Portugueses Emigrados em França vai ter uma larga participação. Se o ano passado atingiu a cifra considerável dos 50 mil, este ano (passe o optimismo) pode atingir o número surpreendente dos 100 mil. Os números e as previsões são daquele elemento.

Aviões de reacção vão sobrevoar o estádio, entre as 18 e as 20 horas. Em voo rasante Provenientes da primeira Região Aérea.

Os tractores (dois) estarão sempre presentes nas comemorações. Símbolo da batalha da produção. Depis seguem para as cooperativas contempladas uma no Norte, a dos trabalhadores e rendeiros de Vale de Sousa, concelho de Lousada; outra no Sul, a cooperativa Salvador Joaquim Pomar, em São Tiago de Escoural, concelho de Montemor-o-Novo.

E haverá discurso. E haverá cantares. Após os oficiais (discursos) dois elementos da Comissão Consultiva dos Trabalhadores Emigrados em França falarão em nome dos emigrantes, um representante da Intersindical usará da palavra bem como elementos das cooperativas a quem foram oferecidos os tractores.

Durante a festa, helicópteros vão sobrevoar o Estádio 1.º de Maio e lançar cravos sobre a multidão.

Às 19 segundo o programa iniciam-se os cantares. Para registo participam o grupo militar Alerta Está, Grupo de Rio de Moinhos, Fernando Tordo, Maria do Céu Guerra, José Manuel Osório, Samuel e outros.

Quanto à participação da Secretaria de Estado da Emigração na festa a CODICE da 5.ª Divisão emitiu um comunicado em que esclarece não ter aquela Secretaria «oportunidade de participar na elaboração do programa «principalmente por não ter sido ainda indicado novo secretário de Estado». Estará no entanto presente na festa» exclusivamente sob o ponto de vista de distribuição de jornais, folhetos e autocolantes, coerente com o respeito e a fraternidade que lhe merecem os trabalhadores emigrantes . E adianta o comunicado «Por lapso, resultante, das múltiplas tarefas da CODICE, não foi contactada a tempo a Secretaria de Estado da Emigração, de forma a definir a sua natural participação na festa do Dia do Emigrante, como órgão oficial do Governo .

EMIGRANTES SOLIDÁRIOS

Um membro da Comissão Consultiva dos Trabalhadores Emigrados em França comissão que até agora não foi reconhecida oficialmente pela Secretaria de Estado da Emigração), em breves declarações à ANI interrogado sobre o significado da oferta de dois tractores, afirmou: «Quando saímos de Paris tínhamos uma certa dúvida quanto ao resultado do apelo que lançáramos para a compra de um tractor, mas tivemos a agradável surpresa de verificar que estava depositadas na Caixa Geral de Depósitos a quantia equivalente para a compra de dois tractores .

Quanto a outras colaborações, salientou aquele membro a auxílio prestado pelos sindicatos franceses da CGT e da CFDT, pelos sindicatos portugueses e pela 5.ª Divisão do EMGFA.

PPD CONTRA O DIA DO EMIGRANTE

Entretanto o secretariado da Emigração do PPD divulgou um comunicado em que se insurge contra a Comissão Consultiva dos Trabalhadores Portugueses Emigrados em França, organismo a que não reconhece representatividade e que se arroga a poderes que os emigrantes não lhe conferiram». Refere o texto que aquela comissão publicou em Junho um extenso comunicado em que informa que decidiu tomar nas suas mãos a organização do Emigrante 1975. Para o efeito fora marcada a data de 15 de Agosto e decidido que as comemorações seriam efectuadas na cidade do Porto.

E o comunicado do PPD relata «Uma manifestação apartidária de rua, uma festa no Estádio das Antas e a simbólica oferta ao Ministério do Trabalho de um tractor adquirido através de uma grande subscrição eram indicados como os pontos altos da jornada que foi designada por Dia do Emigrante-75 .

Entretanto, as comemorações são transferidas para a cidade de Lisboa. E o PPD pergunta-se «Qual é a percentagem de emigrantes do distrito de Lisboa, para justificar nesta cidade o Dia do Emigrante-75 ? E o PPD responde-se «É o receio que os emigrantes não se identifiquem com os propósitos da manifestação que leva os organizadores a uma manobra de transferência para uma zona do País que, sem ter significado no fenómeno emigratório, lhes permite mobilizar outras massas populares, sempre obedientes .

VIDA MELHOR PARA OS EMIGRANTES

A melhoria de condições de vida e de trabalho para emigrantes portugueses em França, foi o objectivo da reunião realizada em Paris, no passado dia 6, entre uma delegação do Governo Português e outra do Governo francês. Da delegação portuguesa faziam parte elementos da Secretaria de Estado da Emigração, do MEIC, da Secretaria de Estado do Desemprego e da Caixa Central dos Trabalhadores Migrantes.

Pontos em foco durante a reunião trabalhadores permanentes; trabalhadores temporários, família; emprego e desemprego; formação profissional; escolarização dos filhos dos emigrantes; animação socio-cultural; informação.

Entretanto, foram constituídos grupos mistos de trabalho com vista à reformulação global do actual acordo de emigração luso-francês.

PORTUGAL VISTO DO ESTRANGEIRO

HELSINQUIA, 9 — (ADN-ANI) — A opinião pública mundial progressista está profundamente preocupada pelos fanáticos e brutais actos violentos que são perpetrados em Portugal com o propósito de criar uma situação de instabilidade e de tensão afirma-se numa declaração do Conselho Mundial da Paz publicada ontem em Helsinquia.

O Conselho Mundial da Paz condena o boicote económico contra Portugal por parte de uma série de países ociedentais, o qual foi instigado pelos círculos mais reaccionários da NATO, assim como a imiscuição desses países nos assuntos internos de Portugal, o que constitui uma violação da acta final de Helsinquia.

Na declaração acentua-se que o Conselho Mundial da Paz apoia plenamente as medidas tomadas pelos «leaders» de Portugal no campo da descolonização, assim como em prol do progresso económico e político do povo — inclusive a reforma agrária e a nacionalização.

Agora é evidente que as manifestações não são acções de «grupos separados ou isolados, mas sim o resultado de esforços comuns das forças reaccionárias dentro e fora do País, que operam segundo um plano concreto». O Conselho Mundial da Paz convida os partidos, sindicatos e organizações a criar uma frente comum contra essa conspiração internacional do imperialismo e incita os movimentos de paz nacionais a ajudar o povo português mediante a constituição de comités de solidariedade.

MOSCOVO

MOSCOVO, 9 — (NOVOSTI-ANI) — Os jornais soviéticos publicaram ontem um comunicado enviado pelo correspondente especial da agência «Tass» em Lisboa, no qual o autor destaca que os trabalhadores portugueses organizam uma firme resposta às manobras das forças reaccionárias contra-revolucionárias que tentam quebrar a aliança das massas populares com o Movimento das Forças Armadas.

O correspondente informa ainda ter já sido realizada no Porto uma grande demonstração de milhares de pessoas de apoio ao M.F.A. e sob o lema do fortalecimento da unidade popular.

Os jornais soviéticos transcrevem trechos do discurso proferido pelo general Corvacho, comandante da Região Militar do Porto, no qual frisa que a actual onda de violência que se regista nas regiões setentrionais do país é provocada pelas forças reaccionárias que tentem travar e, se possível, fazer voltar para trás o processo revolucionário. As autoridades militares começam a tomar providencias contra os fomentadores de desordens — destaca, ainda, o correspondente da agência «TASS».

Por outro lado, o «Izvestia», informa que as manobras dos reaccionários estão a provocar indignação em todo o país.

O Partido Comunista Português e outras organizações de esquerda exigem que seja posto termo às actividades dos bandos neofascistas, os quais, como destaca a própria imprensa portuguesa, estão ligados aos centros contra-revolucionários estrangeiros, escreve o jornal. A indignação com a actividade dos reaccionários cresce também no seio das Forças Armadas.

O «Izvestia» publica ainda um excerto de um artigo da autoria do correspondente especial em Lisboa do Jornal francês «L'Humanité», no qual se destaca que a actual situação no país preocupa muitos membros do Partido Socialista, cujos dirigentes são, em grande parte, responsáveis pelo agravamento da situação política interna.

PRAVDA

Sob o título «Intervenção brutal» o «Pravda» publica um comentário de Voleslav Sedykh, o seu correspondente especial em Lisboa, no qual se examina a questão da ajuda económica-financeira a Portugal pelo «Mercado Comum».

O autor sublinha que o regime fascista de meio século, as devastadoras guerras coloniais e a sabotagem que, presentemente, o grande capital organiza e dirige contra a revolução portuguesa, são as principais cuasas dos complexos problemas económicos com que o país se debate e soluções imediatas que não excluam, evidentemente, o aproveitamento de algumas possibilidades externas.

A opinião pública e a imprensa portuguesa seguiram, por isso, com justificada atenção, o recente encontro em Bruxelas dos representantes dos países do «Mercado Comum», no qual, entre outros problemas, foi discutida a questão da prestação de ajuda financeira a Portugal, prossegue o correspondente do «Pravda».

No final do encontro foi declarado, porém, que o «Mercado Comum» tenciona adiar até ao próximo Outono a resolução do problema.

Além disso, como se insere da mesma declaração, «os Nove» só darão uma solução positiva ao caso, se a situação em Portugal tomar o rumo que convém ao ocidente capitalista.

O correspondente do «Pravda» sublinha a indignação com que em Lisboa foram recebidas estas tentativas dos dirigentes da Comunidade Económica Europeia de imporem condições a um Estado democrático independente, ou seja, de se imiscuirem directamente nos assuntos internos portugueses.

Em Portugal sublinha-se que existe no ocidente uma campanha francamente antiportuguesa em constante crescimento que assume a forma de ataques incessantes dos órgãos da propaganda reaccionária contra a jovem república e de tentativas de quebrar a aliança do povo com as Forças Armadas e frustrar a unidade das forças democráticas do País.

Esta campanha hostil da Imprensa nos monopólios ocidentais conjugada com as tentativas de ingerência directa no plano económico — conclui o correspndente — testemunham uma vez mais o desejo do grande capital de travar o processo revolucionário português incitando assim os inimigos internos e externos da revolução.

Não seria tempo de passar a satisfazer os compromissos assumidos pelos representantes das potências ocidentais na conferência de Helsinquia no que diz respeito a não intervenção nos assuntos internos de outros povos e deixar as tentativas de imiscuir-se naquilo que é o direito soberano inerente do povo português de determinar independentemente o seu caminho?

BERLINER ZEITUNG

BERLIM, 9 — (ADN-ANI) — «Ingerência directa e clara nos assuntos internos de um estado soberano» assim qualifica hoje o «Berliner Zeitung» a constituição de um «comité» para auxílio e apoio a Portugal. Este comité foi constituído em Estocolmo pelos dirigentes de partidos sociais-democratas da Europa Ocidental para apoio mais activo do partido de Mário Soares. O «Berliner Zeitung» considera que «a constituição desse comité é apenas a mais recente de uma série de tentativas de ingerência e opressão. Dirigentes políticos do mundo ocidental exprimem cada vez com mais frequência a sua «preocupação» pela democracia em Portugal. E a última reunião dos Chefes de Estado e do Governo dos países da CEE ameaçou mesmo retirar o auxílio económico, caso não se construa em Portugal uma «Democracia pluralista».

..Quem ameaça hoje realmente a democracia em Portugal? serão os comunistas, que apelam para unidade de todas as forças democráticas — incluindo o P.S. — para assegurar a construção do socialismo? Ou não será antes Mários Soares, que ameaça «paralisar» o País? E não foi o secretário-geral do P.S. que com a sua histeria anticomunista desencadeou a violência reaccionária que permitiu aos fascistas ousarem sair dos buracos onde se escondem? Alguns políticos ocidentais deveriam preocupar-se menos com a democracia em Portugal e mais com o poderio do capital monopolista e os interesses estratégicos do pacto militar da NATO, que, estes sim, ameaçam, de facto, a democracia em Portugal».

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 9 — (ANI) — Num artigo publicado no último número do semanário brasileiro «Opinião» o jornalista Jefferson Del Rios, que passou algumas semanas em Portugal, denuncia vigorosamente a actividade «maniqueista e de obsessivo anticomunismo» dos correspondentes em Lisboa das agências noticiosas internacionais, com particular destaque para Nat Gibson, da UPI e Stephens Broening da Associeted Presse.

Del Rios começa por descrever o ambiente de trabalho de mr. Gibson, o seu desconhecimento da língua portuguesa falada ou escrita (o que forma alguma condiciona os seus juizos) e os seus processos caracterizados pela «mais absoluta falta de objectividade e boa fé». Gibson, escreve o jornalista brasileiro, «mente deliberadamente sobre os graves factos da vida nacional portuguesa». É inconcebível que o representante da UPI cometa apenas enganos quando derrama no telex um jornalismo estruturado com chavões de guerra-fria, de um anticomunismo obsessivo, que impede qualquer análise ou informação sobre acontecimentos complexos que exigem o máximo cuidado de profissionais sérios que se ocupam de Portugal após o 25 de Abril de 1974».

As chamadas «fontes bem

Continua na pág. 18

Nacional

VENDEMOS
ANDARES
para habitação própria

Com as facilidades que concedemos, de colaboração com os estabelecimentos de crédito nacionais, e devido ainda aos preços acessíveis que praticamos, pode AGORA adquirir a SUA HABITAÇÃO PRÓPRIA.

GRANDE CAMPANHA DE LANÇAMENTO
ASSEGURE JA O SEU ANDAR
CALÇADA DE CARRICHE
Andares com 3 assoalhadas
Parque privativo
CALÇADA DA TAPADA
Andares com 4 e 6 assoalhadas
Loja com a área de 220 m2, dois pisos

SOMOS UMA EMPRESA DE CONSTRUÇÃO
ecurbe

PRONTOS A SERVI-LO DE UMA FORMA NOVA
CONSULTE-NOS
nos nossos Escritórios
RUA DOS ARNEIROS — LOTE 1449 - 1.º A — BENFICA
Telefones 74 91 53 ou 70 05 54
LEVAMO-LO AOS LOCAIS, SE DESEJAR. OS NOSSOS PREÇOS NÃO PERMITEM A INTERFERÊNCIA DE INTERMEDIÁRIOS

INQUÉRITO ÀS DESPESAS FAMILIARES

O CINTO NO ÚLTIMO FURO

Do meio do ano de 1973 ao meio de 1974, quase metade das famílias portuguesas sobreviveram com menos de 3 contos por mês e mais de 11 por cento de entre elas não chegou a dispor de 1500$00 mensais — revela um inquérito às depesas familiares efectuado pelo Instituto Nacional de Estatística, cujos resultados confirmam, uma vez mais, a desigual distribuição de riqueza pela população, por um lado, e as diferenças de oportunidades entre os centros urbanos e os rurais, por outro.

Apesar de não terem sido colhidos os resultados relativos aos centros urbanos de Bragança, os dados obtidos junto da população rural permitem-nos afirmar ser este o distrito aonde os gastos familiares foram mais reduzidos, e onde, portanto, a miséria atingiu proporções mais elevadas. Os números relativos às despesas da população rural de Bragança traduzem friamente as suas dificuldades em viver. É nas aldeias deste distrito que encontramos com mais frequência famílias a quem a escassez de rendimentos obriga a reduzir as despesas, e, portanto, os consumos, a índices que, vistos da cidade, parecem nem sequer chegar para assegurar a sobrevivência. Quase 30 por cento das famílias dispersas por aquelas aldeias gastaram menos de 18 contos durante um ano — sensivelmente o ordenado do técnico que em Lisboa computoriza os dados obtidos nas amostragens para nos dizer em números o que no próprio local se sente no estômago. A restante população rural daquele distrito transmontano pouco mais longe foi. Senão vejamos: 36,7 por cento das famílias distribuíram pelos dias do ano entre 18 e 29 contos e entre esta última importância e 47 mil escudos apenas se situaram 20 por cento das famílias. As que tiveram mais de 47 contos para gastar constituíram uma minoria quase insignificante. Por detrás destes números, esconde-se inevitavelmente a miséria de milhares de pessoas. Miséria de que nasce o descontentamento. Descontentamento provocado por causas muito concretas que a realidade mostra não terem sofrido entretanto grandes alterações e que seria espantoso que a reacção não tentasse canalizar para os seus desígnios. Algumas vezes com êxito, como se têm visto.

«MALDIÇÃO» SOBRE O CAMPO

Pouco maiores oportunidades teve a população de certos distritos do Alentejo. Aqui, o distrito em que a miséria foi mais flagrante é o de Beja, onde aproximadamente 80 por cento das famílias subsistiu com menos de 47 mil escudos durante um ano. O mal espalhou-se por todas as freguesias, mas é evidente que contemplo com mais generosidade as freguesias rurais. No conjunto, mais de um quarto da população do distrito esteve limitada a uma despesa de 18 contos para as necessidades de toda a família. Outro quarto não pôde ir além dos 29 contos. A percentagem de famílias que dispuseram de mais 120 contos para todo o ano foi escassíssima: 2,4 por cento (em Lisboa, foi de 20 por cento).

Évora e Portalegre forneceram resultados igualmente reveladores de escasso poder de compra. Em qualquer destes distritos, 75 por cento das famílias não gastou mais de 3 contos por mês, em média. Em Portalegre, a proporção de famílias que limitou as suas despesas a menos de 1500$00 por mês é de 25 por cento. Em Évora, de 19 por cento.

As Beiras revelam um índice de pobreza semelhante ao do Alentejo. Pobreza que atingiu proporções elevadíssimas no distrito da Guarda, onde mais de 77 por cento das famílias não teve mais de 47 contos para gastar durante 365 dias. Mais de metade da população viu o seu poder de compra limitado a menos de 29 contos.

A percentagem das famílias que viveram com certo desafogo, gastando mais de 90 contos, é muito reduzida: 4,5 por cento.

Castelo Branco viveu com um pouco menos de dificuldades. Mas a diferença não é significativa. Encontramos aqui uma proporção de famílias abonadas um pouco superior, mas a grande maioria, a avaliar pelos resultados do inquérito, viu-se sujeita a grandes privações. Dois terços da população, aproximadamente, tiveram que limitar o seu orçamento anual a menos de 47 mil escudos. E a situação não diferiu muito nos distritos de Viseu, Vila Real, Coimbra, Leiria, Santarém e Viana do Castelo.

Lisboa, Setúbal, Porto e Faro foram os distritos onde o poder de compra conheceu uma distribuição menos imperfeita, apesar das enormes desigualdades que se registaram. Em comparação com o país restante, menos famílias viveram nas precárias condições que constituíram a regra geral em Bragança e mais famílias beneficiaram de um rendimento desafogado que quase não se conheceu em Beja, por exemplo.

DOMINGOS DOS SANTOS

Sargento-Ajudante
Subchefe de Música

UM ANO DE PROFUNDA DOR E INFINITA SAUDADE

Sua esposa, filhos, netos, bisnetos e restante família participam que amanhã, dia 10, pelas 11 horas, na Igreja da Memória, será rezada missa pelo eterno descanso do seu ente muito querido, agradecendo desde já a todas as pessoas que puderem assistir a este piedoso acto.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

AO POVO DO CONCELHO DO SEIXAL

Está a merecer todos os esforços da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Seixal, a expropriação da Quinta do Cabral, freguesia de Arrentela, para eventual interesse do Fundo de Fomento de Habitação, na construção de um bairro social, naquela área. Assim, alertam-se os interessados mais desfavorecidos, que se vai abrir um inquérito para justificar ao F. F. H. as reais necessidades habitacionais do concelho do Seixal.

As fichas de inquérito, serão fornecidas no Gabinete de Planeamento do Seixal e ali entregues, de 11 a 22 de Agosto, nas horas de expediente.

Gabinete de Planeamento do Seixal. — Rua dos Corticeiros de Machado, 18. — SEIXAL.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

VOLVO

AUTO-SUECO, LDA.

Em S. João da Talha (Sacavém) o pessoal das nossas oficinas não está de férias, mas quase. De 4 a 31 de Agosto fica apenas uma equipa de prevenção para os casos mais urgentes. Se neste período tiver necessidade dos nossos serviços agradecemos recorra às nossas outras oficinas de Leiria, Coimbra ou Porto, para o caso de veículos pesados, e às nossas oficinas da Rua José Estêvão, em Lisboa, para automóveis ligeiros.

FICAMOS GRATOS PELA SUA BOA VONTADE

Geral

ANGOLA

U.N.I.T.A. PREPARA RETIRADA DE LUANDA E CONCENTRA FORÇAS NO SUL

LUANDA, 9 (Especial para o «DL») — Violento tiroteio eclodiu de novo esta madrugada na capital angolana, localizando-se especialmente na Avenida dos Combatentes, onde se situa a sede da UNITA. Em Luanda, vive-se agora a perspectiva de falta de pão a curto prazo, já que o trigo, que se encontra em navios ancorados ao largo, não pode ser descarregado, por o porto continuar paralisado. A situação agrava-se com o corte de energia eléctrica e de água, verificado durante a noite passada, numa altura em que, na cidade, se acumulam montes de lixo, pondo em perigo a saúde pública.

O tiroteio registado esta madrugada junto à sede da UNITA, em Luanda, foi desencadeado por forças não identificadas, sabendo-se que se registaram pelo menos três feridos entre os defensores da sede daquele movimento. Esta manhã, nas imediações desta delegação, observava-se intenso movimento de viaturas pesadas, tudo indicando que a UNITA estará na disposição de retirar os seus homens de Luanda. A reforçar esta possibilidade, surgem hoje notícias não confirmadas segundo as quais elementos da UNITA no Governo de Transição retiraram, numa destas noites, dos seus Ministérios ou Secretarias de Estado, muitos documentos que ali se encontravam arquivados.

CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS NO SUL

Esta situação em Luanda acompanha a recente decisão da UNITA de assumir uma posição de força no Sul do território, onde concentra grande parte dos seus efectivos. O pretexto partiu de um alegado atentado que se prepararia em Silva Porto contra o avião particular de Jonas Savimbi. A UNITA anunciou controlar totalmente aquela cidade, onde as FAPLA teriam concordado em abandonar o local, mantendo apenas uma delegação política do MPLA.

Numa alocução que ontem dirigiu ao país, Jonas Savimbi fez apelos para que os seus homens se comportem com civismo, afirmando que «a UNITA continuará a dispensar a sua compreensão e admiração pela missão espinhosa que as Forças Armadas Portuguesas têm em Angola». Noutra fase da sua alocução, Savimbi disse que «se nós conseguirmos estabelecer, não só em Silva Porto, mas em toda a área do Bié e noutras zonas, um clima de paz e harmonia racial, de trabalho e respeito mútuo, certamente muitas pessoas virão até cá, fugidas de zonas controladas».

Apesar destas afirmações, existem notícias de que europeus que se movimentam em direcção à Namíbia têm sido alvo de agressões por parte de elementos da UNITA, revestindo estas, em alguns casos, extrema violência, sobretudo as verificadas nas de Forte Roçadas e Pereira de Eça, ambas muito próximas da fronteira.

COMUNICADO DO MPLA

Entretanto, o «bureau» político do MPLA divulgou um comunicado em que analisa a situação actual em Angola, afirmando que é cada vez mais claro o objectivo da FNLA de levar o caos a toda a Angola. «Estranhamente», afirma o documento, «representantes da FNLA no Governo de Transição tendem a fazer crer que tudo vai pelo melhor» e «persistem na sua missão de aproveitar os Ministérios para desgovernar o país e acelerar a sua ruína».

O MPLA manifesta, também, a sua estranheza pelas recentes posições assumidas pela UNITA a seu respeito, «nas quais o tom utilizado pode fazer crer na existência de um conflito entre a UNITA e o MPLA». Afirmando que, por vezes, elementos da UNITA têm sido vítimas de incidentes, mas que o contrário também se tem verificado e que se desconhece a origem dos incidentes de Silva Porto, o MPLA nomeia Lopo do Nascimento para junto de José N'Dele, da UNITA, esclarecer e definir a posição do MPLA e obter o mais completo esclarecimento sobre a posição daquele movimento.

A C P INFORMA:

Nova Tarifa Geral de Transportes Passageiros e Bagagens

Em 1 de Julho de 1975 entrou em vigor a Nova Tarifa Geral de Transportes Passageiros e Bagagens, a qual estabeleceu profundas alterações às condições anteriormente fixadas.

A referida Tarifa encontra-se à venda nas principais estações ao preço de 20$00 por cada exemplar.

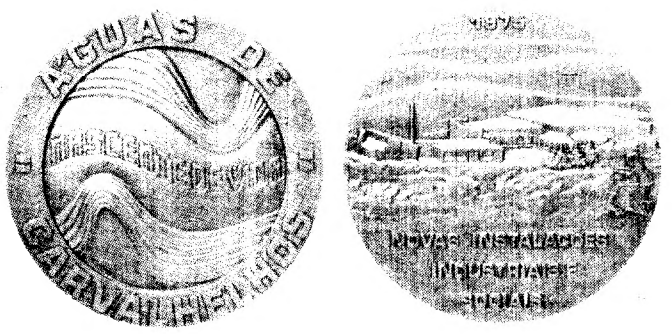
SAPOCIAN
DEFENSOR EFICAZ nas doenças venéreas
SAPOCIAN
sabão líquido para a HIGIENE MASCULINA
À VENDA NAS FARMÁCIAS

em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS frequência modulada todos os dias às 14H00 ABRANTES em foco

TAKY
Depila até a raiz
A navalha corta à superfície
o TAKY arranca a pele
a navalha irrita a pele

AMORTECEDORES
Repara e recondiciona todos os tipos, com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante dos amortecedores «J M»

AS ÁGUAS DE CARVALHELHOS
ASSINALAM A ENTRADA EM FUNCIONAMENTO DE NOVAS INSTALAÇÕES SOCIAIS E INDUSTRIAIS COM A EMISSÃO DE UMA MEDALHA



MEMÓRIA DESCRITIVA

Na face um — Uma coroa circular sobrepujada pelas palavras — Aguas de Carvalhelhos — com letras em relevo, limita um núcleo central de base ondulante com a inscrição — nascente de vida — envolvida por formas lineares e planos de movimento. Na face dois — uma prespectiva das novas instalações industriais e sociais no enquadramento paisagístico transmontano e com a figura da serrana da região, símbolo da Empresa das Aguas de Carvalhelhos ocupa toda esta face, que tem ainda na parte superior a data em relevo — 1975 — e na inferior as palavras — novas instalações industriais e sociais — também com letras em relevo

Esta medalha que é da autoria da Escultora Maria Guilhermina Morais, poderá ser obtida em qualquer dos Agentes ou Subagentes das Águas de Carvalhelhos, mediante a entrega de 1.500 cápsulas das garrafas das Águas de Carvalhelhos. A troca das medalhas pelas cápsulas efectua-se no período de 1 de Agosto de 1975 a 15 de Janeiro de 1976.

As medalhas são numeradas

ATLANTICA LINE
GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Alt. Génova	17/8	27/8	28/8	30/8	30/8	25/8	7/9
Atl. Ibéria	1-9	9-9	10-9	11-9	12/9	7-9	20-9
Atl. Livorno	8-9	16-9	17-9	19-9	19-9	14-9	27-9

— tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 10 dias
— tempo do percurso Lisboa/Canadá, 7 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

SINDICATO DOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

Conforme o anteriormente anunciado, convocam-se todos os sócios a comparecer no próximo dia **11 de Agosto, pelas 21 horas, no «Teatro Maria Matos»** para realização de uma Assembleia Geral Extraordinária, que terá a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — Análise e decisão sobre o pedido de demissão dos corpos gerentes.

NOTA — Chama-se a atenção de todos os trabalhadores para a importância da sua participação activa e crítica nesta Assembleia de modo que as resoluções sejam as mais correctas no sentido da defesa e reforço da sua organização de classe.
(Todos os trabalhadores deverão identificar-se para participarem nos trabalhos).

NOS SINDICATOS E NA PARTICIPAÇÃO ACTIVA E ORGANIZADA A FORÇA DOS TRABALHADORES

Lisboa, 6 de Agosto de 1975.

Pel'O Presidente da Mesa A. G.
João Franca

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária a realizar no próximo dia 11 (Segunda-Feira), às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — UNIFORMIZAÇÃO DAS NORMAS CONTRATUAIS E EXTRACONTRATUAIS (NIVELAMENTO)

Lisboa, 6 de Agosto de 1975

Pelo Secretariado da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Teodósio Juradinho Serrano

EX LEO BURNETT

CONVOCAM-SE TODOS OS CREDORES DA EX LEO BURNETT PARA UMA REUNIÃO NO PRÓXIMO DIA 12/8 ÀS 18 HORAS NA ESTRADA DE BENFICA, 239

Nacional

JORNALISTAS CONTRA "COMISSÃO DE ANÁLISE"

Durante cerca de uma hora, profissionais da Informação que constituem a lista B — «Por um jornalismo ao serviço do Povo» —, candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas e elementos e militantes partidários que a apoiam manifestaram-se defronte do Palácio Foz, onde se encontra instalado o gabinete do ministro da Comunicação Social.

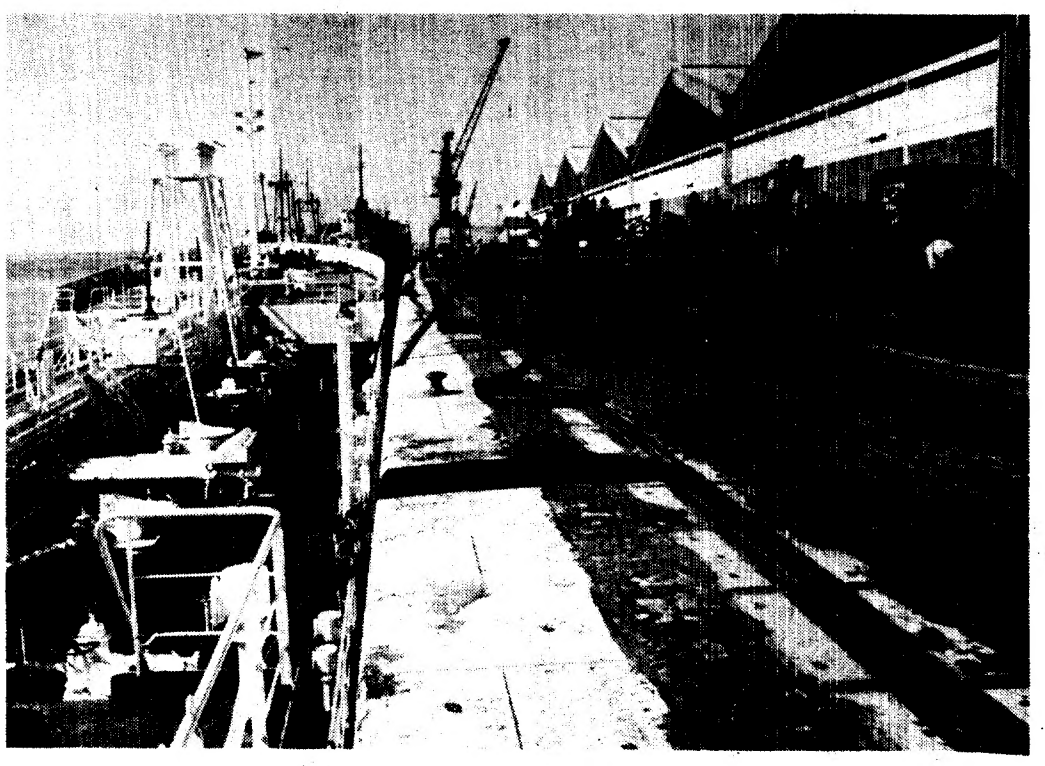
O texto, aliás, com todas as suas imprecicões terminológicas, outra coisa não sugere que não seja isso mesmo, a despeito do seu encapotamento em termos de análise. Igualmente a lista A se manifestou, através de um comunicado, nesse sentido.

Um cartaz erguido junto à porta principal do Palácio Foz, ao fim da tarde de ontem, protestava contra o projecto da Comissão de Análise. Nem censura de Moreira Baptista, nem censura de Correia Jesuíno».

Perante as portas encerradas) do palácio da Comunicação Social, os manifestantes limitaram-se a tecer algumas considerações sobre a matéria e a lembrar uma suspensão aplicada a um trabalhador da E.N. Ao mesmo tempo, foram anunciadas moções de apoio à lista promotora da manifestação, irradiadas de vários sindicatos. Uma delas assinalava «A lista vencedora das eleições do Sindicato do Comercio Farmacêutico, apoia a lista dos jornalistas». No local foi, ainda, distribuído um panfleto de Proletário Vermelho, em que se insere uma carta aberta ao ministro Correia Jesuíno.

À noite, no Teatro Villaret, a lista Por um Jornalismo ao serviço do Povo, efectuou um comício subordinado aos temas Contra a nova censura e contra o controlo fascista da Informação.

VINHO BRANCO PARA A R.D.A.



Um carregamento de 16 615 hectolitros de vinho branco, da região de Torres Vedras, foi embarcado ontem no barco suíço «Rhône», com destino à República Democrática Alemã.

A transacção, feita através da Junta Nacional do Vinho, inscreve-se numa série de contratos da ordem de cerca de 200 mil contos, estabelecidos com aquele país e a União Soviética.

Na próxima semana serão carregados para a RDA mais 24 mil hectolitros, seguindo-se posteriormente outros carregamentos até ao total de 100 mil hectolitros. Prevêem-se, entretanto, novos contratos que poderão atingir o montante de várias centenas de milhares de contos incluindo já vendas à Polónia.

Durante o embarque da carga de ontem o conselheiro comercial da Embaixada da RDA no nosso País, Heinz Seifert, afirmou que o seu país procurará ajudar Portugal na solução dos seus problemas económicos, tendo referido outro tipo de compras feitas entre nós, nomeadamente sardinhas e cortiça.

No âmbito dos acordos estabelecidos prevê-se, por outro lado, que a RDA exporte para Portugal máquinas agrícolas e produtos químicos destinados à agricultura. Admite-se ainda que venha a cooperar na construção de ferramentas e maquinaria agrícola e apoio à fabricação de açúcar a partir da beterraba.

Entretanto o dr. Adelino Borgas, da Junta Nacional do Vinho, referindo-se ao carregamento de ontem referiu que ele é feito a pronto pagamento e pago a cerca de 4$00 o litro. Salientou ainda a importância que tal exportação tem para nós dada a nossa grande produção e pelo facto de alguns mercados tradicionais terem desaparecido.

AOS EMPREGADOS DE ADVOGADOS E SOLICITADORES
C.C.T. — FORENSE

CONTRA A REACÇÃO

CAMARADAS :

No dia 12 de Maio iniciaram-se as negociações do nosso CCT, com uma comissão de Advogados e Solicitadores representando as entidades patronais, tendo-se acordado no prazo de um mês para as finalizar.

Este prazo foi no entanto largamente ultrapassado, devido às posições irredutíveis por parte de alguns elementos da referida comissão.

Assim, no dia 11 de Julho, depois de esgotadas as hipóteses de continuar a negociação, os nossos representantes propuseram a suspensão desta, a fim de reunirem com as Direcções Sindicais, após o que se remeteu para o Ministério do Trabalho a resolução do impasse.

Por três vezes o Ministério do Trabalho convocou os patrões e por três vezes estes senhores se recusaram a comparecer, invocando que se encontravam de férias e propondo o adiamento das reuniões para Outubro.

Entretanto, os despedimentos no nosso Sector aumentam progressivamente de Norte a Sul do País, sendo alguns deles colectivos.

QUE INTERESSES DEFEDEM ESTES SENHORES ?

Acontece até por singular coincidência, um dos Advogados que despediu os seus empregados é Deputado à Ass. Constituinte e diz ser socialista e representar o Povo **(trata-se do Sr. Dr. MANUEL JOÃO VIEIRA de Castelo Branco, do P. S.) e que foi eleito para a comissão de verificação de poderes ! ! !**

Por que motivo estes Senhores despedem ?

Por que motivo boicotam as negociações ?

Será que a mina dos ovos de ouro daqueles que sabem dos segredos das leis acabou ?

Será que não admitem depois de anos e anos de exploração as nossas justas reivindicações ?

Alerta camaradas !

As leis dos exploradores não foram certamente criadas para defender os explorados. Quem as faz e quem as interpreta identifica-se com quem está a defender.

Também neste caso será a nossa unidade a responder pela nossa vitória.

Assim, exigimos :

— Que sejam imediatamente reabertas as negociações;

— Que sejam imediatamente readmitidos os trabalhadores despedidos;

— Que cessem imediatamente os despedimentos

UNIDOS — ORGANIZADOS — VENCEREMOS

Lisboa, 8 de Agosto de 1975

OS SINDICATOS SIGNATÁRIOS DO CCT

A PROPÓSITO DA VENDA DO VINHO

AFIRMAÇÕES INFUNDADAS DE UM DEPUTADO DO P.P.D.

Relativamente a afirmações infundadadas» sobre a venda do vinho da última colheita, produzidas em sessão plenária da Assembleia Constituinte pelo deputado Moura Guedes, do PPD, o Ministério da Economia emitiu o seguinte esclarecimento:

. Na sessão plenária de 5 de Agosto da Assembleia Constituinte o deputado Moura Guedes fez uma análise das perturbações sociais registadas nas últimas semanas e salientou a dado passo:

«... O que faz correr o povo é ver o vinho da última colheira, fruto de um trabalho brutal e extenuante de sol a sol, adormecido no fundo das suas vasilhas, sem destino e sem preço, quando se avizinha uma nova colheita e não há dinheiro para fazer face às exigências implacáveis de cada dia que passa...

Sobre este assunto a Junta Nacional do Vinho divulgou recentemente, através dos principais meios de comunicação social, um comunicado do seguinte teor:

1 — A Junta Nacional do Vinho aceita desde já, até 20 de Agosto de 1975, novas inscrições para compra de vinhos da colheita de 1974 aos vinicultores cuja produção não tenha excedido o limite de 500 hl (100 pipas).

a) — A inscrição é extensiva às adegas cooperativas na proporção das entregas correspondentes aos associados incluidos naquele escalão.

b) — No caso dos vinicultores individuais, admitir-se-á na inscrição uma tolerância de 5 por cento relativamente à produção manifestada.

2 — Para os efeitos do disposto no número anterior e no prazo nele referido, os vinicultores poderão apresentar as suas propostas para uma quantidade que não poderá exceder a diferença entre a sua produção manifestada e o volume de vinho que eventualmente já tenham entregue à JNV ou que já conste de proposta anterior.

a) — Da proposta deverá constar no espaço destinado a observações) a indicação dos números das propostas anteriores e seus quantitativos ou menção de que se trata da primeira proposta. É muito importante o cumprimento desta disposição.

b) — A retirada dos vinhos propostos para este segundo alargamento da intervenção será feito à medida das disponibilidades de capacidade de armazenagem da Junta Nacional do Vinho e após a recepção dos vinhos da operação actualmente em curso.

3 — As compras respeitantes a esta operação serão efectuadas nas condições gerais constantes das anteriores circulares relativas à compra de vinho da colheita de 1974.

4 — Esta operação abrange as áreas da Junta Nacional do Vinho e da região demarcada do Dão.

Julgam-se, portanto, infundadas as afirmações do sr. deputado Moura Guedes no que respeita às perspectivas da venda do vinho da colheita de 1974. Estas afirmações são tanto mais condenáveis porquanto não se indicam as razões da actual crise do vinho, nem se referem os esforços desenvolvidos pela Junta do Vinho e pelo Governo no sentido da sua superação.

Bem diferente tem sido a atitude do MFA, que, ao invés de formular críticas susceptíveis de provocar um descontentamente infundado pela actual situação política, tem antes procurado colaborar na resolução do problema e, o mesmo é dizer, no escoamento do excesso de produção a que se assistiu no ano transacto 500 000 000 litros). A colaboração do MFA foi, aliás, decisiva no actual alargamento de intervenção, para a superação do problema da falta de transportes com que esta Junta se defronta.

POVO DE MATOSINHOS RECUSA O ALARGAMENTO DO AEROPORTO

PORTO, 9 — Na sessão pública do Município de Matosinhos foi abordado o alargamento do Aeroporto de Pedras Rubras, mas a população total de dez freguesias) manifestou-se contrariamente a tal medida, com o que se solidarizou a Comissão administrativa da Câmara.

Tal alargamento iria abranger 50 por cento da zona habitacional. Além disso foi ainda pedido pela população que se estabeleçam as directrizes no que diz respeito aos processos de construção nos perímetros definidos pela zona de servidão do aeroporto.

Ainda no decorrer da reunião, o dr. Daniel Soares apresentou o seu pedido de demissão ao capitão Magalhães, delegado do M.F.A. no município, pelo facto de aquele oficial ter revogado um seu despacho quando se encontrava nas funções de vice-presidente.

O capitão Magalhães esclareceu ter agido com inteira lisura e que o procedimento se fica apenas devendo à sua pouca prática. Depois desses esclarecimento, o dr. Daniel Soares retirou o pedido de demissão.

Mais adiante o capitão Magalhães denunciou uma tentativa de boicote por parte do vogal eng. Orlando Gomes para a entrada de mais um nadador-salvador para a piscina de Leça da Palmeira. Esta denúncia mereceu reparos por parte dos restantes vogais, uma vez que o visado se encontrava ausente.

Foram ainda focados outros assuntos, entre os quais o do posto da Caixa de Previdência da Rua de Roberto Ivens, que já está concluído há cerca de um mês mas ainda não entrou em funcionamento, o que causa sérios transtornos a todos quantos podem vir a utilizá-lo.

PLENÁRIO DO BAIRRO DAS CAMPINAS

No Bairro das Campinas Porto) há hoje, às 21 e 30, um plenário dos moradores, convocado pela respectiva comissão, para tratar de vários assuntos entre os quais o relacionado com os incidentes na reunião daquela comissão da última terça-feira.

NOVO PLENÁRIO NA COELIMA

Dado que em plenário anterior dos trabalhadores da Coelima não foi considerada válida a eleição da comissão de trabalhadores, por motivo da interferência de determinado grupo mal informado, realiza-se um outro plenário no dia 31, pelas 16 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo daquela empresa industrial em Pevidém Guimarães).

Nacional

REACÇÕES PARTIDÁRIAS AO NOVO GOVERNO

. Começam a tornar-se públicas as reacções das diversas organizações políticas portuguesas à constituição do V Governo Provisório, que deve sublinhar-se, ainda ontem começou e poderemos dizer imediatamente se lançou ao trabalho. Nenhuma reacção se revela inesperada no fundamental. E é assim que nós vemos um bloco formado pelo P.C.P. e pelo M.D.P./C.D.E. a apoiar, outro bloco mais à esquerda, por assim dizer, a contestar, e, enfim, o bloco mais à direita a insistir na tecla da falta de representantividade. Devem no entanto sublinhar se os apelos que o primeiro destes blocos faz para que se criem condições para o Governo poder actuar.

P.R.T.: AS CONTRADIÇÕES

A análise feita pelo P.R.T. é muito pertinente, se considerarmos a importância de que o contexto se reveste quando se pretende analisar as possibilidades que o V Governo tem de realizar as importantes tarefas que o País lhe exige.

«O V Governo Provisório vem confirmar um ponto que, implícita ou explicitamente, já era aceite por todas as formações políticas: a crise da chamada autoridade democrática. O C.D.S., o P.P.D., o próprio P.S., auguravam há muito queee o novo Governo seria ainda menos representativo e menos obedecido que os quatro anteriores governos burgueses», diz o Partido Revolucionário dos Trabalhadores, num comunicado sobre a formação do V Governo Provisório, que é talvez a mais acutilante das análises, segundo uma perspectiva de esquerda, produzidos de ontem para hoje a propósito da formação do novo gabinete. «O próprio general Vasco Gonçalves deu indícios de que poderia desistir de formar o novo Governo», lembra ainda o P.R.T., «E finalmente, depois de anunciada a sua constituição, o próprio Presidente Costa Gomes não perdeu tempo em afirmar que se tratava de um Governo de passagem.»

. «De facto», continua o P.R.T., «a presença de oficiais do M.F.A. e de personalidades geralmente sem filiação partidária, reconhecidas por um critério abstracto de «competência técnica», não resolve o problema da autoridade do novo gabinete. Essa autoridade depende fundamentalmente do programa e da dinâmica política do novo Governo, e, por outro lado, das forças que o apoiam. O programa deste Governo pretende-se conciliador: as 'medidas de austeridade' que, segundo se prevê, serão a sua estreia, vão desde o congelamento de vencimentos demasiado elevados até medidas claramente integradas na política burguesa do anterior Governo, concordantes com a 'batalha da produção' e os 'sacrifícios' arbitrariamente impostos aos trabalhadores em nome da construção do socialismo. Mas esta posição conciliadora consegue não agradar a gregos nem a troianos. Nem os trabalhadores, que terão de continuar a mobilizar-se contra o desemprego e a inflação, nem á burguesia portuguesa e imperialista, que com toda a razão despreza os gestos apaziguadores do novo Governo. Desde os partidos burgueses P.P.D. e C.D.S. até organizações como a C.I.A. ou terroristas como o E.L.P., os capitalistas portugueses e estrangeiros lançam mão de todos os instrumentos para agravar a bancarrota que o 5.º e mais provisório dos Governos procura desesperadamentee travar. A mobilização de amplos sectores pouco politizados da população tem sido um objectivo bastante bem conseguido destas forças reaccionárias, como o provam, sobretudo no Norte, os ataques às sedes do P.C.P., do M.E.S. da F.E.C. A política hesitante e pusilânime dos anteriores Governos, permitindo que se agravassem os problemas populares, permitindo também queee a reacção aproveitasse o descontentamento crescente para lançar a ofensiva a que hoje assistimos. Ao recusar-se a cortar com essa politica, o V Governo Provisório está a abrir as portas ao avanço dessa ofensiva.»

. A situação assim vista, o P.R.T. explica as dificuldades e as fraquezas do novo gabinete de Vasco Gonçalves por duas fundamentais contradições: uma, entre os objectivos pró-burgueses do Governo e a política agressiva da burguesia; outttra entre organismos como o triunvirato («pretendendo a todo o custo salvar a unidade das Forças Armadas») e a tendência para a radicalização dos conflitos dentros dos quartéis. Apontando para a crise no seio das Forças Armadas, diz o P.R.T. que o novo Governo não pode contar com elas (as F.A.).

P.C.P.: PELA UNIDADE

«Face aos perigos que cercam a Revolução, a hora é de acção vigorosa e decidida e ao mesmo tempo de exame e busca conjunta de soluções para os graves problemas que se defrontam», lê-se num comunicado que a Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português emitiu e pôs a circular de ontem para hoje. O texto é uma tomada de posição perante a situação política actual e trata-se da primeira intervenção do P.C.P. na cena política portuguesa depois que entrou em funções o V Governo.

Para o P.C.P., «o vazio político provocado pela crise governamental estava a facilitar e a pretextar o desenvolvimento da ofensiva reaccionária e a animar a escalada da violência terrorista». Alusão evidente aos ataques de que o P.C.P. tem sido vitima um pouco por toda a parte e principalmente no Norte do País). «Novos adiamentos na formação do Governo criaram-m», diz o P.C.P., «condições favoráveis ao desencadeamento de um golpe de força contra-revolucionário». Acerca do V Governo: «Mesmo quem conteste a sua composição tem de concordar com a sua urgência». Sem representação no elenco governamental, qual a primeira linha de acção do P.C.P.? «Em toda a parte so comunistas devem fazer o máximo de esforços para a unidade com os socialistas, homens e mulheres de todas as tendências com o objectivo de fazerem frente às actividades e ameaças da contra-revolução», enuncia o comunicado. O mesmo texto faz um apelo à unidade e reafirma as posições do partido nestes termos: «O P.C.P. insiste em lutar na perspectiva de um regime político caracterizado pelas mais amplas liberdades (designadamente a liberdade de Imprensa e a liberdade de formação e actividade dos partidos políticos por uma política antimonopolista e antilatifundista e por profundas transformações económicas e sociais, abrindo caminho para o socialismo. Ao contrário do que afirma a propaganda reaccionária e divisionista, o P.C.P. continua como sempre profundamente ligado à defesa das liberdades e pronto a lutar por elas.»

M.D.P./C.D.E.: CRIAR CONDIÇÕES

Para o Movimento Democrático Português, «a constituição do V Governo Provisório marca uma derrota para as forças quee se empenharam em prolongar a crise política aberta no País, com o objectivo de fazer recuar o processo revolucionário e pôr um travão às transformações económicas e sociais que abrem o caminho para o socialismo», (comunicado da Comissão Central do Partido). No texto, que desenvolve numerosas considerações sobre os aspectos mais salientes da situação presente, apontam-se as tarefas que caberão ao V Governo realizar e resume-se a situação a criar condições para que tais tarefas possam ser realizadas plenamente. Concretamente, assinala-se: «Quaisquer que tivessem sido as condições que determinaram e ordenaram a constituição do actual Governo, as massas populares e os militares patriotas devem exigir-lhe uma acção revolucionária e empenhar-se para lhe propiciar condições de autoridade e eficácia que permitam levá-la a cabo.»

MÁRIO SOARES: NOVO GOVERNO É «UM DESAFIO À VONTADE POPULAR»

«A constituição deste Governo é um desafio à vontade popular expressa nas últimas eleições», disse o dr. Mário Soares aos microfones da Rádio Europa 1, em Paris, informação que nos chega via France Presse. O secretário-geral do Partido Socialista Português põe em questão a representantividade do elenco que constitui o V Governo Provisório, e considera que este Governo vem «dividir ainda mais os trabalhadores».

C.D.S.: GOVERNO INCAPAZ

«Sendo minoritário e não representantivo, o Governo hoje empppossado será absolutamente incapaz de solucionar a crise política actual, a menos que se decida a enveredar pelo caminho trágico da violência», considera o Secretariado da Comissão Política do C.D.S. num comunicado a propósito da posse ontem conferida ao V Governo Provisório. «É pois de prever ou a total inoperância e a curta duração do V Governo Provisório ou o inicio de uma fase de opressão de muito sérias proporções e consequências.»

. Apreensivo quanto ao futuro do Governo ontem empossado, o C.D.S. tem uma palavra para «o que lhe parece ser, no discurso proferido pelo Presidente da República, o anúncio da reabertura de conversações entre o M.F.A. e os partidos políticos, e, se assim for», diz, «congratula-se por ver atendida uma das suas propostas ontem apresentadas para a solução da actual crise, mostrnado-se disposto a debater franca e lealmente, com quem de direito, os probelmas e as dificuldades que tanto afligem os portugueses.»

ADIADO O COMÍCIO DE CAMPO DE OURIQUE

Foi adidado o comicio que se deveria realizar hoje no Clube Atlético de Campo de Ourique subordinado ao tema «Contra a justiça burguesa, justiça popular!», e que havia sido convocado pelo júri popular que absolveu em Tomar o trabalhador José Diogo, arguido de homicídio na pessoa do proprietário dr. Columbano Monteiro.

O adiamento do comício é feito «tendo em conta a actual situação política» comunica a A.E.P.P.A. (Associação de Ex-Presos Políticos Antifascistas), para acrescentar: «Considera o júri que as lutas que neste momento se travam contra o fascismo e contra a reacção absorvem as energias dos militantes e das massas, aconselhando o adiamento». Adiamento que é para a segunda quinzena de Setembro, em data e local a anunciar.

TAVIRA

O M.R.P.P. TENTOU ASSALTAR A SEDE DO P.C.P.

TAVIRA, 9 — Ontem, por volta da meia noite, logo após o termo de um comício do M.R.P.P. efectuado no Cine-Teatro António Pinheiro desta cidade, cerca de 300 pessoas entre as quais figuravam alguns marginalizados conhecidos, dirigiram-se à sede do P.C.P. sita na Rua Estácio Veiga e tentaram penetar no edifício por meios violentos.

Os militantes que se encontravam na sede defenderam-se e conseguiram deter os assaltantes até à chegada de elementos das Forças Armadas, comandadas pelo coronel Alves e pelo capitão Moura, que tomaram posições junto ao edifício e impediram que este fosse saqueado.

Depois de partirem os vidros das janelas da Sede do P.C.P. à pedrada, os manifestantes dispersaram, mas os militantes do P.C.P. recenado um novo ataque, mantiveram-se toda a noite de guarda junto à sede.

DESFEITA A INTERMINISTERIAL DE SANEAMENTO

Desfez-se a Comissão Interministerial de Saneamento e Reclassificação. Composta por três membros, um viu já o seu pedido de demissão aceite; outro aguarda apenas a oficialização de pedido idêntico com a publicação no Diário do Governo ; o terceiro também encaminhou superiormente a escusa das funções.

Directamente dependente do gabintete do Primeiro-Ministro, a comissão foi formada pelo tenente-coronel piloto-aviador Castro Alves, Alexandre Borrego e Júlio Dá Mesquita Gonçalves. Castro Alves, que entretanto deu o seu apoio ao Documento dos Nove , demitiu-se junto do Conselho da Revolução, entidade que o nomeara. Alexandre Borrego, do secretariado Técnico do Planeamento, espera as linhas do estilo na folha oficial. Ênfim Dá Mesquita Gonçalves, da Secretaria de Estado da Função Pública, comunicou ao Primeiro-Ministro o seu propósito de demitir-se.

SOLUÇÃO PROVISÓRIA RESTAURA A PAZ NO BOMBARRAL

. BOMBARRAL, 9 — Com o comércio fechado e num clima de tensão crescente a vila do Bombarral viveu onte mais um dia — esperamos que o último — de intensa perturbação.

Como já noticiámos, os acontecimentos ocorridos durante a tarde assentaram no facto da população da vila não ter aceite a decisão tomada pela Comissão Administrativa da Câmara que resolveu permanecer no exercício das suas funções, apesar de «destituida» pelas forças militares que intervieram na quarta-feira. Quando a vila se apercebeu de que o problema não fora resolvido, de acordo com a combinação feita, começou a juntar-se gente nas ruas e, pouco depois, grupos de manifestantes armados de varapaus penetraram nos estabelecimentos comerciais e exigiram que eles fossem imediatamente encerrados pelos seus proprietários.

Por volta das 16 e 30 horas, com o comércio encerrado e a vida paralisada, centenas de pessoas juntaram-se em frente da Câmara Municpal, onde foram informadas de que o comandante do Regimento de Infantia 5 das Caldas chegaria dentro de momentos, o que veio, efectivamente, a verificar-se.

Soldados desse regimento, assitidos por forças da GNR da vila e de Peniche, formara um cordão em tronro do edifício da Câmara enquanto o tenente-coronel António Viegas Vaz tentava, em vão, dialogar com a multidão perguntando quem tomara a iniciativa de fechar o comércio e, sobretudo, o que se passava no Bombarral, onde já se vuca forçado a deslocar-se e a fazer deslocar tropas no curto espaço de meia dúzid de dias. A confusão gerada no local e os gritos dos manifestantes impediram, porém, que se chegasse a qualquer conclusão e o comandante do RIS acabou por entrar no edifício da Câmara acompanhado por delegados dos manifestantes com quem conferenciou enquanto o público aguardava cá fora, cada vez mais excitado, o resultado da conferência. Às 17 e 50 abriu-se uma janela do primeiro andar do edifício e o comandante do RI5, utilizando um megagone, dirigiu-se à multidão dando conhecimento de que a comissão ficava, efectivamente, semeada, mas que o seu presidente, José Célio Mil Homens, iria todos os dias à Câmara assegurar a continuidade dos serviços até ao dia 16, data em que se realizarão novas eleições.

A multidão aceitou, ainda que sem unanimidade, esta decisão e começou a dispersar. Relembramos que o presidente da comissão administrativa é o primo do industrial Franklin Mil Homens, ontem agredido numa rua da vila, quando apudou de reaccionários alguns dos manifestantes.

CHEGOU A VEZ DE PENAFIEL

. PENAFIEL, 9 — Por volta da meia-noite de ontem, cerca de 200 pessoas reunidas nesta cidade, dirigiram-se à sede local do P. C. P. onde apenas se encontravam dois militantes desse partido e, depois de os obrigarem a sair, atiraram pelas janelas alguns móveis e documentos a que lançaram fogo na rua.

Admite-se, embora sem que a este respeito se possa fazer afirmações, que os manifestantes só não pegaram fogo ao imóvel por a sede se encontrar instalada nas águas-furtadas de um prédio onde há um cartório notarial e um consultório médico.

Não satisfeitos com este acto, os manifestantes dirigiram-se, de seguida, para a sede do M. D. P./C. D. E. com o nítido propósito de repetir a proeza, mas a chegada de um destacamento do R. A. S. P. impediu que o conseguissem.

INCÊNDIO ATEADO POR UMA AVIONETA

Um engenho explosivo do ripo «cocktail» Molotov, caído de uma avioneta particular, provocou ontem aparatoso incêndio na mata do Alfeite, onde consumiu grande quantidade de arvoredo.

Assinalou ainda o rapazinho que o referido aparelho tinha a fuselagem com riscas vermelhas e pretas e o número 178, pormenores que podem contribuir para esclarecer devidamente a questão, uma vez que não está posta de parte a hipótese de acto criminoso.

Um pouco mais longe e para Sul, mais propriamente em Alhos Vedros, sensivelmente à mesma hora de ontem, verificou-se violento incêndio no quintal da residência de Josué dos Santos Cordeiro, que consumiu todo o recheio e móveis ali armazenados. Os bombeiros da Moita e do Barreiro encarregaram-se de combater as chamas.

Nacional

ELEIÇÕES NOS SINDICATOS

DE QUE VIRAGEM SE TRATA?

Enquanto nalguns sindicatos bancários, empregados de escritório, jornalistas prosseguem as campanhas com vista à eleição de novos dirigentes, no Sindicato dos Metalúrgicos prepara-se a apresentação das listas, no Sindicato da Marinha Mercante a direcção encontra-se demissionária e no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, após as eleições terem sido impugnadas, não há comissão instaladora, nem comissão directiva.

Um ponto sensível é a vida sindical. As forças progressistas e as contra-revolucionárias sabem-no muito bem. Ainda ontem o nosso jornal divulgava as afirmações de um ex-agente da CIA, Philip Agge, que garantia que aquela organização tentou infiltrar-se nos sindicatos portugueses na sequência da visita feita no ano passado por dois homens com ligações à agência Michel Boggs e Irving Brown . Se conseguiram ou não... isso se verá daqui a algum tempo.

BANCÁRIOS

No próximo dia 30 terão lugar as eleições neste sindicato. Duas listas apresentaram-se: a A usa a sigla «Por um sindicalismo democrático e a lista B, afecta à direcção, tem o lema Por um sindicalismo de unidade de classes .

A lista A, que se considera unitária, tem o apoio daqueles trabalhadores bancários que nas assembleias gerais têm apoiado o direito de tendência . A lista B é constituída por conhecidos militantes sindicais e antifascistas, como por exemplo, Daniel Cabrita. Defendem, no seu programa, que o Sindicato é um organismo apartidário mas não apolítico. Na realidade competirá ao sindicato assumir todas as posições políticas que os trabalhadores entendem necessárias, na defesa dos seus interesses gerais, nomeadamente face a ameaças contras as liberdades democráticas ou contra quaisquer direitos já conquistados ou a conquistar pelos trabalhdores . Quanto à lista A apresentará o seu programa na conferência de Imprensa na próxima segunda-feira.

JORNALISTAS

Também no Sindicato dos Jornalistas se apresentam duas listas A «Por uma informação em defesa das massas populares e dos trabalhadores contra a manipulação partidária e a B «Por um jornalismo ao serviço do Povo .

A maioria dos elementos da lista A têm-se distinguido nos últimos anos no sindicato por uma oposição activa e consequente no seio do sindicato . Dizem no seu programa, a certa altura «Nenhuma Informação é apolítica. Toda a Informação tem implicitamente uma opção de classe. Mas se a Informação traduz, sempre, uma opção de classe, isto não significa que tenha de ser, por fatalidade, manipulada partidariamente por quaisquer forças ou organizações políticas. Uma Informação em defesa das massas populares e dos trabalhdores propõe-se fundamentalmente prestigiar e valorizar as lutas e as conquistas do povo operários, camponeses, massas populares e exploradas), revelando os avanços e recuos da luta de classes, em detrimento das querelas partidárias .

Quanto à lista B, cujos pontos concretos do programa já divulgámos neste jornal, repudia qualquer forma de censura (a lista A também) e repudia a filiação do Sindicato na Intersindical o Sindicato dos Jornalistas foi um dos fundadores), mas comprometem-se a colocar, se forem eleitos, o problema à assembleia.

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Também as eleições no Sindicato dos Escritórios estão marcadas para o dia 30 de Agosto. A lista A é afecta à actual direcção e a lista B intitula-se antifascista e anti-social-fascista .

Também os trabalhadores metalúrgicos devem ir às urnas brevemente. Aqui, porém, ainda não estão formadas as listas que disputarão as eleições.

Tal como se interrogava um semanário, este período eleitoral será a confirmação de uma viragem?» Isso também nós perguntamos. Mas de que viragem se trata e para que sentido?

DIRECÇÃO E ELEIÇÕES POSTAS EM CAUSA

A permanência ou não da actual direcção do Sindicato dos Administrativos da Marinha Mercante será o ponto principal e talvez o único) da assembleia geral da próxima segunda-feira. Por outro lado, no Sindicato dos trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos continua o impasse. A lista B (vencedora das eleições e a lista A concordaram em que tinha havido irregularidades no acto eleitoral e comentaram em impugnar as eleições. Só que depois e sublinhando que tinha consultado as bases», a lista B voltou atrás e recusa-se a participar na comissão directiva paritária, solução proposta por um representante do MFA, para gerir o sindicato enquanto se preparam as novas eleições para Outubro.

DIRECÇÃO DOS METALÚRGICOS E OS SANEAMENTOS PARTIDÁRIOS

A comissão directiva do Sindicato dos Metalúrgicos efectuou ontem uma conferência de Imprensa, para responder às acusações que lhe têm sido dirigidas, a propósito de «saneamentos partidários» naquele Sindicato.

Segundo afirmou, foram saneados apenas cinco elementos, por terem estado comprometidos com o regime fascista, com excepção de um único, e terem todos desenvolvido uma campanha contra a comissão directiva, que se materializou num ataque ao sindicato.

A comissão desafiou os saneados a provarem os «métodos pidescos» por ela utilizados e a submeterem a julgamento da classe o «ambiente de terror» que, segundo alegam, reina no sindicato.

Recorde-se que a vida no Sindicato dos Metalúrgicos tem sido caracterizada, desde o 25 de Abril, por atiçadas lutas partidárias pelo poder, que algumas vezes degeneraram em actos de violência.

AMEAÇA DE GREVE NA MARCONI

Os trabalhadores da Marconi estão decididos a entrar em greve na quinta-feira se, entretanto, não obtiverem uma contraproposta da administração, quanto ao acordo colectivo de trabalho, pelo qual vêm lutando desde há 16 meses.

A decisão de radicalizarem a luta foi tomada em assembleia geral, tendo ficado estabelecido que se concedia à administração um prazo de 72 horas após a formação do V Governo Provisório para apresentar uma contraproposta. Aquele prazo termina na quinta-feira. Se até lá a sua pretensão não for satisfeita, iniciarão uma greve de zelo, acompanhada de paralisações periódicas e progressivas. No primeiro dia, a paralisação será apenas de 60 minutos, durante a manhã, mas irá aumentando de 1 hora diária, e afectará a manhã e a tarde.

Se no 6.º dia não tiverem obtido resposta da administração, decidirão em reunião geral quais as formas a adoptar na contrinuação da luta.

Também ficou assente que durante este tempo não são permitidas as horas extraordinárias.

A paralisação do trabalho não prejudicará os serviços de urgência, que continuarão a ser assistidos. Com esta ressalva, todos os sectores e estações estão mobilizados para a luta, excepto as estações de Moçambique, Angola, Cabo Verde e Timor.

Os trabalhadores justificam o endurecimento das suas posições recordando que as suas reivindicações «têm vindo a ser sucessivamente adiadas pela administração» e afirmando que «apesar de todas as falsas promessas, calúnias e traições de que têm sido alvo, se mantêm firmes e coesos na batalha contra a exploração».

Reconhecem, no entanto, que a sua luta não será vitoriosa se não obtiverem «a solidariedade de todos os trabalhadores portugueses, em particular dos trabalhadores das comunicações». Para o conseguirem, estão dispostos a divulgar amplamente a sua luta junto da população, através das comissões que os representam.

TRAINEIRAS DE MATOSINHOS FICARAM EM TERRA

Na Secretaria das Pescas, em Matosinhos, realizou-se uma reunião, entre elementos do Sindicato dos Pescadores e representantes armadores e conserveiros, em que estiveram presentes, elementos da Direcção-Geral do Plano de Fomento das Pescas.

A reunião visava tomar medidas imediatas, uma vez que as traineiras de Matosinhos já ontem não saíram para o mar, prevendo-se, contudo, que regressem à faina na madrugada de segunda-feira. Tudo isto porque o peixe tem sido, ultimamente, vendido a preço baixíssimo.

Os representantes da D.G.P.F.P. prometem diligenciar no sentido de que para Matosinhos fossem enviados dois barcos congeladores em que serão recolhas as sobras, quando se apurar que o peixe está a ser vendido por preço muito baixo.

Foi salientado, também, que há necessidade de rever o clausulado do contrato colectivo de trabalho dos conserveiros, que só permite 160 horas extraordinárias por ano. Os industriais pretendem que se trabalhe até às 21 horas, sempre que seja necessário, para assim poderem aumentar a margem de produção industrial.

Será ainda garantida (no máximo de 8 meses), a congelação e conservação de peixe, para que as fábricas possam laborar normalmente na altura do defeso.

Estas medidas estão, no entanto, pendentes de uma política de fomento nos mercados externos que assegure a colocação do produto.

Focando os problemas que originaram esta questão, foi referido que o ex-secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, fez largas promessas e planos, mas não solucionou a crise presente.

MANIFESTAÇÃO EM SANTARÉM

O Sindicato dos Operários Agrícolas do distrito de Santarém convoca os operários agrícolas, os pequenos e médios agricultores e todos os trabalhadores para a manifestação a realizar amanhã, domingo, em Santarém, com concentração em frente da sede do Sindicato, eplas 16 horas, de apoio ao MFA e à Reforma Agrária.

«Os agrários e capitalistas que lançam os trabalhadores no desemprego, que entravam a Reforma Agrária, são os mesmos que fomentam os ataques a sedes de sindicatos e partidos progressistas, a delegados e a dirigentes sindicais, tentanto lançar o descontentamento no seio dos trabalhadores e calar todos aqueles que os denunciam e que lutam por uma sociedade mais justa, a sociedade socialista».

«É necessário que os trabalhadores — prossegue — demonstrem o seu apoio ao MFA e a medidas que ponham termo à escaladas reaccionária e à concretização da Reforma Agrária».

OS PÉS DOS R GANHAM RAÍ

Isto está quase a virar. Nós sabemos que em Agosto, o mais tardar, vamos voltar ao 24 de Abril de 1974. Nessa altura mando cobrir o espaço em volta do meu monte com os ossos dos comunistas .

Estas palavras já foram pronunciadas várias vezes por um latifundiário alentejano, da herdade da Brunheira, no distrito de Beja. Outros homens da mesma laia não dizem tão claramente aquilo que sentem, mas reúnem-se nos cafés combinando a estratégia para travar o avanço da Reforma Agrária. Movem os cordelinhos, junto dos amigos que ainda têm nos departamentos oficiais, subornam (a tabela é de 10 por cento) os empregados para conseguir os créditos nos bancos, utilizam todos os meios para manterem os privilégios ameaçados. Porque não se impede que os grandes agrários continuem a levantar dinheiro do Estado?

Que se passa neste País onde há uma contradição profunda entre o verbalismo dos homens do M. F. A. que falam de poder popular, de controlo da produção pelos trabalhadores e a prática? A prática não existe. Os operários agrícolas do Alentejo começam a estar cansados de promessas. Descortinam claramente, porque a sua consciência revolucionária é sólida, que a construção de uma sociedade justa só se concretizará quando a burguesia for aniquilada. Eles também sabem que a burguesia apresenta agora várias caras, usa disfarces. Finge de democrata. Berra pelo pluralismo. Que espécie de pluralismo é esse — pergunta um trabalhador agrícola — quando se pretende afastar o Partido Comunista e se desencadeia uma campanha que está a dar frutos, contra os comunistas, nos campos, nas fábricas, nas autarquias locais, nos órgãos da Informação?

No Baixo Alentejo os trabalhadores controlam cerca de 50 herdades. Nesse movimento ocupação de 70 mil hectares de terra) estão envolvidos dois mil assalariados rurais. Em muitas das unidades colectivas trabalha-se 10 a 12 horas por dia. Esses homens, esgotados pela dureza

Nacional

URAIS
ZES NA TERRA ALENTEJANA

Texto de LURDES FÉRIA

dos serviços que desempenham, ainda sacrificam mais 4 ou 6 horas na vigilância contra as manobras da reacção e os actos de sabotagem. Comem mal porque muitos deles apenas recebem o abono do Sindicato, dormem pouco, andam numa agitação pegada a caminho do Sindicato, do Centro da Reforma Agrária, do M. F. A. Atingiram o ponto máximo da saturação. Qualquer dia explodem. E ninguém os controla.

Visitámos a herdade de S. Isidro, mil quinhentos hectares de terra que vão descair sobre o Rio Guadiana e onde os coelhos saltam à nossa frente, aos ziguezagues, como se brincassem às escondidas... Na origem da ocupação está o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, através da delegação de Quintos.

Armando Afonso, delegado Sindical, conta-nos detalhadamente o processo de S. Isidro.

Dantes a Herdade pertencia a D. Manuel de Castro. Nessa altura viviam 60 moradores em cabanas de palha que eles próprios construiram e tinham ordem do patrão para cultivar uns bocadinhos de terra. Com muito sacrifício cavavam aqueles cabeços que agora estão cobertos de mato e colhiam uns sacos de trigo, engordavam um ou dois porcos. Depois a Herdade foi vendida ao Espirito Santo. A partir daí a vida dos seareiros piorou bastante. Os novos patrões mandavam derrubar as cabanas com máquinas e as pessoas tiveram de ir para outro lado. O Espirito Santo fez isso para poder vedar a herdade e transformá-la numa coutada de caça para eles se divertirem atirando às perdizes e aos coelhos.»

Eles quem?

Américo Tomás e duques portugueses e espanhóis. Nós passávamos à beira deles e dizíamos «Boa tarde». Pois nem sequer para nós olhavam...»

Armando Afonso continua o seu relato dizendo que os Espiritos Santos fugiram ou estão presos por causa das intentonas. Quem ficou a administrar a propriedade?

Foi o José Nunes, o feitor. Ficou a explorar os trabalhadores, porque a Herdade não a explorou ele. Quando viu o rumo que as coisas estavam a tomar no Alentejo retirou todo o material de S. Isidro para a Ordem com a ideia de se tornar rendeiro desta última propriedade. Porém a sorte não estava do lado dele e a Ordem também foi apanhada pelos trabalhadores. Esse José Nunes, vendo-se perdido, tentou levar tudo o que havia em S. Isidro. E deve ainda dinheiro aos trabalhadores. Como ele tinha 3 ovelhas e uma vaca no rebanho da casa, nós achamos que enquanto não pagar as dividas aos meus camaradas não pode retirar o gado. Esse homem possui um prédio de mil contos em Beja. Onde é que ele arranjou o dinheiro? Certamente não foi com o suor do rosto.

A herdade da Corte Condeça, com 1660 hectares, encontra-se nas mãos dos trabalhadores. Funciona sem grandes problemas a não ser os comuns a todas as herdades colectivas que foram enumerados no I Encontro Unitário realizado em Beja, onde 700 trabalhadores aprovaram moções a enviar ao Conselho da Revolução, à Assembleia do M. F. A., ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, ao Comandante do Copcon e ao Ministério da Agricultura. Numa dessas moções os trabalhadores manifestam a sua firme disposição de se bater ao lado do M. F. A., de armas na mão, para cortar o caminho à reacção, que urge ser batida com energia revolucionária, ao mesmo tempo que levamos por diante o processo da reconstrução do socialismo».

Na moção dirigida ao ministro da Agricultura, os trabalhadores salientam a necessidade urgente de máquinas e solicitam que sejam rigorosamente cumpridas as determinações da J. N. P. relativas ao escoamento prioritário dos gados das unidades colectivas de produção e dos pequenos agricultores, que se avance decididamente com o processo da Reforma Agrária nas regiões do Sado e do Tejo onde há boas terras de pastagem entregues a gado bravo ou a mato, nacionalizando sem demora as principais casas senhoriais .

Os trabalhadores da Corte Condeça têm os celeiros cheios de trigo e cevada e andam a vender de aldeia em aldeia a produção de tomate. Segundo Armando Afonso, a trajectória de luta tomou esta forma

O dono da Corte Condeça era D. Luís Osório e chegaram a morar na herdade perto de setenta trabalhadores. Um dia o chauffeur do patrão encontrou uma criança abandonada. D. Luís que não tinha filhos perfilhou-a. O menino foi posto nos estudos, sempre guiado pela padralhada, e quando fez 18 anos casaram-no com uma mulher de 50, irmã do engenheiro Calafate, o administrador da casa. Esse indivíduo é que explorava a herdade. Quando pusemos em marcha a Reforma Agrária, o tipo convidou os trabalhadores para entrarem com ele numa cooperativa. Eu avisei logo os camaradas para não cairem nessa cilada.

O eng.º Calafate sempre foi um grande malandro, um grande fascista. Então resolvemos atirar com ele para fora da herdade e já pedimos a sua prisão.

Cada herdade ocupada traz atrás de si o peso de uma história. Da força da luta. Da unidade dos trabalhadores. Da determinação de não ceder um milimetro nas posições assumidas. No Vau de Cima também um agrário cometeu actos que os trabalhadores consideram criminosos.

O Vau era o senhor António Lampreia que o vendeu a um inglês por 2400 contos. De entrada recebeu metade do dinheiro sem fazer escritura no notário ou assinar qualquer documento.

O inglês acaba por ficar sem o dinheiro e a terra. O Lampreia fez uma trafulhice. Começou o litígio, o inglês cultivava a terra e o António Lampreia ceifava o trigo sem dizer nada ao outro. Esse António Lampreia, para enganar o inglês, fez uma hipoteca da propriedade em nome do seu irmão Francisco Gonçalves Lampreia. O inglês acaba por ter de sair. Então Francisco Lampreia quando viu o movimentodostrabalhadores no Baixo Alentejo a tomar forma mandou destelhar os estábulos e puxou fogo ao mato. Não sei por que é que esse indivíduo não foi preso!»

De facto não só Armando Afonso como outros trabalhadores repetem constantemente estas palavras «Nós quando pediamos pão, quando diziamos qualquer coisa contra o patrão, éramos presos. E agora, que eles estão a fazer mal e conspiram contra a revolução por que não os prendem?»

GARANTIDA A SEGURANÇA DOS DINHEIROS DEPOSITADOS

. Em face de boatos que têm sido postos a circular entre a clientela de alguns Bancos nacionalizados, que visam provocar o alarme e a perda de confiança na segurança dos seus depósitos, o Ministério das Finanças emitiu uma nota em que esclarece o seguinte

. a Os depositantes detêm a pequena propriedade dos depósitos que constituem nos Bancos, não recaindo sobre o montante dos mesmos qualquer imposto

. b) As instituições bancárias nacionalizadas asseguram a todos os clientes a garantia do Estado português de que serão integralmente cumpridas todas as obrigações e responsabilidades assumidas perante os depositantes;

. c) a intervenção do Estado verificou-se já, aliás, em alguns casos e entre outras razões de modo a defender as economias de particulares ameaçadas pela gestão capitalista anterior;

d) A Banca nacionalizada encontra-se em condições de, em qualquer circunstância, satisfazer os seus compromissos, solver responsabilidades e garantir os dinheiros nela depositados em condições de segurança absoluta, com manifesto benfício para os clientes e para a economia em geral, o que a gestão privada não poderi efectivamente assegurar.

SOFÁS=BALOIÇO

Espreguiçadeiras e cadeiras de jardim, toldos e chapéus baratos.

Rua Leite de Vasconcelos, 16-B

Estrangeiro

Quatro anos no Poder à força de petrodólares

O marechal Idi Amin Dada, presidente da República Ugandesa presidente em exercício da Organização de Unidade Africana, apresentou sexta-feira 1 de Agosto à Imprensa a sua nova esposa Sarah, de dezanove anos de idade. Com um vestido comprido branco a noiva cortou, com a espada do presidente, o tradicional «bolo de noiva», na presença do senhor Yasser Arafat e dos presidentes Diad Barré, da Somália e Ould Daddah, da Mauritânia O chefe do Estado Ugandes tinha quatro mulheres, mas teria repudiado recentemente três delas A nova senhora Amin, pertence à «unidade blindada suicida» do exército ugandês Ela estava ao lado do presidente quando ele deu o sinal da partida do «rallye» automóvel organizado quando da cimeira da O U A

KAMPALA Mesmo no momento da cimeira africana, o clima que reina na capital do Uganda, tem qualquer coisa de doentio. Aqui, como as moscas, as pessoas colam-se às montras duma sapataria. Mas, para passar a porta, é preciso mostrar a preciosa carta de identidade concedida aos privilegiados que têm acesso à conferência da O. U. A.. Os outros contentam-se em olhar de soslaio para uma mercadoria bastante rara. Algures, grupos de empregados esperam duas ou três horas o autocarro que o conduzirá talvez ao escritório.

Mais de metade dos automóveis do Uganda não podem ser utilizados por falta de revisões e de peças sobressalentes. Enfim, a «Voz do Uganda», jornal oficial e o único autorizado, vê-se obrigado a serenar os seus leitores: as explosões que se ouviram na cidade durante os trabalhos da cimeira não são provenientes de quaisquer bombas. O visitante apercebe-se rapidamente que a organização pan-africana deu o lugar de presidente, durante um ano, a um palhaço tirano que arruinou o seu país e cuja longevidade política — mais de quatro anos — antes do mais se explica por três razões a velhacaria, o terror e os petrodólares. A esse preço, o antigo sargento dos «King's African Rifles» pode pagar o seu bastão de marechal e tratar como um senhor , cerca de vinte chefes de Estado.

O RECUO DA PRODUÇÃO

Uma das brincadeiras mais trágicas do presidente Idi Amin Dada é a «guerra económica» que ele faz suportar ao seu país depois de um dos seus sonhos, que lhe aparecem sempre a horas inoportunas, e que foi o de 4 de Agosto de 1972. No dia seguinte, ele dava noventa dias aos trinta mil asiáticos, na sua maioria comerciantes, para sairem do país abandonando todos os seus haveres. «Ordenhavam a vaca sem nunca lhe dar de comer» explicou ele mais tarde. Depois desta «intervenção cirúrgica» é a explicação oficial oGovernonacionalizouamaior parte das empresas estrangeiras antes de lançar a «fase final» de uma «guerra vitoriosa», a da «reconstrução». O balanço é desastroso. Para citarmos os dados oficiais, os que utilizou o ministro das Finanças, senhor Oboth-Ofumbi, no dia 12 de Junho último, no seu discurso sobre o orçamento, as produções de café e de algodão os dois principais produtos exportados, baixaram respectivamente de 6,6% e de 37, 1% em 1974. A produção do açúcar — produto em que o Uganda foi outrora o principal exportador de Africa desceu de 69 000 toneladas em 1973 a 41 000 toneladas no ano seguinte. A produção do leite conheceu um declínio ainda mais impressionante; 5 milhoes de litros em 1974 contra 9 milhões no ano anterior. O produto nacional bruto calculado em termos reais deseceu 2% em 1974 contra 1,2% em 1973.

Os que afirmam que a sua maneira aberta de falar, tem granjeado para o marechal uma certa popularidade entre as pessoas humildes, deviam dar uma vista de olhos ao indice do custo de vida em Kampala. Em 1974 aumentou 36,2% (classes favorecidas), 50% (ordenados médios), e de 67,2% (ordenados mais baixos). Enquanto os delegados da O. U. A. se enchem de frango importado, nós não temos na cidade, nem ovos nem açúcar», confiou-nos um ugandês e acrescentou. «Esse tipo é um mentiroso. Disse repetidas vezes que na altura da conferência da O. U. A. poderíamos comprar o que quiséssemos. Em vez disso ele comprou whisky para vocês».

Com efeito, enquanto os delegados e os jornalistas faziam as suas provisões de cigarros e bebidas nos armazéns sem impostos aduaneiros, os ugandeses só podiam encontrar ovos à socapa pagando o dobro do preço oficial e com a condição de serem da confiança do traficante. A maior parte dos produtos expostos nas montras, aliás bem desguarnecidas, dos armazéns do centro da cidade, não estavam à venda. Para comprar um frigorífico mesmo bastante caro, a lista de espera é de dois meses. Em Kampala um cacho de bananas verde que servem para fazer o «makote», prato base da alimentação local custa quatro vezes mais do que normalmente. Mais favorável aos amadores de safari, do que aos industriais capitalistas, o marechal Amin pode contar com uns vinte turistas por mês para caçarem nos dois parques nacionais que lhes estão exclusivamente reservados.

UMA MEGALOMANIA FOLCLÓRICA

Num sistema que não conhece a previsão económica, as contas do Estado até entristecem. O deficit da balança de pagamentos duplicou em dois anos, as entradas devidas às taxas e aos impostos têm baixado, e fazendo fé nas declarações do ministro das finanças, as despesas previstas pelo orçamento em exercício de 1975-1976 só poderão elevar-se a 80% do que estava previsto para o exercício anterior. Ao ritmo actual do aumento de preços, os funcionários têm boas razões para acreditarem que hão-de ver o fundo ao saco. «Quando é preciso esforçar-mo-nos para encontrar um pacote de detergente, esse idiota compra armas soviéticas» confionou-nos um deles.

O marechal Amin não só compra armas aos soviéticos como parece que também as paga. «Existem dois cofres o do Estado está vazio, mas o dele certamente que não» explicar-nos-ia um observador estrangeiro. O presidente ugandês conseguiu eliminar, às vezes fisicamente, toda a oposição civil e se ele tem o exército na mão, apesar das suas extravagâncias, isso deve-se a um sistema de promoções, de eliminações e de missões bem calculado. Se ele se pode permitir esse jogo arriscado, é porque um certo número de «amigos», particularmente a Líbia e a Arábia Saudita, lhe enviam os dólares do petróleo, cada vez que ele tem falta de fundos.

Todas estas circunstâncias explicam a megalomania dos divertimentos oferecidos durante a cimeira de Kampala. Uma conferência muito bem organisada que decorreu numa profusão de manifestações folclóricas e desportivas, sem contar com as paradas e manobras militares. Num país onde mais de metade dos sessenta mil aparelhos de televisão a preto e branco não podem ser utilizados, aproveitou-se à ocasião para inaugurar a televisão a cores, o que permitiu difundir para trezentos receptores os feitos do marechal-presidente e dos seus temíveis comandos em fato de combate.

Compreende-se melhor, porque, uma pessoa tão digna como o senhor Julius Nyerere, o presidente da Tânzania, tivesse feito saber que não era solidário de uma manifestação que só causa desprestígio à África Negra. Se o marechal Amin tem às vezes o dom de dizer bem alto o que todos pensam baixinho — por exemplo que o comerciante indiano não é muito popular na África de Leste — resta saber que a O. U.A. acaba de dar a sua presidência, sob o pretexto curioso de preservar a unidade pan-africana, a um ditador caprichoso e brutal cujo exibicionismo se torna sensato somente durante curtos períodos de depressão.

Se não se vê muito bem o que a organização pode ganhar com isso, salta à vista o que os ugandeses têm a perder o marechal Amin talvez se acalme, como prometeu publicamente, mas sem dúvida, que fará pagar o seu preço. O que ele poderá então extorquir dos seus protectores neste momento vai voltar-se contra aqueles que ele deve proteger se fizermos confiança às experiências anteriores.

Os ugandeses podem agora fazer o primeiro balanço da festa que decorreu diante deles e para a qual não foram convidados. Vão econtrar-se de novo, a sós, com o general, agora porta-voz da África e cujo exército altamente equipado, assaltou e conquistou uma ilha de onde se tinham evacuado, primeiro, as quatro famílias que aí habitavam. O mundo pode fazer troça. A África Negra seria talvez convidada a partilhar, daqui em diante, o luto do Uganda.

O presidente ugandês, Idi Amin Dada, tem um gosto especial pelas cerimónias matrimoniais. Esta que a telefoto reproduz é a quinta em que o presidente figura como noivo. A jovem eleita não completou ainda vinte anos, e teve ahonra de se consorciar com o presidente na presença de convidados de grande prestígio, idos à capital ugandesa para participar nos trabalhos da reunião cimeira da O.U.A. (Telefoto UPI-Telimprensa).

24 horas no Mundo

Um membro da oposição socialista grega, o deputado Ionnis Chara Iambopoulos, declarou no tribunal de Atenas que os corónels, autores do golpe militar fascista de 1967, agiram por odem dos E.U.A.

A Junta Militar Chilena está a enfrentar uma vaga de acusações e inquéritos acerca de centenas de militantes progressistas, dados como desaparecidos desde que os militares nazi-fascistas chilenos se apoderaram do poder, por um dos golpes mais sangrentos da história da América Latina. Recorde-se que os fascistas chilenos agiram assim com receio do verdadeiro socialismo, que estava a ser implantado no País, e apoiados em vários partidos ditos democráticos.

O general Carlos Fernandez Vallespin, presidente da Junta de Chefes de Estado-Maior de Espanha, acusou elementos das Forças Armadas Espanholas de terem «sonhado» com uma revolução semelhante à portuguesa. Tais sonhos pagam-se caro, por isso esses oficiais estão presos e serão julgados em Conselho Guerra. Entretanto, um alto funcionário do Ministério Espanhol dos Negócios Estrangeiros, referindo-se ao acordo hiapano-norte-americano sobre as bases militares dos E.U.A., prometeu que Madrid não se venderá a Washington.

O presidente Gerald Ford dos E.U.A. acusou hoje o Congresso do seu país de ter cometido um grave erro, quando recusou o levantamento do embargo de armas à Turquia.

O Egipto tomou medidas para elaborar planos de objectivos múltiplos para o desenvolvimento nuclear, destinados possivelmente a produzir armas nucleares, numa altura em que estão a aumentar as esperanças num novo acordo parcial no Sinai.

Cerca de 50 católicos e protestantes foram dispersos pelas forças de segurança, a Sudoeste de Belfast (Irlanda do Norte). Os recontros duraram duas horas e meia.

Aviões de caça, helicópteros e torpedeiros lançaram-se em perseguição e busca a um submarino misterioso, que teria penetrado profundamente num fiorde norueguês.

O Governo do primeiro-ministro Aldo Moro (Itália) aprovou uma lei que dá aos jornalistas italianos o direito de sigilio sobre as suas fontes de informação.

Inflação na Europa

BRUXELAS, 9 (ANI) — Os preços continuam a subir na Comunidade Económica Europeia, se bem que durante o passado mês de Junho o aumento dos índices do custo de vida tivesse sido bastante moderado em todos os países da Comunidade, à excepção da Inglaterra.

Segundo as últimas estatísticas publicadas pelos Serviços Técnicos da C.E.E., em Junho passado, o custo de vida aumentou0,4 por cento na Holanda e Bélgica, 0,6 por cento na Dinamarca, 0,7 no Luxemburgo e Refpública Federal Alemã, 0,8 por cento em França e Itália e 2 por cento na Grã-Bretanha.

No decorrer do período compreendido entre Junho de 1974 e Junho de 1975, a menor taxa de inflação registada pertenceu à República Federal Alemã com 6,4 por cento, seguida da Holanda, 10,1 por cento, Luxemburgo, 10,7 , França, 11,7, Bélgica, 12,5, Itália, 19, Irlanda, 24,5 e Grã-Bretanha, com 26,6 por cento.

O Pathet Lao acusa os E.U.A. de corromperem a cultura laociana

TÓQUIO, 9 (ANI) — O Pathet Lao acusou os Estados Unidos e os dirigentes pró-ocidentais de Vienciana de serem culpados pela corrupção da economia e cultura laocianas, pedindo ao povo do Laos para «abolir completamente a velha cultura decadente», afirma uma emissão de Rádio Pequim, citando a agência Nova China, captada hoje em Tóquio.

A notícia da Nova China (citando por sua vez uma comunicação feita na quarta-feira por Rádio Pathet Lao) dizia:

«O domínio corrupto do imperialismo norte-americano e dos seus lacaios durante os últimos 20 anos arruinou a economia e a cultura do Laos.

«O velho sistema educacional ensinava apenas ao homem o egoísmo e a luxúria do poder e do dinheiro.

«Além disso, os imperialistas norte-americanos e os seus lacaios corrompem o povo por intermédio de bordéis, casas de jogo e cabarés», acrescentava o artigo, que concluía:

«O povo do Laos deve agora fazer esforços comuns para abolir completamente a velha cultura decadente e desenvolver independentemente uma cultura progressista, com características nacionais, tal como derrubou o neocolonialismo norte-maericano e velho regime de reaccionários.»

Estrangeiro

DENUNCIADA EM CARACAS
Manobra da Junta chilena para assassinar presos políticos

CARACAS, 8 — (ANI) — Parlamentares de diveros partidos políticos venezuelanos denunciaram uma manobra da Junta Militar Chilena para assassinar prisioneiros políticos e apresentá-los como mortos noutros países.

Os deputados venezuelanos — José Vicente Rangel, do Movimento Al Socialismo, Abdon Vivas Teran, do Partido Social-Cristão COPEI, omulo Enrique, do Movimento de Izquierda Revolucionária e Luis Beltran, do Movimiento Electoral del Pueblo, entre outros — deram uma conferência de Impresa em que leram uma lista de 119 nomes, com as idades dos detidos, o número dos bilhetes de identidade, as datas da detenção e as profissões, acrescentando que todos eles foram dados como mortos na Argentina, na Colômbia, na Venezuela, no México e em França.

Depois de desmentir essa versão, divulgada pela junta fascista, os deputados venezuelanos afirmaram tratar-se de prisioneiros políticos que se encontravam no Chile não fora desse país .

A concluir, os deputados concordaram em dirigir-se ao Governo do presidente Carlos Anders Perez para que se esclareça que na Venezuela não morreu nenhum exilado chileno como alguns meios de Imprensa quiseram fazer crer .

Entretanto, notícias de Santiago do Chile informam que a Polícia chilena recapturou dois dos três presos que ontem se evadiram de forma espectacular da prisão de Santiago, tendo morrido um dos evadidos.

CRESCE A FUSÃO IGREJA-JUNTA

ROMA, 9 — (ANI) — Sob pressão da Junta Militar Chilena, o Vaticano pode estar a preparar-se para chamar de Santiago do Chile o cardeal Raul Silva Henriquez, anunciou ontem a revista semanal italiana Tempo .

O cardeal granjeou a inimizade da Junta Chilena, o ano passado, numa homília na qual afirmou a supermacia da liberdade sobre todas as formas de opressão e declarou que não há lugar no Chile para visões históricas e modelos sociais que traduzem a supressão da liberdade individual», acrescenta o semanário italiano.

Por seu lado, nos últimos meses, a oposição da Igreja chilena à Junta Militar que Governa o país encureceu signficativamente com a denúncia da introdução no país de um clima de insegurança e medo, juntamente com detenções arbitrárias, acompanhadas de violência física e moral .

Numa reunião da conferência dos bispos chilenos levada a cabo em Abril passado em Punta de Tralca, os bispos condenaram as sucessivas violações dos Direitos do Homem e ofereceram os seus préstimos aos prisioneiros políticos e refugiados chilenos.

PERU: DEFENDER A REVOLUÇÃO

LIMA, 9 — (ANI) — «Todos os peruanos devem ter a certeza de que o processo da revolução peruana vai ser defendido a todo o custo e de que qualquer oposição que lhe seja feita receberá a resposta da nossa revolução , afirmou o ministro peruano do Interior, general Pedro Richeter Prada.

A revolução — sublinhou não vai ser defendida apenas pelo Governo, mas também pelo povo, porque estamos a trabalhar conscientemente em favor das grande maiorias, com um plano perfeitamente estruturado e coordenado.

«Nada vai deter ou precipitar a revolução peruana» — assinalou o titular da pasta do Interior ao comentar os últimos acontecimentos relativos à expulsão do país de jornalistas da revista Marka (que foi encerrada) e de dirigentes políticos.

«No que se refere às deportações, temos de considerar dois aspectos um é o dos infiltrados, que durante certo tempo apoiaram, ou disseram apoiar, o processo revolucionário, e os outros que estiveram abertamente na oposição desde o início .

Considerando que, com a saída do país dos deportados, há o risco de que estes iniciem uma campanha contra o Peru, o ministro afirmou contar com a colaboração dos Governo estrangeiros, para que impeçam essas pessoas de fazer declarações. A finalizar, Prada afirmou que existem pessoas no estrangeiro dirigindo uma campanha antiperuana. «Vão ter mais uma contribuição para a sua campanha», observou.

Mas nós vamos defender a nossa revolução. Podem estar seguros .

ARGENTINA: CRISE FINANCEIRA

BUENOS AIRES, 9 — (ANI) — O ministro argentino da Economia, Pedro Bounni, aproveitará a reunião dos governadores do Fundo Monetário Internacional FMI), que se iniciará no próximo dia 28 em Washington, para tentar negociar a dívida externa do país que ascende a 10 000 milhões de dólares em cifras globais.

Fontes do Ministério da Economia desmentiram ontem versões segundo as quais o Governo desejaria negociar um acordo Stand by com o FMI», embora não tenham rejeitado a hipótese de o ministro Bonanni iniciar negociações com vista a um refinanciamento da divisão externa, durante a sua permanência em Washington.

Na quarta-feira passada, o ministro afirmara que a Argentina necessitava de procurar novas fontes externas de crédito e renegociar a sua dívida, a fim de aliviar a sobrecarga da balança de pagamentos do país. Ao assumir o seu cargo, em 22 de Julho último, Bonanni reconheceu que o país se encontrava com reservas de ouro e divisas insuficientes para responder aos compromissos internacionais existentes .

COMUNISTAS VENEZUELANOS

CARACAS, 9 (ANI) Com o objectivo de analisar os problemas dos trabalhadores, a unidade sindical e o trabalho dos militantes comunistas no seio das massas, o Partido Comunista da Venezuela, *PCV*, iniciou hoje na capital venezuelana a sua VII Conferência Nacional .

O Partido Comunista da Venezuela teve de esperar 24 anos para voltar a efectuar a sua conferência nacional, a última dos quais se efectuou em 1951, durante a vigência do regime do ex-presidente Marcos Perez Jimenez e encontrando-se o seu actual secretário-geral na prisão.

LUTA SOCIAL NO URUGUAI

MONTEVIDEU, 9 — (ANI) — Um aumento imediato de salários reclamam os trabalhadores do Uruguai sob a orientação da Convenção Nacional de Trabalhadores, organização que actual na lancdestinidade.

Documentos que exigem aumentos salariais circulam pelas fábricas, recolhendo assinaturas para serem entregues em 19 de Agosto perante a comissão de produtividade, preços e receitas COPRIN). o que respeita aos trabalhadores da indústria, o aumento do custo de vida reduziu o valor do salário real dos uruguaios a metade. O ministro da Economia e Finanças, Alejandro Vevlillegas, reconheceu recentemente que o salário real em 1975 é inferior ao do ano passado e que continuará a baixar.

O trigésimo aniversário do bombardeamento da cidade de Nagasáqui destruída por uma bomba atómica foi observado naquela cidade japonesa com diversas cerimónias. A telefoto mostra-nos um aspecto da missa celegrada em memória dos que tombaram vítimas desse monstruoso crime contra a Humanidade. (Telefoto UPI-Telimprensa).

NAGASAKI, 30 ANOS DEPOIS:
NÃO às armas nucleares

NAGASÁKI, 9 — (R) — O trigésimo aniversário do bombardeamento atómico de Nagasáki foi hoje assinalado nesta cidade com um apelo à paz mundial duradoura e à abolição total das armas nucleares.

O apelo está contido na declaração de paz lido pelo presidente da Câmara Ioxitake Morotani durante a cerimónia comemorativa a que assistiram cerca de 12 mil pessoas, entre as quais sobreviventes da tragédia e membros das famílias enlutadas.

Morotani frisou que Nagasaki tem insistido pela abolição das armas nucleares desde que a cidade sofreu o seu holocausto, há trinta anos mas, apesar disso, as grandes potências continuam a efectuar ensaios com esses engenhos e a corrida às armas nucleares intensificou-se. Contudo, a «humanidade podia ser extinta múltiplas vezes só com os actuais arsenais atómicos» — acrescentou.

Nagasáki, no sudoeste do Japão, foi a segunda cidade japonesa a ser atingida por uma bomba atómica antes da rendição incondicional do país aos Estados Unidos e seus aliados em 15 de Agosto de 1945. A primeira foi Hiroxima, que se localiza perto de Nagasáki.

As comemorações iniciaram-se com o dobrar dos sinos das igrejas e dos templos, enquanto os participantes guardavam um minuto de silêncio pelas 73 900 pessoas que perderam a vida no ataque.

PROTESTO À U.R.S.S.

Nagasaki, 9 — (FP) O «mâire» de Nagasaki enviou ontem uma nota ao embaixador da União Soviética em Tóquio, protestando contra a explosão atómica subterrânea efectuada na passada quinta-feira na região de Semipalatinsk.

Recordando a destruição de Nagasaki, por uma bomba atómica, em 9 de Agosto de 1945, o «maire» declara nessa nota que o ensaio nuclear soviético é um insulto aos habitantes de Nagasaki empenhados numa campanha de não-proliferação das armas nucleares.

"Revelações insensatas" sobre a espionagem dos E.U.A.

WASHINGTON, 9 — (UPI/ANI) — O general da Força Aérea norte-americana Lew Allen, director da Agência de Segurança Nacional, lançou ontem alguma luz sobre as actividades da organização prevenindo contudo o Congresso de que outras potências mundiais tirarão vantagem de «revelações insensatas».

Segundo Allen, um dos objectivos da ASN é fornecer ao país «avisos contra ataques militares».

A agência, acrescentou, «procura também desvendar códigos de países estrangeiros e proteger os dos Estados Unidos».

«Mesmo pequenos compromissos assumidos nos nossos mecanismos de espionagem totnam possível aos governos estrangeiros aplicar contra-medidas que podem reduzir dramaticamente i nossa efectididade», afirmou Allen à comissão especial da Câmara dos representantes para assuntos de espionagem.

«Na verdade, isto aconteceu já em diversos caos, quando foram feitas revelações não autorizadas e infelizes», prosseguiu.

Antes de uma sessão privada com a comissão investigadora, Allen leu uma comunicação preparada na qual indicou os dois propósitos principais da «ASN», ligada ao pentágono:

— Protecção das comunicações norte-americanas dos serviços de espionagem estrangeiros.

— Espiar as comunicações estrangeiras para fornecer informações aos governos norte-americanos.

Kissinger planeia nova "tournée" pelo Médio Oriente

CAIRO, 9 ANI) — Encorajado pela resposta positiva de Israel às últimas propostas egípcias visando o estabelecimento de um pacto interino, o secretário de Estado norte-te-americano, Henry Kissinger, tenciona visitar o Médio Oriente nas próximas semanas, afirma o semanário cairota Akhbar El Yom na sua edição de hoje.

Em notícia datada de Washington, o periódico revela que Kissinger pensa visitar o Egipto, a Síria, Israel, a Arábia Saudita e a Jordânia se Israel não abandonar a sua última posição .

O jornal declara que as propostas egípcias para uma retirada israelita das passagens estratégicas do Sinai e dos campos petrolíferos de Abu Rodeis mereceram de Israel uma resposta positiva .

O embaixador norte-americano no Egipto, Hermann Eilts, actualmente em Washington, regressará amanhã ao Egipto, com a resposta israelita — acrescenta o Akhbar El Yom .

Eilts transporta consigo, diz o jornal, uma carta do presidente norte-americano Gerald Ford para o presidente Anwar Sadat no Egipto.

O periódico assevera contudo que autoridades governamentais egípcias não estão preparadas para manifestar optimismo até terem conhecimento total da resposta israelita.

O Governo norte-americano, prossegue mais adiante o jornal, notificou Israel de que deverá aceitar as propostas egípcias antes que a negociação de um acordo se torne impossível .

Círculos egípcios geralmente bem informadas crêem contudo que Israel levantará obstáculos de diversa ordem até ao último momento.

ALVEJADAS DUAS VEDETAS ISRAELITAS

BEIRUTE, 9 FP) — Foram alvejadas pela artilharia costeira do campo palestino de Rachidyeh duas vedetas israelitas que ontem tentaram aproximar-se das costas libanesas.

O Exército libanês lançou foguetões luminosos para assinalar a presença das duas vedetas que, depois de navegarem cerca de 30 minutos em águas territoriais do Líbano, se dirigiram para Israel.

Recorda-se que o campo de Rachidyeh e a cidade de Tiro, que lhe fica próxima, foram alvo esta semana de um ataque combinado israelita.

"HÁ ELEMENTOS QUE TÊM SONHADO REPETIR AQUI O 25 DE ABRIL" — disse o chefe do Estado-Maior espanhol

MADRID, 9 — (FP) — O clima político espanhol continua tenso e dominado por dois problemas: a prisão de nove oficiais do Exército e a rivalidade, dentro do Governo, dos liberais e dos franquistas-falangistas, por um lado, e do presidente Carlos Arias Navarro, pelo outro.

O caso dos oficiais presos parece ter posto termo ao mito, cuidadosamente alimentado nestes últimos tempos pelo Governo e pelos chefes militares, o da «unidade monolítica» das Forças Armadas, pensam os observadores.

O general Fernandes de Vallespin, chefe deo Estado-Maior, afirmava quinta-feira, em Las Palmas, que se iria ao «fundo do caso». «Desde a Revolução Portuguesa» — disse ele — «há elementos que têm sonhado repetir aqui o 25 de Abril».

Na sexta-feira precisou que a sua declaração se aplocava na realidade a grupos políticos. «O corpo dos oficiais espanhóis» — proseguiu ele em Las Palmas, é «fundamentalmente são» na sua maioria. Esta declaração não deixa de contradizer implicitamente as feitas antes pelo vice-presidente do Governo, José Garcia Hernandez, acerca da «importância mínima das descobertas acerca de uma União Democrática Militar», a qual, segundo certos meios, agruparia vários centros de oficiais.

O caso poderá ter repercussões e, nomeadamente, as eventuais reacções emocionais dentro das Forças ARmadas quando se iniciar o julgamento dos nove oficiais.

QUATROCENTOS MORTOS NA CHINA?

HONGKONG, 9 — (ANI) — Mais de 400 pessoas morreram e 100 desapareceram em consequência da colisão de dois «ferry boats» com turistas, no passado Domingo, no Sul da China — anunciam hoje jornais de Hongkong.

A Imprensa atribui a informação a habitantes de Hongkong não identificados regressados do território chinês. Alguns apresentaram-se como sobreviventes da tragédia.

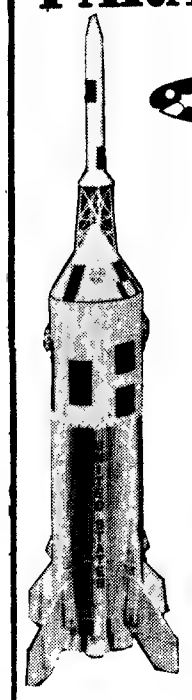
Não houve quaisquer notícias oficiais sobre a colisão provenientes da China e as autoridades de Hongkong recusaram fazer comentários.

Ao que parece, o acidente teria ocorrido à 1.00 local do dia 3 de Agosto de rio Si-Kiang, 80 quilómetros a Oeste da cidade de Cantão.

Os «ferries» «Estrela Vermelha 240» e «Estrela Vermelha 245», transportando cada um cerca de 400 passageiros, colidiram de frente, tendo-se o «Estrela Vermelha 245» afundado imediatamente.

PARA AS SUAS FÉRIAS

ESTES



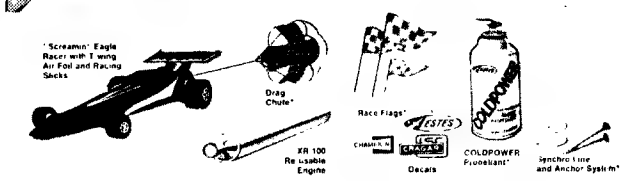
NO CAMPO OU NA PRAIA
LANCE AS RÉPLICAS
DOS FOGUETÕES EJECTADAS
DE CABO KENNEDY

— Modelos desde 90$00 —

AUTOMÓVEIS
FOGUETÕES DE TERRA
CONSTRUA E FAÇA CORRIDAS

4 SENSACIONAIS MODELOS
«COLD POWER»

— Modelos desde 180$00 —



PEÇA FOLHETOS AO REPRESENTANTE:
NUCLEON
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A — LISBOA
(Metro Palhavã) — Telefs. 77 03 51 / 77 02 37

SURDOS

Casa Sonotone

Não vá para fora a ouvir mal. Podemos remediar o seu problema. Faça um exame audiométrico que é gratuito, sem compromisso algum e verá os resultados que obtém ouvindo perfeitamente. Temos as últimas novidades em aparelhos de bolso, atrás da orelha, óculos só de encostar a cabeça, laringes electrónicas para os operados a laringe, pilhas de todas as voltagens.

Facilitamos o pagamento. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Assistência permanente a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas.

VISITE-NOS SEM HESITAR, E DESDE JÁ OS NOSSOS AGRADECIMENTOS.

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L.
— Telef.: 86 83 52

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º
— Telef.: 02-31 56 02

Diario de Lisboa

ASSINATURAS DE FÉRIAS

Aceitam-se assinaturas pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4$00 por dia

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Espectáculos

Crítica de Música

ORQUESTRA DA E.N.: A CRISE CONTINUA

MÁRIO V. DE CARVALHO

Talvez as condições acústicas da Reitoria da Universidade tenham deixado mais a descoberto as fraquezas da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, mas o certo é que foi visível (ou melhor audível) uma notória quebra de rendimento relativamente ao concerto de há oito dias no Auditório Gulbenkian.

E a triste realidade: a Orquestra da Emissora Nacional continua a funcionar burocraticamente, segundo o princípio da lei do menor esforço, que regia as Repartições Públicas antes do 25 de Abril e que infelizmente continua a perdurar... Com todas estas águas-mornas, estamos em risco de perder não só a batalha da produção, mas também a batalha da Revolução. Simplesmente, se perdermos estas batalhas, não é apenas o fascismo mais negro que, no aspecto político, ganharemos, em troca (alguém tem dúvidas?): será também o fim da cultura portuguesa contemporânea, toda ela forjada na resistência antifascista! Uma vitória da reacção neste momento significaria, para além da catástrofe política económica e social, um verdadeiro genocídio cultural. O nosso património musical, cujo mais lídimo representante é Lopes-Graça, o nosso património literário, desde os neo-realistas aos concretistas, o nosso património artístico, enfim, tudo isso seria enterrado na mesma sangrenta vala comum onde as forças da ignorância, do obscurantismo e do despotismo exploradore enterrariam as pessoas físicas dos nossos escritores e artistas, dos militantes operários e camponeses, dos chefes políticos e militares do M.F.A. e até daqueles democratas, aprendizes de feiticeiro anticomunistas de hoje, comunistas de amanhã, logo, condenados como os outros. Mas, fechemos o parentesis. E voltemos à mais comezinha questão desta Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que na sua estrutura, no seu funcionamento é ia dizer na sua mentalidade, continua a desconhecer o processo revolucionário (note se que falo da Orquestra como entidade colectiva e não nas posições individuais, aliás bem claras e inequívocas, de alguns dos seus elementos!).

Nem vale a pena, porem entrar em questões políticas. Já é politicamente positivo uma orquestra considerar que o seu primeiro dever é tocar bem, e isso o que justifica a sua existência como orquestra, e isso o que se lhe pede em primeira instância.

Ora, a Orquestra da Emissora precisa de se capacitar da necessidade de trabalhar no duro, para vencer a sua batalha da produção, que é a de tocar afinada, com uma boa sonoridade em todos os naipes, precisão no ataque, clareza e segurança na articulação rítmica, perfeito controlo da dinâmica, empenhamento expressivo e atenção.

Não pode haver pesos mortos num [illegible] existência, indispensável para proteger a situação das classes mais desfavorecidas e para garantir a estabilidade económica necessária ao avanço das transformações socialistas. Se a Orquestra da Emissora Nacional, paga pelo dinheiro de todos nós, não satisfizer a curto prazo aquelas condições, é justo que se lhe apliquem as mesmas medidas que têm sido adoptadas para certas indústrias em crise: medidas de reconversão.

Continuar tudo na mesma, como dantes, ou pior, isso não. Onde está o maestro ou maestros, directores e assistentes, a trabalhar em full-time, diariamente, na melhoria do rendimento técnico da Orquestra? Existirá um trabalho constante e regular dos chefes de naipe, em colaboração com o maestro, para tirar o máximo partido artístico dos respectivos sectores?

Não basta fazer ensaios, para aviar o programa dos concertos. É preciso fazer exercícios. A Orquestra da Emissora tem que começar a exercitar a sua agilidade técnica e interpretativa, através de um treino quotidiano, metódico e intenso. Primeiro, ha que olear o instrumento-orquestra e só depois se está em condições de abordar esta ou aquela obra, de trabalhar com este ou com aquele maestro convidado. A Orquestra da E.N. precisa de um maestro preparador, com profundos conhecimentos, que oriente o trabalho dos diversos naipes, que os ponha a fazer pianissimos e fortissimos, crescendos e deminuendos, intervalos difíceis, escalas com todas as pronúncias» e ataques», exercícios rítmicos, etc., tantas vezes por dia quantas as necessárias até que cada naipe corresponda na perfeição, e, depois, repetir tudo isso para o conjunto da orquestra. Os elementos individuais que, de todo em todo, não atingirem uma craveira mediana, esses seriam dispensados, não para ficarem no desemprego, mas para trabalharem no seu aperfeiçoamento individual, durante um ou dois anos, sem perda de vencimentos ou de quaisquer outros direitos ou regalias. Estamos todos fartos do espectáculo deprimente que é entrar numa sala de concertos e ouvir a Orquestra a rebentar pelas costuras. Como aconteceu agora com o terceiro concerto para piano e orquestra de Beethoven. E a oitava sinfonia de Dvorak não foi muito melhor. Deste ponto de vista, Álvaro Cassuto pareceu tão inoperante como no concerto anterior. Será que não há ninguém neste País ou fora do País que pegue na orquestra pela base e a faça avançar?

A solista do concerto de Beethoven foi a jovem pianista portuense Maria José Morais, que tem passado longos períodos de preparação no estrangeiro. A sua execução prova que estudar não é suficiente. Para passar além dos limites de uma execução colegial, onde as falhas técnicas, aliás frequentes, tiveram, em todo o caso, menos peso do que a manifesta ausência de uma linha interpretativa, Maria José Morais tem de tocar mais vezes em público, tem de tocar dezenas de vezes na provincia, em contacto directo com os mais diversos auditórios. Mas tem tambem que ler, ir ao cinema, adquirir, enfim, uma formação cultural profunda. E viver. O eterno bolseiro não é sinonimo de artista consumado, a longo prazo, e pode, pelo contrário significar a perda da oportunidade de ser o artista possível, num contexto real. Há que optar, a tempo.

Crítica de Teatro

UM AVANÇADO-CENTRO FORA DE JOGO

CARLOS PORTO

O AVANÇADO-CENTRO MORREU AO AMANHECER», de Agustin Cuzzani. Encenação Vergílio Correia. Colaboradores: João Miguel Azevedo Santos, João Nogueira, Fernando Venâncio, Maria Mendes, Jose Correia, Jorge Azevedo Santos, Sergio Macatrão. Interpretes Vergílio Correia, Alberto Nunes, João Cardoso, Jorge Pirita, António Vinagre, Fernando Morgado, Dinis Pedro, Fernando Esteves, Luis Alberto, Henrique Santana, Carlos Jorge, Rosa Marques, João Nogueira, Abel Jose, Ana Viana, João Pedro, Luis Manuel, João Maria, Isabel Santos, Mário Sergio Grupo Saltimbancos Teatro Independente Bombarral). Teatro da Cornucopia. Julho 1975.

Como é natural, os espectáculos de teatro amador não escapam à lei a que estão sujeitos os espectaculos de teatro profissional a lei desagradavel de não passarem de um equivoco.

Aqui está para o provar este espectaculo que veio do Bombarral graças a um convite imprudente do Teatro da Cornucópia. A boa-vontade não basta, até pode ter inconvenientes, como é o caso.

Já nem se trata de exigir um mínimo de qualidade estética de possibilidades técnicas ou de corência ideologica.

Este «Avançado Centro» mais do que um espectaculo incipiente, é um espectáculo que não chega a sê-lo, com um cenário tontamente complicado, uma encenação mais pretensiosa do que correcta ou eficaz, uma interpretação paupérrima.

O grupo denuncia a sua irresponsabilidade de uma forma ainda mais concreta como faltavam actores, resolveram cortar uma cena final do texto, curiosamente aquela em que se faz uma referência directa à civilização (?) americana.

Assim, não.

"LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO"

Na notícia que publicamos referente à estreia da peça «Legenda do Cidadão Miguel Lino», no Teatro Maria Matos, «saltámos» por cima do nome do encenador e, no seu lugar, acabou por aparecer o nome do dirctor da companhia. Assim, aqui estamos a pôr os nomes no seu lugar: a encenação é de Herlander Peyroeo e não de Artur Ramos, que é o director da companhia. Entretanto, a peça de Miguel Franco continua em exibição no Teatro Maria Matos, todas as noites, às 21 e 30 e, aos domingos, também às 16 horas.
Às segundas-feiras é dia de descanso da companhia.
Na foto, três dos mais importantes actores (três dos papéis principais) da peça: José Castro, Lurdes Norberto e Rui de Carvalho.

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

UM GOVERNO PARA TRABALHAR

Meio-dia. Hora quente, o sol a pino, neste mês que fala de praia, de mar, de montanha, de espaços verdes, de montanha. Hora em que outros cuidados nos ocupam.

Hora também em que muitos cuidados começam a desaparecer, os cuidados mais instantes. Olhos postos no televisor, onde se desenrolam as imagens da tomada de posse do novo Governo. Que, como se sabe, tardou em ver. Que muitos procuraram impedir. Que mesmo alguns terão desejado não viesse, pressurosos, como estavam, de criar na estufa das convulsões a perigosa flor da crise.

Agora, o novo Governo está ali. No primeiro passo da caminhada. O general Costa Gomes dirá, a respeito do V Governo, que é constituído por homens a quem se deve louvar *a coragem e a decisão de servir o país.*

Quem preze, como factor essencial, a estabilização que possibilite o amadurecimento das condições para o caminho do socialismo não pode deixar de sublinhar este facto: o Governo fez-se, pesadas e ultrapassadas as situações delicadíssimas. Todo o criticismo, todas as comparações, todas as previsões mais ou menos astrológicas (ah, esta inclinação de alguns para consultar os astros cómodos...) apresentam-se, creio bem, como aspectos negativos e como mais um factor de crise. Sim, porque há várias formas de alimentar a crise. Até ao biberão das considerações sobre os joelhos.

Quiseram, houve quem quisesse, prolongar o vácuo governativo. Porquê? Porque, ao contrário da natureza, a crise tem amor ao vácuo, que é o melhor caldo para a sua cultura. Mas esses acabam de sofrer uma nova derrota. Pelo que, acima de todas as considerações, a formação do V Governo é, em si mesma, por si mesma, nas actuais condições, motivo bastante para o contentamento de quem possui todas as razões para amar o futuro e para temer o passado.

Vasco Gonçalves, com voz calma e firme, lê o seu discurso, o seu apelo impressionante à unidade de classe, ao patriotismo — uma e a mesma coisa, afinal. As mãos que seguram o papel estão igualmente serenas, não se vislumbra o mais ligeiro tremor. Ah, como é bom ter a consciência tranquila e a certeza do amor da parte melhor da nossa Pátria!

Sol a pino. Sobre a Terra a História, cuja roda ninguém jamais poderá parar.

VARIEDADE E QUALIDADE

O serão foi preenchido, na totalidade, por mais uma edição de «Música, música!»

Saudemos esta emissão como uma das mais conseguidas, das mais equilibradas, das mais populares. Houve a preocupação da qualidade e da variedade. Ao abandonar todos os caminhos do elitismo, os responsáveis de «Música, música!» mostraram estar de posse do verdadeiro entendimento do fenómeno televisual. Ao começar com a exibição da filarmónica de Samouco — uma lição de dignidade e amor pela música — e ao terminar com a exibição de três grandes e jovens pianistas soviéticos, o programa de Nuno Martins (pois claro, homem, há que retomar a sua capacidade de presença, de naturalidade e até — por que não? — um pouco desse prazer da originalidade que os engravatados não lhe apreciavam muito) e de Mário Vieira de Carvalho procura ir ao encontro dos variados gostos do nosso público. Até o fado, por que não? Trata-se, está certo, de uma modalidade extremamente pobre no aspecto musical — mas a arte, as qualidades dos intérpretes, podem dar-lhe uma outra dimensão. Faz, portanto, muitíssimo bem «Música, música!» ao incluir o fado no território dos seus projectos.

Claro que o prato forte da emissão esteve na exibição dos pianistas soviéticos: três extraordinários artistas a quem, essa outra grande artista que é Olga Pratts e o maestro Álvaro Salazar cumularam de elogios e de uma justificada admiração. Eis bem demonstrado como a arte pode ser espectáculo e fonte inesgotável de prazer quando é grande e quando vem servida pela sabedoria de uma televisão que sonhe realizar o serão ao mesmo tempo com simplicidade e virtuosismo (haverá maior virtuosismo do que a simplicidade?)

Quanto ao mais... Fiquem descansados os adeptos das variedades. Elas vão regressar, dentro de pouco tempo. E parece que com surpresas. Pelo menos foi o que se depreendeu da comunicação de Nuno Martins.

CENTRO DE PRODUÇÃO Teatro

A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos tamoém, às 16 h., a peça de Miguel Franco

«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»

Desc. às 2.as Feiras

Não acons. a menores de 13 anos

70 17

BARBEIRO

Precisa Hospital CUF para fazer férias de 21/8 a 23/9.

Contactar Serviço de Pessoal.

Tel. 67 21 11

SALDOS

NA QUADRANTE

LIVROS E REVISTAS FRANCESAS

AGOSTO/SETEMBRO

GRUPO DE TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA conta

«AVENTURAS E DESVENTURAS DOS HERÓIS CASTRADOS»

Todas as noites, de 3.ª a sábado, às 21.30 h

Sábados matinées 16 h. Maiores 6 anos

R. S. Francisco de Borja, 24 — Marc. Tel. 60 72 99

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES — SALA DE JOGOS

PENNY LANE

VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA

JACK ALBAN ILUSÃO E FANTASIA

ANA ROSMANINHO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

BLUEBELL GIRLS SHOW

FERRER TRINDADE e sua orquestra "NUEVOS AMIGOS" e THO BANDEIRA and his group with J.M. CONCHA

LES BIS So'no Wonder Bar

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H não aconselhável a menores de 13 anos

NO WONDER BAR A 1 O H. interdito a menores de 18 anos.

CONSUMO MÍNIMO (Tudo incluido)

Sábados 140.00 Restantes dias 120.00

COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

EMENTA SEMANAL

JANTAR/150.00 (taxas e impostos incluídos)

APRECIE A CULINÁRIA NACIONAL E ASSISTA A UM "SHOW" INTERNACIONAL

sempre fixe

SAIU HOJE!

MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

Televisão

Hoje

«Diário de Um Professor»

I PROGRAMA

16.05 **Nome Mulher** «As longas férias das crianças». Programa de Maria Antónia Palla, realizado por Cinequipa.
17.05 **Desenhos Animados** Série de Flintstones.
17.30 **Expedição** .. O mundo dos animais.
18.00 **A Ilha do Tesouro** Baseado na conhecida obra de C.R. Stevenson.
18.30 **Cinema de Amadores** .. Programa de Federação de especialidade.
19.00 **Cada Dia uma Esperança** Pelo Dominicano Luiz de França.
19.15 **Cartaz TV** .... Apresentação por Jorge Alves de uma selecção dos programas da semana.
19.30 **Os Homens, os Livros e as Coisas** Apresentação de Joaquim Magalhães.

No intuito de interessar os jovens pela actividade literária e também de estimulá-los na aventura criativa de expressão escrita e declamada, Joaquim Manuel Magalhães estará hoje às 19 e 30h. nos visores da RTP no programa «Os Homens, os livros e as coisas», do Departamento dos Programas Infantis e Juvenis.
Nesta edição, Joaquim Manuel Magalhães mostrar-nos-á outra faceta do seu programa, ao apresentar-nos uma peça de teatro criada e interpretada por jovens. Intitulada «A Criança do Mundo», esta peça foi escrita por Maria Clara Pinto Correia, sendo o acompanhamento musical e a coreografia também criações dos jovens intérpretes.
««Os Homens, os livros e as coisas» sofrerá uma interrupção até ao fim de Agosto, mas voltará à presença dos espectadores na primeira quarta-feira do mês de Setembro.

20.30 **Telejornal** .. 2.ª Edição.
21.00 **Noite de Cinema** .. «Ritmo Louco» com Fred Astaire, Ginger Rogers e Victor Moore. Produção e Realização de George Stevens (1936).
23.15 **Telejornal** .. 3.ª Edição
23.30 **Fecho.**

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e Desenhos Animados.**
20.30 **As Pedras e o Homem.**
21.00 **Diário de um Professor.**
21.30 **Telejornal** (Diferido do I Programa).
22.00 **O Barão Von Der Trenk** .. Série filmada.
23.00 **A Política é de Todos.**
23.45 **Fecho.**

DESTAQUES

I PROGRAMA

Noite de Cinema — «Ritmo Louco», com Fred Astaire e Ginger Rogers

II PROGRAMA

«Diário de Um Professor» — série filmada, às 21 horas

SIEMENS ESTORIL Rádio

Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e missa de domingo; **12.45**: Expedição ... Problemas da vida dos animais **13.15** Telejornal 1.ª edição; **13.30** Hoje pode ver Espectáculos do dia nos teatros e cinemas, e programas da TV do dia; **13.40** Desenhos animados — Vickie, o Vicking; **14.05**: Presença do Brasil Programa de José Manuel Coelho, Reinaldo Varela e Oliveira Pinto; **14.30** Largo e Pelourinho; **15.00**: Tarde de Cinema — «A Lenda as Meias de Couro» com Hellmut Lang e Pierre Massini. Realização de Pierre Gaspar-Huit; **16.20**: TV Infantil — Bouki e Binki, e o professor Baltazar; **16.45**: Silêncio, vamos rir; **17.10**: A evolução do homem .. 7.º episódio **18.05** TV Rural — Um programa do eng.º Sousa Veloso; **18.30**: Os 4 blindados e o seu cão série polaca; **19.30**: Bobby — n.º 6 desta série; **20.30**: Telejornal - 2.ª edição; **21.00**: Teleforum; **23.00**: Telejornal - 3.ª edição; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e desenhos animados; **20.25**: Presença do Brasil; **21.00**: Expedição; **21.30**: Telejornal (em diferido do I Programa); **22.00**: Foi êxito na TV «Os Inquéritos do Comissário Maigret». Baseado na obra de George Simenon com Jean Richard no protagonista.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Nacional

Ainda o problema dos magistrados do Ultramar

O Ministério da Coordenação Interterritorial esclarece em nota enviada à nossa Redacção:

Os jornais «Diário de Lisboa» e «Diário Popular» publicaram os extractos de uma moção, aprovada por um grupo de cerca de 40 magistrados, reunidos no tribunal da Boa-Hora, na qual se fazem afirmações que convém rectificar ou esclarecer.

O ingresso dos magistrados judiciais do ultramar na magistratura portuguesa sempre foi permitido pelas sucessivas leis de organização judiciária, designadamente pelo vigente estatuto judiciário, em cujo artigo 159. , ora revogado, se previa a unificação dos serviços judiciais da metrópole e do ultramar .

O processo de descolonização, com o consequente regresso dos magistrados portugueses em serviço nos territórios ultramarinos, impôs a alteração das condições de ingresso e a regulamentação, em novos moldes, da situação dos referidos magistrados, de modo a não prejudicar os legítimos interesses profissionais dos magistrados dos quadros metropolitanos .

Por outro lado, tornava-se necessário possibilitar aos magistrados ingressados a prestação de serviço nos novos países de expressão portuguesa.

Esses foram os objectivos do Decreto-Lei n. 402/75, de 25 de Junho, cujo projecto, resultante da colaboração dos ministérios da Justiça e da Coordenação Interterritorial, mereceu a plena concordância do Conselho Superior Judiciário deliberação de 9-1-75.

A nova regulamentação mantém a necessidade de requerimento individual como condição do ingresso e acautela devidamente as expectativas de acesso dos magistrados dos quadros metropolitanos porquanto

a) Os juízes de segunda instância do ultramar que ingressaram não ocupam vaga nas relações, ficando na situação de além do quadro enquanto não foram promovidos os juízes de direito dos quadros «metropolitanos» com igual ou superior tempo de serviço, incluindo-se neste, para esse efeito, não só o prestado no cargo de juiz mas tambem no de delegado do procurador da república, entretanto, não lhes será contada antiguidade na categoria, o que significa só poderem ser promovidos ao Supremo Tribunal de Justiça quando o tiverem sido os juízes do quadro metropolitano com o mesmo tempo de serviço, contado nos termos referidos.

Prevê-se que apenas um ou dois dos actuais juízes de segunda instância, interessados no ingresso, estejam em condições legais de ocupar desde já vaga.

b As classes dos juízes de direito do ultramar não são respeitadas dado que ingressam na classe que competir aos juízes do quadro da metrópole com tempo de serviço igual ou superior nos cargos de juízes e delegados do procurador da república, ficando colocados à sua esquerda. Prestarão serviço, independentemente da existência de vagas, onde o Conselho Superior Judiciário os colocar, segundo as conveniências de serviço.

Foram numerosos os magistrados ultramarinos que, nos últimos meses, pediram a aposentação ou a exoneração. Outros optaram já pela prestação de serviço nos novos países. Com o próximo acesso de Angola à independência, mais magistrados seguirão certamente o mesmo caminho. Não é, assim, de recear um grande afluxo de juízes ao quadro metropolitano», devendo o seu número total atingir somente poucas dezenas.

Até 1954 a administração da Justiça às populações africanas nas colónias portuguesas regia-se por foro privativo, independente da organização judiciária portuguesa art. 14. do Estatuto Político Civil e criminal dos Indígenas, de 6-2-929 .

A jurisdição era exercida pelos tribunais privativos dos indígenas, criados pelos governadores das colónias consoante as conveniências da administração e da política indígena , presididos pelas autoridades administrativas.

Mais tarde, pela reforma administrativa ultramarina, de 1933, a competência para julgamento das questões gentílicas, e de certos crimes, foi atribuído aos administradores de circunscrição.

Quando, pelo decreto n. 39 817, de 15-9-954, o sistema judiciário dos indígenas deixou de ser diferenciado na lei, passaram os tribunais municipais a funcionar como tribunais especiais para julgamento das questões gentílicas, isto é, das questões em que aqueles tivessem intervenção. Contudo, as funções de juiz municipal foram sempre exercidas pelas autoridades administrativas da circunscrição ou do concelho, não obstante o referido diploma, e bem assim os posteriores estatutos dos julgados municipais decretos n. 43099, de 6-9-61, e 48063, de 11-11-67, permitirem a nomeação para esses lugares de magistrados do ministério público que só foram nomeados para o reduzido número de tribunais municipais de 1.ª classe, criados pelo Decreto-Lei n. 43099, e cuja função era fundamentalmente de juízes auxiliares com competência territorial limitada dentro da comarca.

Aos juezes de direito estava sobretudo reservada a jurisdição sobre o sector social europeu, ou equiparado, que se regia, fundamentalmente, pela legislação que vigorava em Portugal. Era esta que os tribunais comuns ultramarinos quase exclusivamente aplicavam nas suas decisões, com recurso para o Supremo Tribunal de Justiça e em Cabo Verde e Guiné para a relação de Lisboa. Isto explica por que, num território com 1 246 700 km2 e cerca de 5 000 000 de habitantes, como o de Angola, e noutro de 771 125 km2 e mais 8 000 000 de habitantes, como o de Moçambique, existiam em 1974 apenas 12 e 13 comarcas, respectivamente.

Não parece, assim, justo assacra os magistrados ultramarinos o papel de agentes da máquina repressiva colonialista, ou mesmo de autoridades de repressão judicial política, já que na organização judiciária do ultramar nunca tiveram lugar tribunais plenários, ou outros, para julgamento de crimes políticos.

Fundo de Fomento da Habitação

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS AGUALVA - CACÉM

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para distribuição das seguintes habitações :

Regime de propriedade resolúvel

Lisboa, 8 de Agosto de 1975

80 fogos do tipo 5 — prestação de 3 140$00

Regime de arrendamento

12 moradias do tipo 4	**— renda de 2 400$00**
76 moradias do tipo 5	**— renda de 2 800$00**
20 moradias do tipo 5, com garagem	**— renda de 3 600$00**

2 — A classificação dos concorrentes de distritribuição das habitaçõs será efectuada em conformidade com o Regulamento aprovado pelas Portarias n.os 343/74 e 327/75.

Relativamente aos fogos a distribuir em regime de propriedade resolúvel, apenas se podem habilitar os candidatos que à data de abertura do concurso — 8 de Agosto — não tenham ainda completado 45 anos de idade.

3 — Os requerimentos dos concorrentes deverão dar entrada directamente ou por meio de carta registada com aviso de recepção, no Fundo de Fomento da Habitação — Av.ª Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 87, 6.º, em Lisboa — até ao dia 8 de Setembro, inclusive, acompanhados dos questionários que serão fornecidos pelo mesmo Organismo.

Lisboa, 8 de Agosto de 1975

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSOS LICEAIS — GERAL E COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL ADM. E COMÉRCIO
- CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

Aulas de MANHÃ — TARDE — NOITE

Inscrições abertas para o próximo ano lectivo

CURSOS DE FÉRIAS

AGOSTO — SETEMBRO

(Exames de 2.ª época)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 74/75

Eu, Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril de 1970, que, pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura, foi determinado o estabelecimento da zona de protecção do Conjunto do Palácio das Necessidades, nesta cidade, conforme limites indicados na planta topográfica que junto se afixou.

A área abrangida por essa zona de protecção fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os artigos 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985 de 7 de Março de 1932, o Decreto n.º 38 888 de 29 de Agosto de 1952, o Decreto-Lei n.º 28 468 de 15 de Fevereiro de 1938, o Decreto-Lei n.º 39 600 de 3 de Abril de 1934 e o n.º 2 do § 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46 349 de 22 de Maio de 1965.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 7 de Agosto de 1975.

O PRESIDENTE
Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues

O grupo C.U.F. "aposta" no Brasil

RIO DE JANEIRO, 9 (ANI) — O director do Grupo CUF no Brasil, Luís Soares de Oliveira, disse ontem, em entrevista ao «Globo», que «após marchas e contramachas, temos agora a convicção de que em breves dias será aceite a participação da nossa subsidiária Lisnave no empreendimento de reparos navais, a Renave».

Soares de Oliveira adiantou que o presidente mundial do Grupo CUF, José Manuel de Melo, deverá vir ao Brasil nos próximos dias para manter contactos com altas autoridades brasileiras. O director da CUF, no Brasil disse ainda que, independentemente da associação em reparos, o Grupo CUF deverá aumentar substancialmente as suas actividades no Brasil, entrando em novas áreas e reforçando a sua acção naquelas em que já actua.

Entretanto, as negociações entre o Governo brasileiro e a Lisnave continuam paralisadas e, segundo fontes brasileiras, «as negociações aguardam uma definição mais clara do quadro interno em Lisboa». Embora, informalmente, afirmem funcionários brasileiros não acreditar na concretização do negócio com a Lisnave, fazem questão de dizer que não acreditam, entretanto, ter-se uma decisão nos próximos dias.

Ao mesmo tempo, os observadores brasileiros comentam que «se persistirem as tendências radicalizantes, será preferido um dos outros grupos interessados no projecto, entre os quais se incluem empresas japonesas, holandesas e brasileiras».

Dá-se como certo que, antes do final da próxima semana, não se terá qualquer conclusão sobre o assunto.

Ocupada uma propriedade do I.R.A.

A secção do Partido Socialista de Macedo de Cavaleiros enviou-nos através da Federação Distrital do Porto daquele partido, o seguinte comunicado: «relativamente à informação da DORN do P.C.P., comunicada por vários órgãos de informação, no dia 4, acerca da ocupação feita por trabalhadores rurais da freguesia de Cortiços (Macedo de Cavaleiros), o secretariado informa: 1. — contrariamente ao afirmado pela DORN as propriedades não eram pertença de absentistas, mas sim do Instituto de Reorganização Agrária (IRA), 2 — é certo que a propriedade estava subaproveitada faltando, no entanto, esclarecer que a administração da mesma era feita pela Comissão Administrativa da Federação dos Grémios do Nordeste Transmontano (Complexo Agro Industrial do Cachão) que, inexplicavelmente, se opôs com veemência à ocupação».

Condicionalismos do Banco de Espanha para comprar escudos

MADRID, 9 (EFE-ANI) — O Banco de Espanha só compra escudos a pessoas que encontrem no país em viagem de turismo desde que residam em Portugal, e só até um máximo de 2500 escudos por pessoa — soube-se de origem fidedigna em Madrid.

Esta disposição estabelece a quem se podem comprar escudos. Além dos mencionados, o Banco de Espanha em Madrid e as suas sucursais não compram escudos nem a instituições nem a outros bancos.

O câmbio da moeda portutuguesa faz-se pela cotização publicada no Boletim Oficial do Estado, que estabece 171,44 pesetas por cem escudos para o comprador e 176,75 pesetas por cem escudos para o comprador e 176,75 pesetas cem escudos para o vendedor.

Salienta-se, no entanto, que estas disposições se referem apenas ao Banco de Espanha, e não abrangem a banca privada. Mas como o Banco de Espanha só compra escudos aos residentes em Portugal e não à banca privada, considera-se provável que os bancos particulares não queiram aceitar escudos, que não possam vender depois ao Banco de Espanha.

MANTÊM-SE A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

TOMAR, 9 O governador civil de Santarém deslocou-se ao Município de Tomar onde afirmou ter sido considerada inoportuna a substituição da comissão administrativa da cidade, dadas as características do actual momento político. Esta comissão, que se demitira, entendeu ser seu dever face às declarações do governador civil e do representante do M.F.A. — continuar no exercício das suas funções.

"Cinema útil" na margem Sul

Continuando com uma iniciativa a todos os títulos louvável, o Timbre Seixalense, com o patrocínio da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Seixal, promove a exibição do filme «Terra Prometida» (passado no Chile), integrado na campanha «Cinema Útil».

Esta noite, o filme será exibido na Portugal Cultura e Recreio, na Quinta Grande, pelas 17 horas, e na Sociedade Timbre Seixalense, no Seixal, às 21 e 30.

Desporto

Lá fora

ÁRBITRO SUICIDA

Está a recuperar satisfatoriamente o árbitro José Pedro Gularte que tentou suicidar-se por ter sido acusado de tentar subornar um colega num encontro de futebol a contar para o campeonato de «ascenso».

A Associação Uruguai de Árbitros de Futebol decidira, na semana passada, expulsar Gularte e o colega «apalavrado». Mas os directores do clube que seria prejudicado, «El Tanque» apresentaram uma denúncia no tribunal contara José Pedro Gularte.

Horas depois, quando se encontrava no seu trabalho, o árbitro apoderou-se da arma de um polícia e tentou suicidar-se.

BRASIL

O Vasco da Gama venceu o Flamengo, por 1-0, no último encontro da terceira eliminatória do campeonato regional de futebol do Rio de Janeiro, e classificou-se para a fase final.

A fase final, que se inicia no próximo domingo, é disputada pelo Fluminense, vencedor da primeira eliminatória, Botafogo, da segunda e pelo Vasco da Gama.

VOLEIBOL

A equipa masculina de Cuba derrotou a do México por 3-0 (15-12, 15-3 e 15-12) nós encontros de voleibol de qualificação para os Jogos Olímpicos de 1976.

Por sua vez, os Estados Unidos venceram o Canadá também por 3-0 (15-9, 15-4 e 15-4).

Cubanos e norte-americanos decidirão hoje em Los Ângeles quem fica apurado para as Olimpiadas de Montreal.

Na competição feminina Cube bateu o México por 3-0 (15-2, 15-6 e 15-5) tendo também neste sector cubanas e norte-americanas de decidir a qualificação.

COLÔMBIA

O Júnior de Barranquilla derrotou o Deportivo Cali, por 4-3, em jogo adiado da primeira jornada do torneio de finalização do campeonato de futebol profissional da Colômbia.

A classificação, depois deste jogo, fica ssim ordenada: Júnior, Santa Fé, Quindio, Nacional e Medellin, 3 pontos; Cristal Caldas, Pereira, América e Bucaramanga, 2 e Tolima, Union Magdalena, Millonarios, Cucuta e Cali, 1.

ATLETISMO

Uma equipa de atletismo da Tanzânia, da qual é figura princiapl o recordista mundial Filbert Bayi, ganhou treze das quinze provas disputadas com um conjunto provincial em Lanchow, no Noroeste chinês — anunciou a agência «Nova China».

Bayi, que detém o «record» do mundo dos 1500 metros e da milha, venceu estas duas provas com facilidade, não indicando, porém a «Nova China» os respectivos tempos.

A equipa tanzaniana, que chegou a Lanchow no passado dia 1, tem estado a auxiliar na sua preparação os atletas e treinadores chineses.

BOX

Jimmy Ellis, dos Estados Unidos, o antigo campeão negro dos pesos-pesados da Associação Mundial de Boxe, defrontar-se-á em Joanesburgo em 23 de Agosto próximo com o titular sul-africano branco, Jimmy Richards, num torneio multirracial, segundo foi anunciado.

Uma autorização especial para o torneio foi concedida pelo dr. Piet Koornhof, ministro dos desportos, declarou um informador das Promoções, David Levin.

Integrado no espectáculo haverá um combate de pesos-médios entre David Love, dos Estados Unidos, e Jan Kies, o titular sul-africano.

Rafael Ortega, no Panamá, defrontará o campeão peso-pena não branco sul-africano Gideon Borias. Os três combates serão disputados em dez assaltos.

Vários torneios de boxe multirraciais têm sido realizados na África do Sul neste último ano, embora a assistência seja sempre segregada.

MANCHA

Um estudante egípcio de 18 anos atravessou a nado o Canal da Mancha em nove horas e cinquenta minutos.

O tempo estabelecido por Abrahim Faidalla supera em 14 minutos o «record» mundialmente estabelecido pelo inglês Barry Watson desde 1964.

Quase simultaneamente, a estudante egípcia de 16 anos Amnia Gangawy cruzava também a nado o canal, com um tempo de dez horas e quarenta minutos.

TAÇA AMÉRICA

A selecção de futebol da Colômbia derrotou hoje a selecção equatoriana por 2-0, no penúltimo jogo das eliminatórias do grupo três da taça «América», que se realizou no Estádio El Campini.

Ao intervalo havia 1-0.

Em jogo de eliminatória do grupo «três», a selecção peruana derrotou a Bolivia por 3-1.

FUTEBOL

Num jogo particular de futebol, o Dínamo da primeira divisão da Jugoslávia empatou com o Panatinaikos de Atenas por 0-0.

Ao encontro, disputado em Zagreb, assistiram 20 000 pessoas.

NATAÇÃO

Resultados das provas ontem disputadas a contar para o Torneio Internacional de Natação que se realiza em Pequim, segundo a agência «Nova China»:

100 metros costas — senhoras:

1.ª Maria Teresa Ramirez Gomez (México), 1.13,96; 2.ª Vivian Tham Mei Kheng (Malásia), 1.14,47; 3.ª Kao Kai (China), 1.14,87; 4.ª Yeo Su-Ming (Singapura), 1.15,55 e 5.ª Anita Chan (Burma), 1.18,42.

200 metros mariposa — homens:

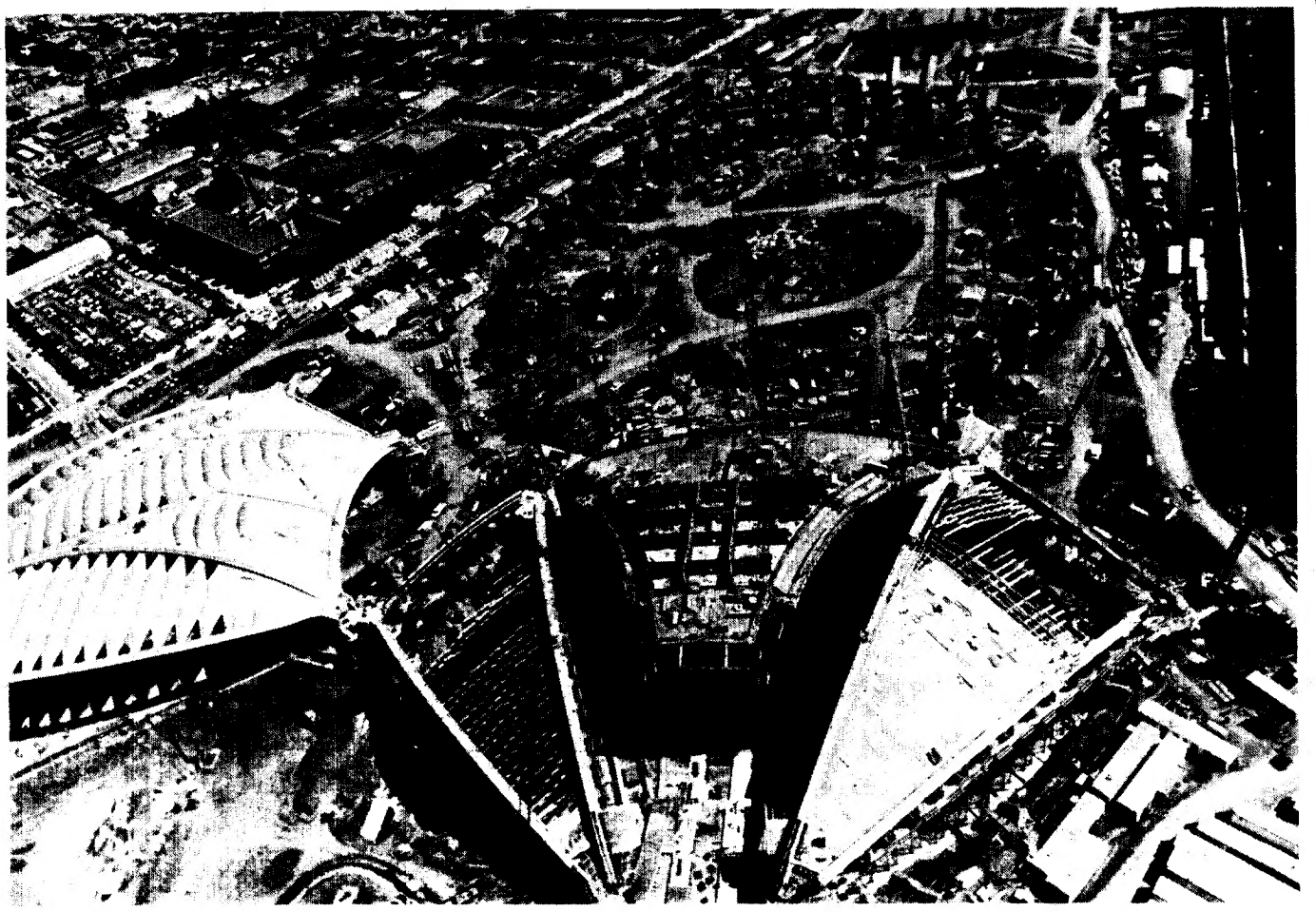
1.º Lo Chao-Ying (China), 2.12,34; 2.º Kho Teng Chuan (Singapura), 2.16,87; 3.º Jamal Zarrary (Palestina), 2.24,05; 4.º Nanda Kyaw Zwar (Burma), 2.24,63 e 5.º Vincent Lee Seng Chee (Singapura), 2.24,77.

400 metros — senhoras:

1.ª Junie Seng Poh Leng (Singapura), 4.46,98 (novo «record» Singapura); 2.ª Chao Ching (China), 4.53,49; 3.ª Anne Hoe Su-Ling (Singapura), 4.54,02; 4.ª Afane Zaza (Argélia), 5.09,21 e 5.ª Sansanee Changkasiri (Tailândia), 5.09,44.

Estafeta livre 4x100 metros — homens:

1.ª China, 3.43,31; 2.º Singapura, 3.52,86; 3.º México, 3.55,62; Tailândia, 3.55,83; 5.º Malásia, 3.57,90 e 6.º Filipinas, 4.00,13.



COJO 76

A DEZ MESES DOS JOGOS OLÍMPICOS

O Canadá prepara-se para os XXI Jogos Olímpicos da Era Moderna. Aos poucos a obra vai crescendo e tudo se conjuga para que muito antes da data marcada para o início dos Jogos, tudo esteja pronto para receber os atletas e os visitantes. Esta vista geral do Parque Olímpico mostra-nos o estado actual das novas edificações, com especial relevo para o tecto da piscina olímpica e, à esquerda, o velómetro. São também visíveis os pilares que suportarao o Estadio Olimpico, que terá uma forma oval.

Futebol

Benfica reprovado no teste inglês

Ontem à noite, em Bilbau, o Benfica de Wilson começou por desiludir, mas acabou no melhor que se pode exigir a uma equipa que dispensou os seus melhores jogadores, mudou de técnica e está no princípio da época. Depois do exame da Alemanha, o teste inglês proposto aos «encarnados» resultou na reprovação, uma reprovação num exame que durou 90 minutos dos quais sete bastaram para «fazer naufragar o barco». E fectivamente, foi entre os minutos 12.º e 19.º da primeira parte que os ingleses conseguiram bater José Henrique. Depois, na segunda parte, a equipa da Luz soube aproveitar as rectificações efectuadas (entraram Bento e Sheu para os lugares de J. Henrique e José Domingos) como soube reagir favoravelmente à sorte madrasta. Dois golos (um de Nené e outro de Vitor Baptista, este de grande penalidade), fizeram com que o público, que começara por assobiar o campeão português, percebesse que o desaire de 7 minutos não correspondia a tão acentuada diferença de classes entre os dois grupos.

Equipas.

BENFICA: José Henrique; (Bento), Malta da Silva (Eurico), Artur, Barros, Messias, Vítor Martins, Nené, Toni, Moinhos, Vítor Batista, Domingos (Sheu).

Q.P.R.: Parkes, Clemente, McLintock, Guillard, Hollins; Webb, Thomas (Rogers), Francis; Masson, Bowlee (Leach) e Givens.

VASAS

O célebre Vasas de Budapeste joga hoje no Estoril com o novo primodivisionário e amanhã no Barreiro com uma selecção local.

ARTUR JORGE

Artur Jorge, que se transferiu do Benfica para o Belenenses está a contas com um entorse, o que o impede de continuar com a sua preparação.

MAURÍCIO VIEIRA DE BRITO

Faleceu ontem o antigo presidente do Benfica Maurício Vieira de Brito, o presidente dos títulos europeus. O funeral realizou-se hoje à tarde.

RUI RODRIGUES

Já está concluído o curso que um dia Rui Rodrigues havia pensado concluir. Foi anteontem que o agora vimaranense ganhou o canudo de doutor em farmácia.

MANUEL ANTÓNIO

Também Manuel António, do Académico terminou o seu curso de medicina.

PAVIC

Pavic, que treinou o Benfica na época passada, vai hoje rever os seus antigos pupilos e conversar com os dirigentes presentes em Bilbau. Motivo da conversa: fazer as contas que faltam, relativas ao contrato firmado.

YAZALDE

O ex-sportinguista Yazalde, que agora representa o Marselha, estreou-se com bota de ouro no campeonato francês: ganhou ao Avignon por 3-1, tendo marcado um golo (de grande penalidade).

HUMBERTO

Humberto Coelho não foi tão feliz: a sua equipa perdeu por 0-3 frente ao Bastia, mas dizem as crónicas que Humberto realizou boa exibição.

1980

O «Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de 1980 reuniu-se em Moscovo sob a presidência de Ignati Novikov, vice-presidente do Conselho de Ministros da U. . S. S.

Na reunião foi examinada a construção de instalações desportivas e outras para aquele acontecimento desportivo, a modernização das instalações existentes, a transmissão televisiva dos jogos, o desenvolvimento dos meios de telecomunicações, os problemas do alojamento, dos transportes, dos serviços e outros.

HOJE E AMANHÃ

Atletismo no Estádio Nacional

Hoje e amanhã há atletismo no Estádio Nacional: disputa-se a Taça «Dr. Fernando Amado» e também o pentatlo feminino. As provas são organizadas pela Associação de Lisboa. Lembramos que o ano passado esta prova não foi disputada por manifesto desinteresse dos clubes. Como se sabe esta taça obedece a um regulamento especial que é o seguinte:

1.º — O torneio é reservado a atletas masculinos das categorias de juvenis, juniores e seniores;

2.º — Cada atleta apenas poderá concorrer a duas provas;

3.º — Para a classificação, que será apurada pela pontuação determinada pela Tabela Portuguesa do dr. Fernando Amado, contam os dois melhores atletas de cada clube, em cada prova;

4.º — Este torneio será dotado com a Taça dr. Fernando Amado, em homenagem ao autor da Tabela Portuguesa, a qual será conferida ao clube vencedor. Aos 10 atletas melhor pontuados (considera-se a prova mais qualificativa de cada concorrente) serão atribuidas medalhas;

5.º — As corridas serão efectuadas por séries;

6.º — Cada clube pode inscrever duas equipas nas corridas de estafetas, apurando-se, para o efeito de pontuação aquela que melhor se classificar;

7.º — Os casos omissos serão resolvidos pelo júri, dentro das normas estabelecidas pela regulamentação em vigor.

O programa de actividades é o seguinte: 17 e 30, Altura; Disco e Disco (1,5 kg extra); 100 m bar. (Pentatlo); 17.45 110 m barreiras; 17 e 55; 100 m; Peso (Pentatlo); 18 e 05, 400 m; Comprimento; Dardo; 18 e 15, 1500 m; 18 e 30, 5000 m; Altura (Pentatlo) 18 e 50, 4 x 100 m.

Amanhã teremos, 16,00 Vara; 17 Martelo e Martelo (6 kg Extra); Comprimento (Pentatlo), 400 m barreiras; 17 e 10, 200 m; 17 e 25, 800 m; 17 e 40, 200 m (Pentatlo); Triplo-salto; Peso; 18, 3000 m obstáculos; 18 e 20 — 400 metros.

Geral

Em Junho

MAIS DE 200 MIL VEÍCULOS FISCALIZADOS PELA G.N.R.

A Brigada de Trânsito da G.N.R., durante o mês de Junho, fiscalizou cerca de 215 mil veículos em todo o País, tendo procedido a mais de 2600 autuações e apreendimento 346 viaturas e 181 cartas de condução.

Estes números constam de um comunicado do gabinete do comando conjunto da G.N.R./P.S.P., relativo à actividade da primeira no mês de Junho, que foi a seguinte:

«Patrulhamento normal: Foram lançadas 20 213 patrulhas, que percorreram 1 011 692 quilómetros, tendo sido consumidas 205 780 horas.

Patrulhamento extraordinário: Neste serviço, que engloba policiamentos a espectáculos públicos, espectáculos despostivos, festivais, anuais e normais, etc. foram efectuados 4374 serviços, que empenharam cerca de 11 661 elementos.

Controlo de fiscalização de transito: Foram lançadas 8367 patrulhas, tendo sido fiscalizadas 214 927 viaturas, verificando-se os seguintes resultados:

Viaturas apreendidas, 346; cartas apreendidas, 181; autuações feitas, 2622; acidentes verifiacados, 1646 (dos quais resultaram 197 mortos e 1900 feridos); viaturas socorridas por carros de auxílio, 19.

Além destas actividades foram ainda efectuados serviços de guarnição a vários estabelecimentos, que empenharam um efectivo de 931 elementos, verificando-se ainda que a Banda de Música efectuou vários concertos em várias localidades, como Sintra, Pernes, Baixa da Banheira, Samora Correia e Tarouca, dando assim satisfação aos pedidos que foram efectuados e contribuindo deste modo para a difusão da cultura musical a nível popular,

EMBAIXADOR SUL-COREANO

SEUL, 9 — (ANI) — O Governo da Coreia do Sul nomeou seu embaixador em Portugal Yoon Ho-Kun, libertando ao mesmo tempo das suas funções de enviado junto do Governo Português Yoon Suk-Hun, que chefia a missão diplomática sul-coreana na França.

O SURTO DE CÓLERA NO NORTE

Um comunicado da Direcção-Geral de Saúde dá conta de que ainda não foi debelado o surto de cólera na região do Porto, embora o mesmo se mantenha limitado a certas zonas restritas, tendo-se registado mais 135 casos, dois dos quais mortais, no período compreendido entre 27 de Julho e 6 do corrente mês.

Uma vez que nem sempre foram observadas por todos as regras de higiene individual e colectiva, difundidas pela D.G.S., mais uma vez se apela para o seu rigoroso cumprimento. Essas regras são as seguintes:

1 — Cumprimento rigoroso das regras de higiene pessoal, lavagem cuidadosa das mãos antes e depois de preparar os alimentos, antes de comer, bem como depois de se utilizarem as retretes.

2 — Utilização de água potável para beber e preparar alimentos. Em caso de dúvida, a água deve ser fervida ou desinfectada.

3 — Evitar o consumo de frutas e vegetais crus ou desinfectá-los antes de os comer.

4 — Mariscos, caracóis e hortaliças devem ser muito bem cozidos.

5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados devidamente resguardados de poeiras, moscas, etc.

6 — Evitar o contacto das crianças com charcos ou outros locais de àgua não corrente, próximo das desembocaduras dos esgotos.

7 — Caso não haja instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos desinfectar as fezes com creolina, a 10 por cento ou cal viva.

8 — Se não houver recolha de lixo, este deve ser enterrado ou queimado.

9 — Nunca utilizar águas sujas de fossas ou de redes de esgotos, na rega de hortas.

10 — Não devem ser utilizados lavadouros públicos servidos por água de ribeiros considerados suspeitos.

11 — Intensificação de luta contra as moscas.

12 — Deve sempre consultar-se um médico em todos os casos de diarreira em especial acompanhada de grande prostação e vómitos».

PORTUGAL VISTO DO ESTRANGEIRO

Continuação da pág. 5

informadas», diz o articulista, constituem o alibi de Gibson e de Broening para a sua falsa imparcialidade. Graças a elas «reduzem a caminhada de uma nação dentro de um conturbado e cambiante processo histórico a meias-verdades ou, simplesmente, à mentira».

Como exemplo das falsidades propaladas por aqueles correspondentes em Lisboa da UPI e da AP. Del Rios transcreve algumas notícias por eles enviadas para todo o mundo, como seja um telegrama de Broening emitido em 20 de Junho nos seguintes termos:

«O Partido Comunista está-se esforçando para converter Portugal na primeira República Popular da Europa Ocidental, e conseguiu o apoio do Conselho da Revolução em seu intento, afirmaram hoje fontes bem informadas. Os informadores anunciaram que recentemente os comunistas começaram a receber armas checas, provavelmente para apoiar seu esforço para conquistar o poder».

As armas escreve Del Rios, jamais foram detectadas e o «Conselho da Revolução onde é visível a presença dos chamados moderados, não deu o seu aval à criação da República Popular. «Mr. Broening, às vezes, tem certas audácias. Por exemplo, no dia 23 de Junho, depois de garantir que Portugal está «às portas do colapso económico, fez, sem dar detalhes, uma grave previsão: em breve o governo deverá vender ao preço oficial suas reservas de ouro, avaliadas num bilião de dólares, ou começará a sacar empréstimos sobre elas».

Mas a lista das desinformações prestadas pelas agências noticiosas é exaustiva. « UPI e a AP são imbatíveis, o que não absolve inteiramente as demais. A ANSA, no dia 23 de Junho, forneceu esta: «Fontes bem informadas (sempre elas, escrevemos nós) dizem que Vasco Gonçalves seria nomeado embaixador em Moçambique».

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

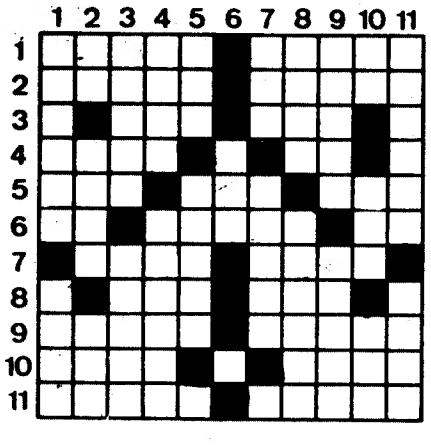
PROBLEMA N.º 11155

HORIZONTAIS:

1 Cada uma das três divindades da Mitologia latina que presidiam à duração da vida. Em excesso.
2 Recuam. Equipar.
3 Sufixo que designa pequenez. Agora.
4 Engana. Prefixo de privação.
5 Rema para trás. Mula. Escudeiro.
6 Era Cristã. Tangera. Reis.
7 Escava. Negra.
8 Renque. Enguia.
9 Dar uivos. Divisões de uma casa.
10 Prendem com elos. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
11 Habites. Educas.

VERTICAIS:

1 Sofre. Aquele que.
2 Antes de Cristo. Fértil. Rei lendário de Tróia fundador de Ílion.
3 Desmoronara. Tirar da terra.
4 Pesquisa. Preparado especial de carne de lombo, entremeada de presunto de porco e conservada em tripa.
5 Estima. Habitar.
6 Pronome possessivo.
7 Extremidade do braço. Lavrais.
8 Dá urros. Chamar a si.
9 Magnetiza um corpo. Rebolai.
10 Basta. Cólera. Nome de letra.
11 Rezamos. Sufixo que designa abundância.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

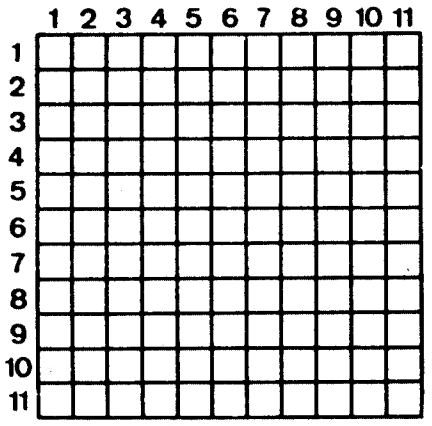
PROBLEMA N.º 7314

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha. Aparelho de ginástica.
2 Gostar muito de. Fechem as asas para descer mais depressa.
3 Chefe etíope. Rema para trás. Sufixo que designa abundância.
4 Prasiodímio (s.q). Nome de peixe. Tálio (s.q).
5 Curvas da abóbada. Hereje.
6 Equipo. Possuirá.
8 Tempo do verbo ir. argila. Centiare.
9 Entontece. Ligas.
10 Rádio (s.q). Cobalto (s.q). Estimais.
11 Tostou. Abalo (pop).

VERTICAIS:

1 Nome de peixe. Cidade de Portugal.
2 Acorrenta. Camareiras.
3 Ofereces. Nome de jogo.
4 Distar. Ruído. Deus do Vinho.
5 Guarita para cão. Alternativa.
6 Caminhar para cá. Abreviatura de radiano, unidade de ângulo.
7 Fazer ditoso. Amónio (s.q).
8 Campeão. Estime. Olmeiro.
9 Curso de água natural e abundante. O vencimento diário de um soldado. Tempo do verbo ir.
10 Feixe de luz. Tombas.
11 Aguça. Cidade de Itália.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11154

HORIZONTAIS: 1 Mastiga. Sés. 2 Açor. Arrare. 3 Chiai. Man. 4 Atira. Save. 5 Odeia. Ris. 6 Ac. Amara. UM. 7 Lio. Árida. 8 Um. Ac. Os. 9 Teu. Airas. 10 Tirais. Caio. 11 Eros. Amasse.

VERTICAIS: 1 Mac. VALENTE. 2 ACHA. Cl. Ir. 3 Soito. OUTRO. 4 Traida. Meãs. 5 Irema. Ui 6 Ga. Aiara. Sa. 7 Arm. Arricá. 8 Rãs. Ad. Iça. 9 Sanar. Aoros. 10 Er. Viu. Sais. 11 Seresma. Soe.

PROVÉRBIO: Um valente acha outro

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7313

HORIZONTAIS: 1 Paris. Parco. 2 Riana. Irias. 3 Erram. Fiais. 4 Tão. Mão. 5 Ad. Rs. 6 Atei. Aru. 7 Ala. Mãr. 8 Falar. Aoros. 9 Ala. Aer. Ara. 10 Neve Acer. 11 Amaro. Acama.

VERTICAIS: 1 Preta. Ufana. 2 Airada. Além. 3 Raro. Talava. 4 Ina. Sela. Er. 5 Sama. Iara. 6 Eu. 7 Pifa. Amar. 8 Ari. Arão. Ac. 9 Riam. Urraca. 10 Caiara. Orem. 11 Ossos. Asara.

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava limpo, com excepção da faixa costeira para o Norte do Cabo Carvoeiro, onde se concentravam neblinas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	20°
COIMBRA	19°
LISBOA	21°
FARO	28°
SAGRES	19°
P. DELGADA	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima ..... **36,5°**

Figueira de C. Rodrigo
Mínima ..... **9,1°**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... **16°**
Atmosfera..... **18,2°**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR			BAIXA-MAR		
5.14	4,1	m	10.47	0,5	m
17.32	4,3	m	23.16	0,4	m

Dia 10

5,57	4,0	m	11.30	0,5	m
18.16	4,2				

Dia 11

6.41	3,9	m	0.00	0,6	m
19.01	4,0	m	12.15	0,7	m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se mais nublado durante a madrugada na faixa costeira para Norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco soprando em regime de nortada durante a tarde neblinas matinais em alguns locais

— AMANHÃ —

NASCER AS 6.45
OCASO AS 20.39

DIA 14 — DIA 21 — DIA 30 — DIA 5

Rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.00 Temas Juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Delfim Costa
19.00 Música Variada
200.00 «Jornal da Noite»
21.00 Música Portuguesa
21.45 Observação de Teatro, p/José Gil
22.00 Som de Pesquisa
22.30 Temas de saúde, p/Júlio Gonçalves
22.50 Música Variada
23.00 Música Variada
00.00 «Último Jornal»
00.30 Retrospectiva
01.00 (Saída e encerramento dos REGIONAIS e dos MFF-1) — Música na noita
02.00 Música na Noite

2.º Programa

15.15 A Ópera «Ascensão e queda da Cidade de Mahagony», de Kurt Weil, comentada p/Maria Helena de Freitas
18.13 Solos de Cravo: — Prelúdios e fugas de «O Cravo bem temperado», de Bach — Toccata em fá menor, de Carlos Seixas, p/Rolf de Berlin
18.30 Conjuntos instrumentais: — Quarteto [illegible] em dó maior, op. 76, [illegible] Haydn, — Noneto [illegible] menor, op. 31, de Spohr.
19.25 O Mágico, Wolfgang Sawállisch, em Sinfonia n.º 1 em Dó menor, op. 11, de Mendelssohn, p/Nova Orquestra Filarmonia
20.00 «Jornal da Noite»
21.00 Passagem do MF-2 a Estereo — Música Ligeira Variada
22.00 «Que Quer Ouvir?: — 1.º e 2.º actos da opera «Os Palhaços», de Leoncavallo. — Concerto n.º 9 em Si bemol maior, op. 7 n.º 3, p/órgão e orquestra, de Handel, — Quarteto n.º 15 em Lá menor, op. 132 de Beethoven, — Selecção do 2.º acto do bailado «Spartacus», de Khatchaturian.
01.00 Fecho.

Programa em Onda Média 2 (397m. — 755KHz)

20.30 Canções de Glinka, pelo baixo Boris Christoff.
21.00 Intercâmbio musical: Pequeno Concerto Sinfónico, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca
21.25 Música de Berlioz: — «As noites de Verão», op. 7, p/Leontyne Price (soprano) e a Orquestra Sinfónica de Chicago, dir. p/Fritz Reiner
22.00 Conjuntos instrumentais: — Concerto em Mi bemol maior, de Vivaldi — Concerto, de Manfredini — Sinfoniac/Trompa, de Torelli e Sonata a 6, de Biber, p/Orquestra de Câmara, dir. p/Keneth Schermerhorn
22.30 Concerto Sinfónico: — Sinfonia n.º 7, de Mahler, p/Orquestra Nova Filarmonia, dir. p/Otto Klemperer
00.10 Música de piano: — Petrouchka, de Stravinsky, p/pianista Hans-Helmut Schwarz
00.27 A Cantata BWV 39, de Bach
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda Média
16.04 Programa CDC
17.00 Noticiário
18.05 Movimento
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora Luterana
21.30 Quando o Telefone Toca
22.30 Quando o Telefone Toca
23.15 Rubrica do Oeste
23.30 No mundo aconteceu
00.05 Alavanca
01.00 Madrugada
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

Onda média, 233,2 em 1286 KHz Modulação de frequência (Lisboa) 93,2. Emissão contínua.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
Rádio Voz de Lisboa
Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 as 22.00
Clube Radiofónico de Portugal
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00
Rádio Graça
Das 12.00 às 14.30
Rádio Peninsular
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

TURNO E1
ATÉ AS 22 HORAS

ALVALADE
Belo, Avenida de Roma, 53-A, (Telef. 776314).
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49, (Telef. 773043).
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176-178, (Telef. 362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A, (Telef. 311216).
BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115, (Telef. 362350)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C, (Telef. 703697).
CAMPOLIDE
Imperial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931).
ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30, (Telef. 660955).
GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63, (Telef. 860700).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B, (Telef. 791131).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/C, (Telef. 720703-728396).
SANTO AMARO
Teles, Rua João de Barros, 2, frente, (Telef. 638176).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, (Telef. 48642).

TURNO F-2
TODA A NOITE
ALTO DE S. JOÃO
Vitalis, Rua Morais Soares, 69, (Telef. 841779).
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36, (Telef. 845513).
ALVALADE
Marbel, Avenida de Roma, 131-A, (Telef. 776235).
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1, (Galinheiras - Charneca), (Telef. 790969).
ANJOS
Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D/F, (Telef. 49479).
AREEIRO
Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, (à Praça do Areeiro), (Telef. 727300).
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53, (Telef. 43938).
BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124-A, (Telef. 783179).
CAMINHOS-DE-FERRO
Frazão, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90, (Telef. 847019).
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B, (Telef. 666971).
OLIVAIS-SUL
Antunes Rosa, Praça da Cidade do Luso, Lote 199, (Telef. 313610).
REGO
Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D, (ao Hospital de Santa Maria), (Telef. 778953).
RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reinei, 3-A, (à encosta do Restelo, o próximo dos Moinhos), (Telef. 611814).
S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108, (Telef. 320389).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CARCAVELOS
Central, Até às 24 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. eng.º Bonevile Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) toda a noite
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785) toda a noite
S. PEDRO DO ESTORIL
Murtal-Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278) TODA A NOITE
MONTE ESTORIL
Suissa, Cruzeiro (Telef. 260087) até às 22 horas
scais
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078) até às 22 horas; **Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044) toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); **Campos,** R. Elias Garcia, lote 9 (Telef. 934589); **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **Simões Lopes,** AV. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Guerra Rico, Agulva
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Tel. 980456
SINTRA
Misericórdia, Vila (telef. 2930391)
COLARES
Abreja, Telef. 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11-B (Telef. 2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207).
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691); **Alice,** P. do Quebedo (Telef. 23743)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 15

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380, Foz; **Alírio de Barros,** Rua de Costa Cabral, 240; **Gomes Carneiro,** Rua de Cedofeita, 348; **Magalhães,** Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto,** Rua de Monsanto, 148; **Correia,** Praça Mousinho de Albuquerque, 50; **Corujeira,** Rua de S. Roque da Lameira, 1473; **Couto,** Largo de S. Domingos, 106; **Lapa,** Rua Antero de Quental, 211; **Luso-Francesa,** Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; **Corujeira,** Rua de S. Roque da Lameira, 1473; **Luso-Francesa,** Rua Sá da Bandeira, 140 e **Magalhães,** Rua de Serralves, 566

COIMBRA

Cruz Viegas, R. do Brasil, 154 Tel. 22961. **Donato,** R. Ferreira Borges, 6. Tel. 22603 **Rainha Santa,** R. Figueira da Foz, 11-B, Tel. 24737.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Legenda do Cidadão Miguel Lino»

MONUMENTA:
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Era Trás Mija a Burra»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«As Escandalosas»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
(18 anos
«O Justiceiro Amarelo

PARIS
21.00 (18 anos)
«Tamanho Natural»

MOSCAVIDE
2115 (18 anos)
«Grandes Batalhas em Camas Fofas»

PROMOTORA
21.15 (18 anos

«Luta Sem Tréguas»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
Ás 21.15 (18 anos)
«Demasiado Risco para um Homem só»

PAREDE
Royal
As 21.15 (6 anos)
Os Malucos do Supermercado»

OXFORD
16.00 21.15 (interdito a menores de 18 anos)
«Oh! Calucutta!»

ESTORIL
Casino
Ás 18.15 e 21.15 (18 anos)
«Iniciação Carnal»

ESTORIL
Palácio
Ás 21.30 (18 anos)
«O Gato e o Rato»

CASCAIS
S. José
Ás 21.30 (18 anos)
«A Perversa»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine-Charby
Ás 21.15 (13 anos)
«Hércules Contra os Bárbaros»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
Ás 21.15 (18 anos)
«O Donzelo»

ALMADA
Academia
Ás 21.15 (18 anos)
«A Laranha Mecânica»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
Ás 21.15 (18 anos)
«A Primeira Noite»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Wang Yu, Rei do Karaté»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Almas a Nu»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Inocência e Turbamento»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)

«Julieta dos Espíritos»

TRINTADE
21.30 (18 anos)
«O Gafanhoto»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viva la Muerte»

OLIMPIA
21.15 (18 anos
«Amor Livre»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Iniciação»

JÚLIO DINIS
21.15 (14 anos)
«Um Cheiro a Dólares»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Duelo na Poeira»

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (6 anos)
«Magicarama»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Romeu e Julieta»

COIMBRA

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«El Cid»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«As Irmãs»

SOUSA BASTOS
21.15 (14 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»

LEIA

fixe

cinemas • cinemas • cinemas

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19. 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
o filme de Norman Jewison
JESUS CRISTO SUPERSTAR
O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A MAIS BELA NOITE DA MINHA VIDA
Hoje 19.00
Semana cinema cubano
GIRON
Hoje 24.00 H
Grupo D 18 anos
DEUS SABE QUANTO AMEI

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
3.ª Semana
A FREIRA DE MONZA
Dos autos de um célebre julgamento religioso, uma historia apaixonante

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao público: Este filme conté cenas eventualmente chocantes
Ás 00.00 h o mesmo programa
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

CINEBOLSO
T. 573407 15.30, 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
a comédia do ano
FRANKENSTEIN JUNIOR
Ás 24 h M/18 anos
CABARET - ADEUS BERLIM
Domingo às 11 horas (M/6 anos)
O REIS DA GARGALHADA

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.00
Interdito a menores de 18 anos
FRITZ, O GATO
Desenhos animados para adultos

RESTELO
T. 610375 16.00, 21.00
Interdito a menores de 18 anos
TAMANHO NATURAL
com Michel Piccoli
Amanhã ás 16 e 21 h
TAMANHO NATURAL

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A BATALHA DE NERETVA
A grande vitória das forças progressistas
com Yul Brynnes/ Orson Welles

TIVOLI
T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Para todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS
5.ª Semana
As histórias miraborantes da primeira estrela de 4 cilindros

ALVALADE
T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
O ÍNDIO VALENTE
Um filme de Walt Disney
Uma paródia a valer
Hoje às 24.00
Grupo D (M 18 anos)
O ESTRANHO CASO DA SRA. WARD

CASINO ESTORIL
T. 264621 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
com Jack Nicholson

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O HOMEM DE FERRO
SCOPECOLOR Ching Li

POLITEAMA
T. 32630514.15, 16.30, 19.00 . 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
FARFILLON

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINEMA 2000
T. 2100055 16.00, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
A PROFESSORA

VOX
T. 720808 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O CONSELHEIRO
Hoje às 24.00 o mesmo filme

CARLOS MANUEL SINTRA
T. 2930394 21.15
Grupo D - 18 anos
UM HOMEM DE SORTE
Amanhã ás 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
BILLY JACK

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SOU CURIOSA

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O BOM MAFIOSO
Um filme, tão bom... que nem um rato assustava

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19., 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
7.ª Semana
A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O TRIO INFERNAL
Com Michel Piccoli/Romy Schneider
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos.
3.º MÊS DA COMÉDIA BREJEIRA!
11.ª SEMANA SENSACIONAL
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O TRIO INFERNAL
Com Michel Piccoli/ Romy Schneider
AVISO AO PÚBLICO
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Ás 24 h.
A CASA QUE PINGAVA SANGUE
o filme de Juan António Barden

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O 1.º filme do Ciclo Pasolini
DECAMERON
2.ª Semana

AVIS
T. 47163 15.30, 21.15
Para todos M-6 anos
UM POR TODOS... TODOS POR UM
com Les Charlots

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme cont. cenas event. chocantes

CINEARTE
T. 660446 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
OBSESSÕES

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contem cenas event. chocantes

EUROPA
T. 661016 15.15, 18.30, 21.45
Para todos M-6 anos
UM POR TODOS... TODOS POR UM
com Les Charlots

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ESTA TARDE ÀS 5 HORAS
com Rea Massari

MONUMENTAL
T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
Grupo A - 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/Julie Andrews

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1º 2º E 4º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

PARTIDOS DEFINEM O "DOCUMENTO MELO ANTUNES"

. Umtanto esquematicamente, pode dizer-se que o Documento Melo Antunes veio sublinhar as divergências de dois blocos, políticos e pressionar uma ruptura entre eles. Todavia, mesmo dentro do bloco que declaradamente se põe contra a formulação que o documento faz de uma hipotética solução para a crise do País encontram-se reacções diferentes.

MES

Lesivo e incompreensível , eis como o MES classifica sumariamente o documento «lesivo do qrocesso revolucionário» e incompreensível — «quer pelo momento em que surge, quer pelo seu conteúdo, se não se ligar a uma acção mais ampla , como se pode ler num comunicado emitido pela Comissão Politica nacional daquela organização política.

Para o MES, os elementos que subsreveram a tomada de posição correm um risco de se passarem para o campo das forças que advogam o reino do pluralismo político burguês, inevitável passo para a restauração de um regime autoritário e repressivo . Esses homens — diz o texto — «põem em causa de uma forma aberta e frontal a coesão das Forças Armadas e do próprio MFA; optam por uma posição cujo alinhamento com as posições social democratas é muito difícil de esconder; demonstram a verdadeira natureza de classe do se projecto tentando salvar a hegemonia de sectores burgueses no processo revolucionário em desfavor das posições proletárias, é frontalmente contra o poder popular, única garantia da tomada em mãos do processo revolucionário pela classe operária, os trabalhadores e o povo, objectivo último e decisivo para que foi realizado o 25 de Abril .

Isto, fundado em certas coincidências temporais que o MES indica. «o aparecimento deste documento surge logo adepois de uma conferência de Imprensa do CDS em que se preconiza a apassagem do poder de facto para as mãos do PS, imediatamente antes da entrega ao presidente da República de uma carta aberta de Mário soares, ameaça clara e aberta do processo em curso, depois de um documento do P.S. em que se preconiza o compromisso histórico português e ao mesmo tempo em que percorre todo o corpo das Forças Armadas uma grande crise, fruto da sua natureza burguesa e potencialmente aberta ao jogo e às oscilações da processo da luta de massas e das posições dos partidos burgueses .

P.S.

O P.S. diz que o documento é um acontecimento de primeira importância na vida política nacional , e aponta as coincidências entre a análise que nele se faz e as interpretações do próprio P.S. formuladas no seu texto programático intitulado Vencer a crise, salvar a revolução . Mais, para o P.S. a análise que se faz do Documento Melo Antunes» coincide ainda com os pontos de vista expressos pelo Presidente da República, general Costa Gomes, na última Assembleia do MFA, há quinze dias.

PPD

Sinal de esperança para um povo que já começava a descrever — diz o PPD, para apontar a necessidade de se restabelecer a ordem democrática , para derrotar definitivamente a reacção e as pretensões de grupos minoritários que antidemocraticamente tentam o assalto ao poder .

A Juventude Social Democrata, toma atitude idêntica, e expende idêntidas considerações e manifesta o seu inteiro apoio ao conteúdo do documento apresentado por elementos reconhecidamente progressistas do MFA,

PCP

São de combater iniciativas de divisão das forças populares e militares, e de criação de um vazio político e de um ambiente de desordem generalizada — diz o PCP, comunicado emitido pela Comissão Política do Comité Central. O PCP não critica espressamente o conteúdo do documento em questão, mas aponta para a hipótese interpretativa de ele e bem assim a carta aberta de Mário Soares ao general Costa Gomes) «visar manifestamente tentar ainda evitar, à última hora, a formação e a posse do Governo . O PCP «considera que, na gravíssima crise que se atravessa, em que estão ameaçadas as liberdades pela ofensiva contra-revolucionária e a acção terrorista de bandos fascistas, tais atitudes tendentes a complicar ainda mais a situação em nada contribuem para a solução dos problemas que defronta a revolução portuguesa».

U.N.I.T.A. AFASTADA DE LUANDA

Continuação da pág. 1

desde ha alguns dias retirava os seus homens das áreas vizinhas para os concentrar naquela cidade. Face ao confronto, as forças da FALA tiveram de procurar regúgio no quartel das Forças Armadas portuguesas, onde se decidiu que os seus elementos, em número de cem, fossem evacuados para o Luso ou Nova Lisboa. Esta decisão teve o acordo do MPLA.

Estes incidentes, bem como alguns outros que se vêm verificando no Sul de Angola, especialmente no Bié, tornam mais evidente a ruptura entre o MPLA e a UNITA e reforçam a ideia da impossibilidade de um acordo entre os dois movimentos.

COMUNICADO DO ALTO COMISSÁRIO

Face a um contínuo agravar da situação em todos os sectores, o Alto Comissário interino e representante em Angola do Presidente da República de Portugal, divulgou o comunicado seguinte

«1. . Neste momento gravíssimo da vida do país, o Alto Comissário interino constata que se mantêm as confrontações armadas em todo o território, tendo-se multiplicado os incidentes nos últimos tempos. Por outro lado, verifica-se o agravamento da situação económica com a existência de uma estagnação que começa a alastrar a todos os sectores de actividade. Além disso, o êxodo maciço das populações torna impossível a estabilização dos postos de trabalho e a continuidade da vida normal nas regiões de Angola.

«2. . O Governo não funciona por ausência dos seus membros, exceptuando os da parte portuguesa, às reuniões do Conselho, verificando-se a paralisação da actividade OS Gabninetes.

«3. . O país não pode manter-se nesta situação, pelo que o Alto Comissário interino chama publicamente a atenção dos movimentos de libertação para o seguinte

. a A situação criada significa que foram cometidas infracções graves ao acordo de Alvor;

. b) Responsabiliza os movimentos de libertação pelo impasse político a que se chegou e pelo colapso económico que se verifica;

. c Apela para a necessidade de se sair rapidamente desta situação, reservando-se o Governo português o direito de tomar as atitudes consideradas convenientes, enquanto esta situação se mantiver.

Alto Comissário Interino
General Ferreira de Macedo.

Ser ou não ser pela revolução portuguesa

Mário Soares, presentemente em Paris, contestou já a representatividade do novo Governo Provisório, do qual estão ausente, com o P.C.P. e o P.P.D., os socialistas.

«A Constituição deste Governo é um desafio à vontade popular expressa nas últimas eleições» — declarou o dr. Maprio Soares aos microfones da rádio «Europa 1».

O «leader» do P.S. considera, por outro lado, que este Governo «vem dividir ainda mais os portugueses.»

. Mais tarde, em Wiesbaden, cidade para onde se deslocou, Mário Soares reafirmou que o seu Partido estava pronto a pasticipar num Governo chefiado por «um oficial acima dos Partidos».

Soares encontrava-se no segundo canal da Televisão da Alemanha Federal — e a propósito do novo Governo acrescentou:

. «Não creio que um Governo, apenas representa 18 por cento dos eleitores possa resolver os problemas que enfrenta a nação».

SEMANA DE SOLIDARIEDADE

Entretanto, sete organizações de esquerda europeia propõem-se um objectivo: realizar diariamente actos concretos de solidariedade e apoio à Revolução Portuguesa.

Tratar-se-ia de uma «Semana Internacionalista de Solidariedade com os Trabalhadores Portugueses.»

. Esta Semana de Solidariedade» foi considerada pelos representantes das organizações «Lotta Continua» e «Coordinamento Nazionale Comitati Operai e di Quartieri», ambas italianas; «Der Sozialismus Inderbro Wird Siegen», da República Federal Alemã; «International Socialist», Inglesa; «Kommunistisk Forbund», dinamarquesa, «Pour le Comunisme», francesa; e «Parole au Peuple», belga, como «um acontecimento de extrema importância para o desenvolvimento da luta revolucionária em toda a Europa pelo socialismo baseado no poder da classe operária».

Das iniciativas previstas pela organização da «Semana», apoiada pelo Partido Revolucionário do Proletariado — Brigadas Revolucionárias, destacam-se visitas a uma Unidade militar, aos estaleiros navais da Setenave, ao Rádio Renascença e ao jornal «República», foi afirmado no decorrer da conferência pelo representante da organização belga que «são talvez os casos sobre os quais mais se mentiu na europa». A «semana» culminará com uma manifestacão anti-imperialista.

O representante inglês sublinhou que «a principal ajuda que poderemos dar o povo português será fazermos a revolução no nosso próprio país», esclarecendo que «estamos aqui não para dar lições, mas para estudar o processo revolucionário português com os trabalhadores».

Este elemento da «International Socialist» afirmou que o «Partido Trabalhista da Grã-Bretanha é um entusiasmo do apoio à Contra-revolução em Portugal.»

Jan Birket-Smith, por sua vez, da Dinamarca, afirmou por sua vez que se conseguisse fazer alastrar no seu país a solidariedade para com a Revolução Portuguesa, isso «minaria a posição do Partido Social-Democrata Dinamarquês, que diz ser um partido operário, mas que tem apoiado o bloqueio económico a Portugal».

Referindo a próxima visita do primeiro ministro dinamarquês, Joergensen, a Portugal, disse: «Trata-se de uma visita propagandística organizada por Soares» e pelos «seus amigos da social-democracia europeia». Aconselhou os jornalistas a pôr várias questões ao primeiro ministro do seu país, nomeadamente a seguinte: «Se o sistema social-democrático é tão maravilhoso, porque razão é que os operários dinamarqueses ainda não podem decidir das suas próprias vidas e a sociedade dinamarquesa continua a ser regida pelos bancos?». E a concluir afirmou que «a verdade é que a social-democracia não é o caminho para a libertação das classes trabalhadoras».

NOVAS CLASSIFICAÇÕES

Continuação da pág. 1

tual, o Conselho de Ministros determina que a avaliação do aproveitamento escolar é da responsabilidade dos docentes só devendo ser consideradas válidas as provas de avaliação em que o docente ou docentes responsáveis por cada disciplina tenham voto decisivo .

DIZER NÃO ÀS ILUSÕES

As provas de avaliação realizadas até à data da presente resolução só serão consideradas válidas se o respectivo livro de termos estiver assinado pelo professor, de forma que dele resulte a concordância do professor em relação à classificação atribuída .

Estas medidas, reportam-nos às reflexões preambulares da resolução do Conselho de Ministros.

Confessa o M.E.I.C. ter estabelecido com carácter provisório e a título experimental, certas nomras mínimas relativas aos critérios de avaliação do aproveitamento escolar dos alunos do ensino superior, entre as quais figurava a rejeição da classificação por Apto e Não Apto . As razões que motivam esta decisão — prossegue a resolução quanto à tabela de classificação baseiam-se fundamentalmente no facto de, não vivendo as escolas divorciadas da sociedade em que estão implantadas, se deve ter em consideração a estrutura nesta vigenteno que se refere ao provimento e promoção profissional das pessoas bem como à avaliação dos méritos de cada uma. De outros modo estão a defender-se situações equívocas que só contribuem para criar ilusões e, em última análise para sacrificar as pessoas cujos interesses se querem proteger .

Com efeito, como informa o texto, o que já começa a verificar-se é que perante diplomados com classificação de Apto , várias instâncias profissionais ou se recusam a admiti-los ou os classificam no fundo da escala, isto é, depois de todos os indivíduos com classificações numéricas por baixas que sejam».

Esta a realidade. Outras classificações que viessem diferentes da tabela numérica tradicional mesmo que mais correctas do ponto de vista pedagógico, iriam esbarrar com problemas de equivalência de qu podem resultar prejuízos e injustiças enquanto se não proceder a um homogeneização dos critérios de avaliação».

V Governo

Continuação da pág. 1

cento em geral, e em 30 por cento para os pequenos e médios agricultores beneficiários do crédito agrícola de emergência, envidando todos os esforços para promover o escoamento da produção agrícola nacional.

O conselho deliberou ainda aprovar o apoio concreto à acção das Juntas da Madeira e dos Açores dotando-as com os meios financeiros e humanos e promovendo a publicação dos diplomas legislativos necessários ao bom desemepnho das funções que lhes estão cometidas».

«Foi igualmente considerada necessária a aplicação do diploma dos Ministérios da Administração Interna e finanças, anteontem promulgado, que visa solucionar os mais instantes problemas financeiros das câmaras municipais, foi assim aberto um crédito especial de 1 milhão e 700 mil contos destinado a fazer face a aumentos de encargos correntes de funcionamento, e a dinamizar a capacidade de investimento em obras e equipamento locais.

O Conselho debruçou-se igualmente sobre a situação de ordem pública em alguns pontos do País e tomou conhecimento das recentes actuações das forças militarizadas, muitas delas em situações de real dificuldade e de grande deterioração, contribuindo assim para restabelecer um clima de ordem, confiança e trabalho que se visa garantir.

Foram ainda aprovados os estatutos da TAP, nacionalizadas a indústria cervejeira, a Setenave e a Sociedade de Gestão e Financiamento e a Sociedade Geral do Comércio, Indústria e Transportes. Foi ainda emitido um empréstimo interno de cinco milhões de contos.

Ainda de acordo com o comunicado fela preve-se para breve a ultimação denacionalizações já previstas e a definição de actuação do sector privado.

COORDENAÇÃO COM O DIRECTÓRIO

Outro aspecto importante da reunião de ontem diz gespeito ao funcionamento do Governo e sua articulação com o Directório. Foi acordado que se efectuarão duas reuniões restritas por semana, visando uma estreita coordenação «com vista a definir prioridades de actuação e estratégias nos sectores militar e civil».